



Gonçalves Viana

**Acordo
sobre pescas
já fez
"sangue"**

Gonçalves Viana afastado do Governo

A polémica levantada no interior do próprio Governo em torno do acordo de pescas com a Espanha, que continua a não ser publicada na folha oficial, provocou já a primeira vítima: Pinto Balsemão atirou pela borda fora o seu secretário de Estado das Pescas, Gonçalves Viana.

A demissão foi concretizada no Conselho de Ministros de ontem tendo o porta-voz do Governo apontado como motivo próximo da exoneração, declarações de Gonçalves Viana a órgãos de Comunicação Social. No entanto, o ex-secretário de Estado situou a questão em termos mais gerais de política da coligação no poder ao garantir que as pescas são consideradas em Portugal uma actividade de segunda, como tudo o que vise o aumento da produção, privilegiando-se o comércio e as actividades especulativas. Gonçalves Viana lembrou, por exemplo, que ainda o ano passado tinha sido autorizada a importação maciça de pescado enquanto o Governo não facultava às pescas os meios financeiros adequados ao seu desenvolvimento.

Pág. 10

Londres corta com Buenos Aires

Soberania argentina decretada sobre Malvinas, Georgias e Sanduiches

De todo o mundo continuam a chegar reacções sobre a ocupação por forças argentinas das ilhas Malvinas (Falkland, na terminologia inglesa) reivindicadas por Buenos Aires há 150 anos. A soberania argentina foi alargada também por esta acção aos arquipélagos desabitados de Georgias e Sanduiches do Sul. A Grã-Bretanha cortou relações diplomáticas com a Argentina, e os jornais

londrinos desta manhã fervejam de indignação imperial, atacando a primeira-ministra, a quem deixam de tratar por «dama de ferro» para lhe chamarem «borboleta de pichisbeque». De um modo geral, os países do Ocidente são contra a Argentina, mas os latino-americanos (à excepção do Chile) favorecem claramente a acção de Buenos Aires. Os generais argentinos conseguiram com

esta ocupação e com a rendição fulminante dos ingleses, uma aura popular que nunca tiveram, e o apoio de todos os partidos políticos. Três argentinos encontram a morte no desembarque. Entre os ingleses que governavam e viviam nas Malvinas não houve feridos nem mortos. Só o pânico e a fuga para o Uruguai, donde partiram hoje já para a mãe-pátria.

Páginas centrais



Soldados argentinos hastelam a sua bandeira nacional nas ilhas ocupadas



A coluna esta manhã em Almada

Comício encerra marchas contra o desemprego

A Marcha contra o Desemprego termina hoje, em Lisboa, com um desfile que arranca às 15 e 30 do Marquês do Pombal para o Rossio. Além das duas colunas - norte e sul - que há vários dias vêm palmilhando as estradas do País, concentram-se ali quatro outras provenientes de Entrecampos, Sete-Rios, Santos e Av. D. Afonso Henriques. Presentes estarão também as centenas de sindicalistas, organizações de juventude e de mulheres, colectividades populares, representantes de partidos políticos e de autarquias que têm, de algum modo, manifestado a sua solidariedade para com os objectivos desta iniciativa da CGTP.

A noite, às 21 e 30, realiza-se no Coliseu dos Recreios um espectáculo em que participam a Brigada Victor Jara e Fernando Tordo que será acompanhado ao piano pelo maestro Calvário.

Pág. 17

Governo aprovou projecto de novo Código Penal

Pág. 8

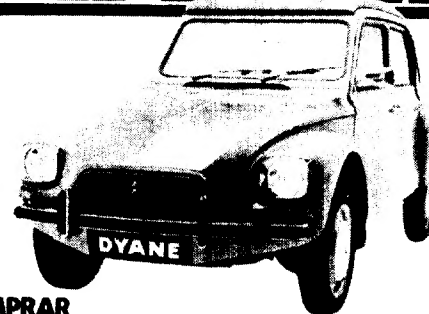
Concurso «DL»/82

É fácil concorrer

É tão simples! Bastará comprar o seu jornal todos os dias, recortar os cupões e enviá-los, oportunamente para o «Diário de Lisboa». Um esquema de concurso simples, sem problemas, que o poderá conduzir à propriedade e ao uso de um magnífico automóvel ou de um conjunto câmara de filmar video, video-gravador e televisor a cores, ou ainda... Mas é cedo para revelarmos a lista completa dos magníficos prémios que o «DL» oferece por ocasião do seu 61.º aniversário. Depois de amanhã começamos as revelações. Acompanhe-nos, leitor amigo!

**A partir de 19 de Abril
um grande concurso no «DL»**

COMPARE A DYANE...



ANTES DE COMPRAR

Compare o seu conforto inultrapassável...
Compare o seu espaço interior e o espaço da sua bagageira.
Compare a sua magnífica estabilidade.
Compare a sua espantosa simplicidade mecânica e de condução.

**PONTO POR PONTO
A DYANE GANHA SEMPRE!**

NO COMPARAR É QUE ESTÁ O GANHO!

ANTES DE COMPRAR

Compare o seu preço.
Compare a sua economia em combustível e em manutenção...

**CONTO POR CONTO
A DYANE GANHA SEMPRE!**

CITROËN A DYANE

A propósito de um artigo

José Magalhães Godinho

Vasco da Gama Fernandes, meu velho amigo e companheiro de muitas lutas, esperanças e desilusões, escreveu, no «Diário de Lisboa», sob o título «Revolta Académica de 1930», um interessante artigo recordando alguns movimentos de estudantes no período que vai desde finais de 1926 a 1931. Fez bem em trazer ao conhecimento público o que foi a resistência da mocidade escolar à ditadura saída do 28 de Maio, e que a maior parte das pessoas ignora.

A verdade é que foram os estudantes os primeiros a manifestarem-se publicamente, nas ruas e nas escolas, contra a ditadura. Com efeito, em 1 de Dezembro de 1926, isto é, seis meses e escassos dias depois do 28 de Maio, cerca de 300 estudantes da Universidade Clássica de Lisboa, concentraram-se pelas 13 horas junto ao palácio da Independência, no Largo de São Domingos, onde José Grácio Ribeiro proferiu um vibrante discurso exaltando o regime republicano, a liberdade e a democracia.

Terminada a fala, ruidosa e calorosamente vitoriosa pelos estudantes presentes, e pelo povo que, entretanto, parara para ver e ouvir, aos vivas à República e à Liberdade e aos mortos à ditadura e à reacção, como constasse que um automóvel entrara no Rossio para conduzir o general Carmona para o Largo de São Domingos, onde se iam desenvolver cerimónias oficiais, os estudantes correram para lá para interceptarem o automóvel, obrigando-o a parar, e, redobrando de calor nos mortos à ditadura e ao exército reaccionário, e nos vivas à República, ao Exército republicano e à Marinha republicana, e à Liberdade, não deixou o automóvel seguir. Logo ocorreu a PSP saída em força da esquadra do Teatro Nacional para nos dispersar. Mas, porque a enfrentámos e não arredámos pé, apesar dos empurrões e das chanfalhadas nas costas, logo surgiu, vinda do Carmo, a Guarda Nacional Republicana a cavalo que, empinando as suas montadas e atirando-as para cima de nós nos levou a ensaiar correrias em diferentes direcções, mas sem abandonar a praça, transformámos o Rossio num verdadeiro pandemónio, o que fez vir reforços da polícia, do governo civil, da guarda, do Carmo, que nos mimosearam com chanfalhadas, coronhadas, patadas de cavalos, em suma, zurrando-nos de grande! Resultado: houve que debandar de qualquer forma e para qualquer lado. A maior parte escapou-se e conseguiu pôr-se a salvo. Mas, uma vintena foi presa para a esquadra do Nacional, onde apareceu o comandante, que ainda era o coronel Ferreira do Amaral, a descompor-nos e atemorizar-nos com prolongada prisão ou talvez deportação. Todavia, por volta das duas da manhã saímos todos em liberdade e com a satisfação, apesar das dores nas costas, da missão cumprida, já que conseguimos que durante dias em Lisboa não se falava noutra coisa senão na manifestação dos estudantes contra a ditadura e o descalço feito ao general Carmona.

Foi a partir daqui que começámos a criar contactos uns com os outros nas nossas escolas e entre as várias escolas, de tal maneira que se reanimaram as Ligas da Mocidade Republicana, designadamente a da Faculdade de Direito, e se começou a preparar a conquista para os republicanos das direcções das associações académicas e com algum sucesso. Assim, por exemplo, na Faculdade de Direito organizou-se uma lista encabeçada pelo quartanista Manuel Rocheta, de oposição à ditadura, criando tal entusiasmo entre os alunos que Marcelo Caetano, quintanista, que encabeçava a lista reaccionária e integralista, sentindo que ia ser derrotado, desiste e, assim, logo em 1927 se elege a primeira Associação Académica contra a ditadura, o mesmo acontecendo nas Faculdades de Medicina e de Ciências. A partir daí, nessas três escolas, as de maior frequência, houve sempre pelo menos até à nossa formatura, direcções de estudantes «revirabilistas», como então se dizia.

Foi talvez por isso, que a ditadura, logo em Abril de 1928, publicou um decreto que extinguiu as duas faculdades tidas como as mais republicanas, a de Letras, do Porto, e a de Direito, de Lisboa, além da de Farmácia, de Coimbra, que pouco representava, das Escolas Normais Superiores e dos Liceus de Beja e da Horta, o que provocou enorme agitação nas três academias e originou a greve maior — das três Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto, e a mais prolongada, pois começou em algumas escolas em meados de Abril e noutras em fins do mesmo mês, e noutras ainda, em Maio, duraria em Lisboa na Faculdade de Direito até fins de Junho. E, contrariamente ao que escreve Vasco da Gama, no citado artigo, ninguém perdeu o ano por causa da greve, já que em Direito não se marcaram faltas, e em Ciências, assaltou-se uma noite a secretaria e retiraram-se todas as folhas de faltas do período da greve.

Em 1931 em que houve perdas de ano em virtude das faltas da greve, ocasionadas ou pelas prisões e fixações de residência dos que andaram escondidos para não ser presos. E foi assim que, do meu curso, perderam o ano só podendo formar-se em 1932, o Mário de Lima Alves, o Teófilo Carvalho dos Santos, João Gomes da Silva Jor., Paulo Heitor Gomes de Oliveira, Florindo Eugénio Madeira e eu próprio. É que em 1931 — Abril —

Continua na pág. 4

Relatório da Igreja sobre a Guatemala

“As prisões estão nos cemitérios” —perseguição sistemática contra a Igreja Católica

IPS

Uma comissão especial do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) visitou os países da América Central nos primeiros dias de Fevereiro passado, «a fim de recolher o testemunho das Igrejas... que vivem um singular momento, em virtude dos conflitos gerados na área».

É o seguinte o capítulo correspondente à Guatemala extraído daquele extenso relatório confidencial preparado pelos bispos latino-americanos.

Visão geral

O Povo e a Igreja da Guatemala sofrem uma situação generalizada de violência e de morte, que muitos qualificam como verdadeira perseguição. Tal situação recrudescceu nos últimos tempos.

Sob esta situação descobrem-se os seguintes factos:

a) Um alto índice de população indígena (80 por cento) e camponesa marginalizada, divisão étnica e linguística (mais de 20 dialectos), manifesta injustiça em que vive uma ampla faixa da população, em consequência da má distribuição da terra e pela conduta dos que a possuem.

b) Falta de legislação social que vise solucionar essas desigualdades e ofereça, sobretudo aos camponeses e indígenas o necessário para viver em condições dignas, de acordo com os modernos progressos.

c) Resistência das classes privilegiadas dominantes às mudanças necessárias para a obtenção duma justiça social adequada.

d) A partir de 1960 surge o fenómeno da guerrilha originada num grupo do exército sequeiro do poder. Alguns foram a Cuba preparar-se e encontraram-se com o marxismo. Ao regressarem com certo cariz ideológico, quiseram aproveitar a influência da Igreja, e para tal, consciencializaram alguns sacerdotes, religiosos e religiosas.

Perante esta realidade, a Igreja fez grandes esforços no trabalho de consciencialização dos grupos marginalizados, segundo a doutrina do concílio Vaticano II, e muito estimulada pelas orientações de Medellín (segunda Conferência Geral do Episcopado).

Por carecer de tais estruturas intermédias para canalizar e realizar tais orientações, os grupos consciencializados escaparam-se por entre as mãos e foram manipulados por outros.

Os jesuítas

No mesmo processo consciencializador não faltaram grupos muito ideologizados na linha marxista que tiveram o apoio doutrinal de algumas instituições importantes da Igreja, como a Universidade Centro-Americana dirigida pelos padres jesuítas.

Surge, então, a violência repressiva e subversiva, a eliminação dos líderes, a matança de indígenas e camponeses, as detenções e desaparecimentos, a «delação» nas instituições e a violação de residências, etc.

Perseguem-se não só agitadores reais, mas todos aqueles sobre os quais recai uma simples suspeita ou delação.

As numerosas mortes, os sequestros e actos terroristas fazem com que a população viva num ambiente de terror, de medo e insegurança continuas.

A Igreja é vítima nas suas pessoas e instituições duma conti-



Esta é a nova junta que governa a Guatemala, na sequência de um golpe de Estado, cuja origem foram as «eleições» fraudulentas do dia 7 de Março passado. Da esquerda para a direita: general Maldonado Schaad, general Efraín Ríos Montt (presidente) e coronel Jorge Gordillo. O actual presidente era pastor evangélico, o que demonstra a situação denunciada pela CELAM — a aliança entre o poder oligárquico e as seitas protestantes. (Foto SIPA press)

nua investigação, de violação de correspondência, gravação de conversas telefónicas, controlo de actividades e relações.

Por esses processos, o Governo obteve uma imensa quantidade de dados concretos. Chegou inclusivamente a descobrir que sacerdotes, religiosos e agentes pastorais, em número indeterminado, estão comprometidos com grupos de guerrilha e vinculados a grupos de países vizinhos.

Por todas as características referidas, o regime guatemalteco é uma forte expressão da ideologia da segurança nacional.

Alguns assinalam a presença de conselheiros muito bem preparados provenientes da Argentina e Israel que colaboram no campo da investigação e segurança do Estado.

Esta situação produz uma miséria crescente, uma maior radicalização das ideologias e uma influência funesta das seitas evangélicas, apoiadas e favorecidas pelo governo, que cumprem tarefas proselitistas e mesmo políticas.

O diálogo da Igreja com as autoridades é sempre difícil, e, em alguns casos, impossível.

Na América Central, a Guatemala concentra a atenção da indústria e goza da confiança por parte do capital estrangeiro.

O povo é pacífico e religioso, os grupos consciencializados adquiriram um alto sentido social e constata-se uma boa integração do sector indígena na vida nacional.

Como sombras na vida da nação, a CELAM denuncia os longos anos de militarismo, a falta de espírito democrático, a falta de legislação adequada para debelar os problemas sociais e estabelecer a justa distribuição das riquezas, a violação frequente dos direitos humanos, o recurso à violência em vez de proporcionar programas e soluções, o apoio ao protestantismo e às seitas por razões políticas, a influência da maçonaria, a ausência de presos políticos porque «as prisões estão nos cemitérios», a falta de «refúgios» para atender os deslocados. Estes centros não são admitidos no país a fim de que não seja criada uma má imagem no estrangeiro.

Não se afasta a hipótese duma maior radicalização nos grupos poderosos, um maior endurecimento no processo de segurança nacional, assim como um adiamento indefinido das mudanças necessárias, o que trará

penosas consequências para os menos favorecidos.

Visão da Igreja

O documento da CELAM expressa que a Igreja da Guatemala é pobre em muitos níveis da sua pastoral. Perante tantas dificuldades os agentes pastorais são insuficientes. Perseguida, e amedrontada, todos os seus organismos são alvo da suspeita do governo. Assim, estão sujeitos a rigorosa vigilância os retiros, as meditações espirituais, os cursos e encontros. «Muitos foram os filhos que perderam».

«... Na base da situação que vivemos encontra-se o abandono de Deus, o esquecimento dos valores evangélicos, o desprezo da dignidade humana».

Alguns dizem que há duas Igrejas na Guatemala: a que está a favor e a que está contra o governo. Tal situação é habilmente aproveitada.

O documento acrescenta que a maioria do clero é estrangeiro (80 por cento).

Paralelamente, o CELAM observa que na Conferência Episcopal há uma unidade razoável em questões básicas, se bem que alguns sectores hajam querido instrumentalizar a amizade com certos bispos para semear a divisão.

Regista-se um aumento das votações para o sacerdócio e a vida religiosa. Os aspirantes são maduros e seguros pelas provas a que foram sujeitos e são mais decididos.

A fé, fortalecida na oração, no sofrimento, na dedicação aos outros e o compromisso frequentemente heróico.

Ao referir-se aos factores negativos na vida da Igreja guatemalteca, a CELAM nota a sensível baixa que se registou nos grupos apostólicos, sacerdotes, religiosos, religiosas e agentes pastorais, de 700 sacerdotes restam agora mais ou menos 450.

Há uma certa divisão entre o clero nacional e estrangeiro, clero progressista e clero conservador.

A consciencialização marxista-leninista de alguns, animada por sacerdotes, religiosos e religiosas que mantêm relações com alguns grupos radicalizados de outros países e optaram pelo caminho da violência, comprometendo-se com a guerrilha.

A dura posição do governo contra a Igreja, convencido de

que esta é aliada do comunismo e apoia os subversivos. A repressão contra os agentes pastorais, culpados ou não, uma vez que todos se encontram sob suspeita.

«O amor cristão faz-nos sentir angústia ao constatar que até agora não encontramos meios adequados para fazer chegar uma ajuda eficaz tão necessária às numerosas vítimas da violência. Algumas vezes, infelizmente, quando quisemos oferecer este tipo de ajuda, não faltaram as interpretações malévolas», afirmam os bispos.

O sentimento generalizado é de pessimismo e há choques frequentes entre a Conferência Episcopal e a Conferência de Religiosos (CONFRIGUA), principalmente por causa da radicalização de alguns religiosos.

«Deste baptismo de dor, a Igreja sairá com certeza — como de facto está a suceder — mais purificada, muito mais unida e com maior vitalidade», sublinham os bispos.

Interrogações

Será possível controlar os abusos do exército no novo governo? Haverá os elementos necessários para conseguir uma mudança de estruturas sociais que favoreçam a justiça e garantam o respeito à dignidade das pessoas? Poderá a classe rica superar o seu egoísmo e colaborar na tarefa de criar condições mais humanas para todos? Como livrar-se da influência das hegemonias? Como compreender a sinceridade da Igreja na pregação da doutrina social, apesar de alguns dos seus membros se haverem radicalizado e politizado?

Como enfrentar o futuro próximo? Como chegar à classe rica para transmitir-lhe a mensagem e com ela conseguir a sociedade que o Evangelho de Cristo exige? Como poderá deter a ideologização e politização de sacerdotes e religiosas? Como neutralizar a invasão protestante? Como chegar a uma pastoral orgânica? Como animar o compromisso dos laicos? Como chegar aos meios de comunicação social? Como organizar uma assistência eficaz em prol de tantos atingidos pela violência e demais males? Como levantar o ânimo do povo, caído no abismo do pessimismo e do medo?

motociclista
ACENDA
OS MÉDIOS
mesmo durante o dia

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO - DSR

Pela revisão constitucional da Constituição

2 – Convenção Nacional Democrática e a sua proclamação

António de Sequeira Zilhão

Mas vejamos de perto algumas das mais salientes declarações que constam da proclamação da CND.

A Convenção não deixa de se insurgir contra o secretismo tecido em volta dos trabalhos sobre a revisão da Constituição que é «uma grande questão nacional que terá profundas implicações no futuro do País». Portanto «nada justifica que ao povo português não seja permitido acompanhar, com uma informação que lhe permita formar um juízo seguro, um processo de tão grande importância nacional; e que não lhe seja permitido expressar directamente as suas opiniões».

Por isso mesmo, a Convenção se organiza e se reúne sob o lema O Povo Toma a Palavra para que discuta aberta e livremente a revisão da Constituição.

E já vimos, como atitude basililar da CND, o ser de condenar, desde já, qualquer revisão que adultere «... o sentido e o carácter das instituições e do regime democrático».

Pode dizer-se, sumariamente, que se encontram afirmadas as seguintes posições:

1. **Do ponto de vista dos direitos e conquistas do 25 de Abril** (designadamente: — direitos dos cidadãos e trabalhadores, irreversibilidade das nacionalizações, defesa da Reforma Agrária, valorização do estatuto do sector público e planeamento democrático da economia, reforma tributária, regime dos investimentos estrangeiros, autonomia da política económica do País). Neste complexo de questões aparecem desenhadas, na proclamação da CND, decididas posições de identificação com a Constituição segundo o texto em vigor, cujos princípios, normas e directrizes só carecem de reforço e aperfeiçoamento e nunca de quaisquer alterações que os suprimissem, diminuíssem ou distorcessem.

De resto deve dizer-se, também, que quase todas as posições aqui sustentadas, como direitos e conquistas irreversíveis do 25 de Abril, podem apoiar-se na consideração dos limites materiais da revisibilidade, consignados no art. 290 da Constituição.

2. **Do ponto de vista do equilíbrio das competências na orgânica e funções do Poder.**

No que concerne a este ponto, parte a proclamação da CND do facto de que «a organização do poder político, assente no equilíbrio dos poderes entre os vários órgãos de soberania, definiu uma solução adequada à realidade, que tem constituído um factor da estabilidade das instituições». E desta observação vem a concluir que «...nada indica que a solução adoptada tenha deixado de ser válida»; para sublinhar que, em contrapartida, «...uma eventual alteração profunda da actual situação de equilíbrio, concentrando poderes no Governo e reduzindo drasticamente os poderes do Presidente da República, designadamente o de demitir o governo, provocaria uma mudança no sistema do poder político e constituiria um grave factor de instabilidade, uma ameaça ao próprio regime».

A Convenção Nacional Democrática revela «...preocupação com eventuais alterações de aspectos essenciais da Constituição, já manifestadas ou indicadas» e acentua, de um modo



geral, ser de rejeitar «...qualquer alteração do equilíbrio e interdependência dos órgãos de soberania». O que, aliás, é conforme ao princípio assente no art. 290/1 da CRP.

3. **Do ponto de vista da posição das Forças Armadas.**

Muito em especial a proclamação da CND pronuncia-se contra a «...transferência para o Governo das competências militares do Presidente da República e das actualmente pertencentes ao Conselho da Revolução». Porque, em última análise, considera que adviria grave perigo para as instituições e para o regime democrático da «...integral subordinação das Forças Armadas ao Governo, através da escolha das chefias militares pelo ministro da Defesa e da definição da sua missão como mero instrumento de execução da política governamental».

E porque o governo não é, por si, um regime, e porque depende em larga medida das «...eventuais alterações decorrentes da correlação das forças políticas partidárias», entende a CND que as Forças Armadas, fora de um estrito partidismo (o que é provisão constitucional) e fora da tendência para a sua «governamentalização», devem continuar a ser «garantes do compromisso institucional com o regime democrático», tal como se encontra essencialmente definido e caracterizado na Constituição da República Portuguesa.

4. **Do ponto de vista da fiscalização ou controlo da constitucionalidade das Leis ordinárias.**

Aqui, como não podia deixar de ser, a Proclamação manifesta-se pela necessidade da existência operativa (cuja manutenção também corresponde à imperatividade determinada no art. 290, atendendo à sua alínea m) de «...mecanismos adequados que impeçam que a Constituição seja violada por diplomas provenientes de qualquer órgão do poder». E não deixa a CND, outrossim, de assinalar este elemento sensato de prevenção: o de «...um grave perigo para as instituições e para o actual regime democrático de qualquer alteração que, suprimindo o actual sistema de fiscalização das leis, viesse colocar nos órgãos de controlo da constitucionalidade adversários da Constituição».

Quaisquer dos aspectos que ficaram referidos, conforme os extraímos do que a Imprensa publicou sobre a proclamação final destas jornadas da Convenção Nacional Democrática, são de evidente e grande rele-

vância.

Mas importa sublinhar que os mesmos pontos e as prevenções que encerram se inserem na consideração dos limites materiais que condicionam a revisibilidade da Constituição nos termos injuntivos do seu art. 290, destacadamente nas alíneas d), e), f), g), h), i), e m).

Certo é que em algumas das intervenções ouvidas foi chamada especial atenção para tal inserção, e certo é também que a Proclamação não deixa de exprimir a convicção de que «...os poderes de revisão da actual Assembleia da República e a própria revisão não podem violar os limites materiais», violação que poria em causa «...as conquistas do 25 de Abril e as profundas transformações económicas, sociais e políticas então alcançadas pelo povo português e consagradas na Assembleia Constituinte».

Ora por tudo isto diremos que, se nos tivesse sido dado intervir no debate, teríamos de realçar a questão primordial de saber como se vai assegurar na últimação do denominado processo de revisão em curso — e de harmonia com o Direito estabelecido — o respeito pelo que dispõe, de modo imperativo, o citado art. 290 da CRP.

Já tivemos ocasião de desenvolver (na sessão pública promovida por um grupo de juristas democratas, realizada em 5 de Fev. no auditório da Biblioteca Nacional) e de sintetizar as razões (Vid. artigo no «DL» em 2-2-82) que conduzem ao entendimento de que a promulgação de uma lei de revisão que afronte e viole o art. 290, sobre os limites materiais da revisibilidade, nunca será possível se o Presidente da República usar do seu direito e dever funcional de veto, com base na competente declaração de inconstitucionalidade pronunciada pelo Conselho da Revolução depois de ouvida a Comissão Constitucional.

Assim, tem-se em atenção que a provisão do art. 286/2 in fine (que, literalmente, inibe o PR de recusar a promulgação, como lei, do texto de revisão aprovado na AR pela exigida maioria qualificada) é um preceito que só deve referir-se ao veto político (art.ºs 139 e 147/b) não valorado por manifestos vícios de inconstitucionalidade que derivem da inobservância dos art.ºs 164/a e 290. Estes explicitam uma regra ou norma de fundo, de **carne constitucional**, a respeitar indeclinavelmente, para o que tem de prevalecer o que se dispõe nos arts. 277 e 278 em sede de fiscaliza-

ção preventiva da constitucionalidade das leis.

Tem pois que haver lugar para o veto presidencial, em face do texto de revisão deliberado na AR, desde que o mesmo veto não seja exclusivamente político por se encontrar devidamente fundamentado e valorado na declaração de inconstitucionalidade. Só este entendimento — que corresponde a uma interpretação restritiva do art. 286/2 in fine — é compatível com a lógica e o espírito de sistema de toda a Constituição. Só este entendimento, baseado numa tal interpretação, é coerente com a tomada em conta de que o Presidente, como Chefe de Estado, é o supremo garante da defesa e cumprimento da Constituição da República Portuguesa, nos termos do compromisso solene assumido no seu acto de posse (art. 130/3).

Antes e ao lado de se saber como deve ou não ficar a Constituição que é objecto de revisão — problema de **lege ferenda** ou de **jure constituendo**, problema de um Direito a modificar e a reconstituir no sentido do aperfeiçoamento tem de se saber como, sob que limites de fundo e sob que garantias irremovíveis se pode consequentemente operar a revisão — problema, pois, de **lege condita** ou de **jure constituendo**, ou seja, problema a encerrar pela aplicação de normas constituídas e condicionantes, plenamente em vigor.

Então vejamos:

Como? — Para além dos pressupostos de tempo ou oportunidade, trata-se da necessidade do processo que exige o chamado consenso de uma maioria parlamentar de, pelo menos, dois terços dos deputados presentes, e que, ao mesmo tempo, corresponda a mais de que a maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções:

Sob que limites de fundo? — Aqueles que, injuntivamente, o art. 290 da Constituição determina e especifica, os quais aliás já antecipadamente estão incluídos na competência vinculada da AR, em matéria de revisão constitucional, conforme ao preceituado no art. 164/a;

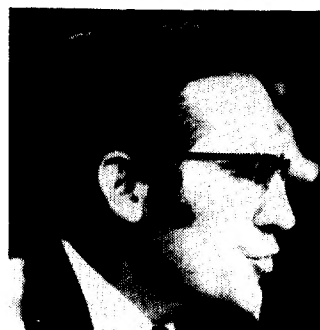
Sob que garantias? — Só podem ser as do controlo de constitucionalidade, em sede de fiscalização preventiva, e admitidas todas as possibilidades resultantes de um veto presidencial fundado em razões de manifesta inconstitucionalidade verificada pelo órgão competente.

E eis como temos de concluir: a aprovação pela Assembleia da República de um texto revisionista com os votos da maioria qualificada, tal como a CRP exige processualmente, será sem dúvida **condição necessária** mas **não suficiente** para que o mesmo texto venha a ser promulgado pelo Presidente da República para valer como Lei de revisão. Ora a não promulgação implica a inexistência jurídica do acto legislativo (art. 137/2).

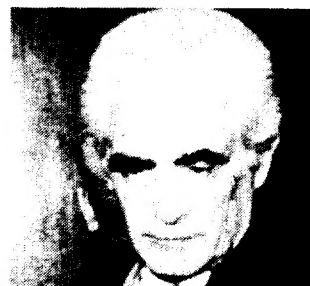
Enfim, **juridicamente** a Constituição da República Portuguesa não pode ser adulterada; não pode ser transfigurada no seu inverso, pelo lado de dentro... isto é, à luz do seu próprio dispositivo.

As rupturas da Lei Constitucional, rígida como é a CRP, não podem ser constitucionais. E só um golpe «a frio», de encapota contra-revolução, poderia proceder à **revisão** e consumá-la sob um critério de extraconstitucionalidade.

ponto a ponto



O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu, ontem, no Palácio de Belém, o ministro da Energia e do Petróleo de Angola, Pedro Van-Dunen, e o director-geral da Sociedade de Petróleos da RPA, Hermínio Escórcio. Segundo uma fonte da Embaixada angolana em Lisboa, foram abordados, na audiência, problemas de cooperação entre os dois países e a próxima visita de Eanes a Angola.



Uma delegação da CGTP, chefiada por José Luís Judas, da comissão executiva do secretariado nacional, parte segunda-feira, para a Bulgária para participar, como convidada, nos trabalhos do 9.º Congresso dos Sindicatos Búlgaros, a realizar em Sófia, de 8 a 10 de Abril.



O sexto aniversário da promulgação da Constituição foi ontem assinalado um pouco por todo o País, através de colóquios, conferências e convívios. Foi o que aconteceu em Ponta Delgada (Açores), onde cerca de uma centena de militantes sociais-democratas, socialistas e comunistas comemorou a data com um jantar-convívio. A propósito da data, os órgãos regionais do PS e da APU de S. Miguel emitiram comunicados saudando a Lei Fundamental e o facto de ela consagrar um avançado sistema de autonomia.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Kruz Abecasis, inicia, também amanhã, uma visita de cinco dias à República Popular da China a convite das autoridades municipais de Pequim. Abecasis, que é igualmente convidado do presidente da Associação do Povo Chinês para a Amizade com os Povos Estrangeiros, visitará, a seguir, o Japão, seguindo depois para Macau e Tailândia.



O Comité Português de Apoio à Frente Polisário, com sede em Lisboa, acaba de lançar uma revista mensal «Sara Ocidental» com tiragem inicial de mil exemplares. Dirigida por Carolina Quina e composta nas instalações do CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral), a nova revista visa — conforme o seu primeiro editorial — ser «instrumento útil para o conhecimento e divulgação da luta que o povo saaraui vem travando pela soberania e autodeterminação».



O dirigente do PS, Jaime Gama, proferiu ontem na sede distrital de Coimbra daquele partido uma conferência subordinada ao tema «A balança euro-estratégica e as relações Leste-Oeste». O membro da Comissão Permanente do PS centrou a sua exposição na abordagem do potencial bélico e nuclear de médio e longo alcance de que dispõem a NATO e o Pacto de Varsóvia. A parte final da sessão, ilustrada com diapositivos, foi preenchida com debate entre a assistência e o conferenciante.

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, anunciou, em Ponta Delgada, a realização, antes do dia 25 de Abril, em Lisboa, de uma cimeira dos chefes dos Executivos regionais com o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão. Segundo o líder açoriano, regressado a S. Miguel após participação no banquete em honra do presidente jugoslavo, a cimeira debaterá problemas ligados à consolidação da autonomia regional dos Açores e Madeira. Entretanto, Balsemão poderá visitar Moçambique em 27 de Junho próximo, a acreditar em fontes diplomáticas do Maputo, citadas pela ANOP.

O antigo ministro PS da Agricultura, António Barreto, afirmou a um semanário transmontano que o Governo «pretende fazer da regionalização uma questão de regime, mas que para isso nada fez», acusando ainda o Executivo de não ter ouvido, nem feito participar a oposição na elaboração do programa de regionalização e de não o ter discutido no Parlamento. Barreto conclui, na sua entrevista, que, no futuro, «melhores artífices saberão levar a bom termo o que é uma autêntica reforma histórica do Estado português».





CÂMARA MUNICIPAL DA AMADORA

AVISO 4/82

ADMISSÃO DE ENGENHEIRO TÉCNICO MECÂNICO

Avisam-se todos os interessados de que, após a próxima publicação de aviso no «Diário da República», e por um prazo de 15 dias, estarão abertas inscrições para preenchimento de lugar de Quadro de engenheiro técnico mecânico desta Câmara.

§ Vencimento corresp. à Letra da Função Pública.

§ Processo de selecção: avaliação curricular.

* Exige-se: curso superior de mecânica que não confira licenciatura.

§ Concurso aberto para as vagas existentes e para as que se verificarem durante 2 anos.

Amadora, 26 de Março de 1982

P'LO PRESIDENTE

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS DIRECÇÃO -GERAL DAS CONSTRUÇÕES ESCOLARES

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LEIRIA

CONCURSO PÚBLICO para a arrematação da empreitada de «Execução de fundações, estruturas, alvenarias, acabamentos, instalações e arranjos exteriores da Escola Superior de Educação de Leiria».

Faz-se público que se encontra aberto o concurso público acima designado.

— Preço base dos trabalhos a realizar: 110 147 000\$00

— Caução provisória: 2 753 675\$00

— Alvarás exigidos

a) — I Categoria e da classe correspondente ao valor total da proposta.

b) — 9.ª Subcategoria da I Categoria e da classe correspondente ao valor proposto para os trabalhos mencionados na cláusula 6.3 do Programa do Concurso.

c) — 6.ª Subcategoria da VI Categoria (ou da VI Categoria) e da classe correspondente ao valor proposto para os trabalhos mencionados na cláusula 6.3 do Programa do Concurso.

d) — 7.ª Subcategoria da VI Categoria e da classe correspondente ao valor proposto para os trabalhos mencionados na cláusula 6.3 do Programa do Concurso.

e) — 3.ª Subcategoria da VII Categoria (ou da VII Categoria) e da classe correspondente ao valor proposto para os trabalhos mencionados na cláusula 6.3 do Programa do Concurso.

— Local, dia e hora para entrega das propostas:

Na Direcção das Construções Escolares do Centro

Av. Fernão de Magalhães, 583-1.º

3000 COIMBRA

Até às 17 horas e 30 minutos do dia 19 de Maio de 1982

— Local, dia e hora do acto público do concurso:

Na Direcção das Construções Escolares do Centro

Av. Fernão de Magalhães, 583-1.º

COIMBRA

No dia 20 de Maio de 1982, às 15 horas

— Local e horário para exame do processo:

Na Direcção das Construções Escolares do Centro

Av. Fernão de Magalhães, 583-1.º

COIMBRA

Gabinete para as Instalações do Ensino Superior

Praça de Alvalade, 12-4.º

LISBOA

e Direcção das Construções Escolares do Norte

Rua Júlio Dinis, 824-4.º

PORTO

durante as horas normais de expediente, todos os dias úteis.

Direcção-Geral das Construções Escolares, 30 de Março de 1982

O SUBDIRECTOR-GERAL
Rogério Leão de Almeida
(Eng.º)

Parlamento celebrou sexto aniversário

Que fizemos da Constituição de Abril?

«São estas as regras do jogo» — afirmou, em tom imperativo, o deputado socialista António Arnault, ontem na Assembleia da República, no discurso que proferiu a propósito da passagem do sexto aniversário da Constituição. Arnault reafirmou ali que «a estrutura democrática — constitucional é para nós intocável;

que a organização económica e o sistema de economia mista é igualmente intocável e que a expressão transição para o socialismo é inegociável». Mas, nunca da bancada do PS tinha vindo uma tão clara referência às eleições presidenciais, quando Arnault esclarece que «estas são as regras do jogo» até porque «a vitória democrática de 7 de Dezembro de 1980, para a qual o PS contribuiu decisivamente, exprimiu a vontade soberana do povo de apoio aos valores do 25 de Abril e impediu a subversão constitucional através do referendo». E conclui António Arnault: «A Constituição não pode ser, como a direita pretende, um documento neutro, pois esvaziá-lo do seu conteúdo progressista é inverter o sentido da Revolução».

A esta intervenção, aplaudida

pela Oposição, foram feitos pedidos de esclarecimento. A resposta de Arnault será dada no próximo dia 13, quando do reinício dos trabalhos parlamentares.

Todos os outros partidos parlamentares discursaram sobre o texto constitucional. Lino Lima (PCP) sublinhou: «Não há obras imunes ao tempo e a prática destes seis anos provou a necessidade de actualizar a Constituição, revendo-a sem a deturpar». O deputado comunista insurgiu-se contra a «revisão institucional da Constituição». Dos partidos de Oposição, sublinhar ainda a intervenção de Teresa Santa Clara Gomes: «Rever a Constituição é repensar lucidamente o País real. Que fizemos da Constituição de Abril? Onde estão as esperanças a que ela deu azo?» Herbert Goulart (MDP/CDE) entende que «a Constituição pode ser uma barreira para obstaculizar os intentos dos que são contra a democracia».

Majoria AD: PSD foi mais «duro»

Os partidos da Aliança De-

mocrática também discursaram a propósito do aniversário da Constituição. O PSD faria a intervenção mais «dura». O presidente do Grupo Parlamentar, Manuel Pereira referiu-se às «provocações e intimidações dos constituintes em 1975», não deixando de recordar «o cerco».

Reconheceu no entanto, que «a Constituição de 1975 teve o mérito de ter posto fim às ameaças de golpismo, às tentativas anarco-populistas e ao risco sempre presente de novas ditaduras». Carlos Robalo (CDS) considera que a «Constituição tem as suas virtudes e qualidades, mas não é aquele estatuto de soberania que os Portugueses mereciam depois do 25 de Abril. Mas, celebrá-la neste ano, que é o ano da revisão, deverá constituir um acto de esperança num futuro em democracia plena». Finalmente, Barrilero Ruas (PPM) reafirmou: «com todos os defeitos que se lhe apontam, a Constituição merece não só acatamento mas a celebração que se lhes faz».

Caricato ou cómodo?

Seria, no entanto, o discurso

de Arnault (PS) que provocaria a grande controvérsia. Perguntas e respostas só no próximo dia 13. No entanto, alguns deputados da AD fizeram de imediato apreciações à intervenção do deputado socialista. «Arnault desautorizou o trabalho do PS na Comissão de revisão constitucional porque disse que a revisão só se limita a extinguir o Conselho da Revolução e pouco mais. É caricato pensar que se trabalhou nove meses na Comissão só para isso».

A propósito, diga-se que apenas um dos seus membros, Jorge Miranda (ASDI) falou ontem, em plenário, sobre a Constituição. Jorge Miranda: «deve ser denunciada a sugestão, vinda de alguns sectores mais críticos da Constituição de, a não ser levada a cabo a revisão por eles pretendida, então deve deixar-se tudo sem alteração, salvo quanto ao Conselho da Revolução. Seria demasiado cómodo, pois por um lado poderiam eles continuar a atacar a Constituição, mas, por outro, não haveria mais o Conselho da Revolução para a defender».

Zenha sobre a Constituição:

“Em Portugal os Governos tiveram sempre poderes a mais”

«O Governo teve sempre em Portugal poderes a mais», disse ontem o líder parlamentar do PS, Salgado Zenha, falando numa sessão comemorativa do 6.º aniversário da Constituição da República, promovida pela secção de Alvalade do Partido Socialista e em que participaram também José Magalhães Godinho, António Brotas, Margarida Marques e José Manuel Galvão Teles.

Salgado Zenha acrescentou a esta ideia que «o que caracteriza uma democracia é um regime de poderes e contrapoderes e classificou o Conselho da Revolução e o Presidente da República não como «camaradas políticos» mas como «aliados institucionais» do PS.

O dirigente socialista manifestou a sua confiança em que a Constituição será defendida porque «a direita não tem a força que julga».

Ainda sobre o Conselho da Revolução «que todos estamos de acordo em que deve terminar», Zenha afirmou que os conselheiros foram «homens sérios que desempenharam o seu papel de modo honesto», sublinhando que eles devem ser de-

fendidos porque «a sua acção foi convergente para a edificação da democracia».

Zenha afirmaria depois que o PS «deve responder com denodo à arrogância da direita, que não tem a força que pensa» e à qual «não é preciso fazer-lhe olhos bonitos». Na opinião daquele dirigente socialista, «quanto mais firmes nós formos no processo de revisão melhor ele será: Salientou que a correlação de forças era favorável à esquerda. «O essencial é que o PS não se deixe incomodar com a chantagem da direita».

A manutenção dos poderes do Presidente da República foi outra ideia defendida por Salgado Zenha que disse que o PS tinha um compromisso neste campo com o Presidente da República mas este tinha também compromissos com o PS. Um desses compromissos era assegurar que a alternância democrática fosse uma realidade, e não consentir que fossem promulgadas leis eleitorais que viessem favorecer o Governo.

José Magalhães Godinho fez uma intervenção irónica a desmontar toda a engrenagem da

AD e a sua incapacidade governativa. Foi um discurso vibrante em que exaltou os capitães de Abril e os conselheiros da Revolução. Rendeu homenagem à sua «dignidade, competência e isenção», afirmando que «à sua actuação equilibrada se fica a dever a consolidação da democracia».

Condenou as campanhas da AD contra o CR e o Presidente da República, afirmando a coligação governamental nem sequer compreende o ridículo da guerra que tem movido a estes órgãos de soberania.

Margarida Marques falou sobre a juventude e os direitos que a Constituição lhe consagra, acusando o Governo de não cuidar dos problemas dos jovens. «A AD prometeu um futuro para os jovens. Não cumpriu. Assim os jovens não lhe perdoarão».

Por sua vez, José Manuel Galvão Teles, numa tónica substancialmente diferente dos restantes intervenientes fez uma análise dos problemas do socialismo e da crise que atravessa mas que ele considerou «saúdavel», na medida em que vai permitir encontrar novas soluções.

A propósito de um artigo

Continuação da pág. 2

e não em 1930, como por lapso indica o Vasco da Gama, é que se deu a chamada «greve revolucionária» e que visava, sob pretexto que já não recordo, a servir de estímulo aos revoltosos da Madeira, Açores e Guiné, a distrair as atenções do Governo para assim facilitar as acções preparatórias do movimento revolucionário que no continente devia eclodir em apoio daqueles outros, e, pois, preparar o ambiente necessário de agitação. Afinal, tudo se gorou e o movimento no continente só veio a sair em 26 de Agosto quando a resistência nas ilhas há havia terminado em 2 de Maio. Das

greves de 1928 e 1931 espero ocupar-me noutros artigos. Por agora quero só rectificar, em relação ao belo artigo do Vasco da Gama, que o assalto ao ministério da Instrução não teve lugar em 1928, mas sim em 19 de Novembro de 1930, e não teve por causa a prisão do Heliodoro Caldeira, mas sim a de Francisco Mendes, na altura presidente da Federação Académica de Lisboa. Houve, é certo, em 1930 um movimento estudantil de protesto pela prisão do Heliodoro, que acabaria por ser deportado sem julgamento, como era tão do gosto da Polícia de Salazar. Sobre tudo isto quero ver se consigo publicar mais artigos, descrevendo com mais porme-

nor o caso do assalto ao Ministério, com a fuga do ministro, Gustavo Cordeiro Ramos, pelas traças do edifício; alguns apontamentos mais sobre o Batalhão Académico; aspectos da relação da greve de 1930 com a greve de 1931; e a descrição da grande manifestação de rua, que reuniu milhares de pessoas, também em 1931, levada a cabo pelos «revirralistas» do meu curso do quinto ano, que conseguiu vir desde o cemitério dos Prazeres até à Rua do Mundo, hoje, Rua da Misericórdia, onde foi encurralada pela PSP e GNR e desfeita violentamente à coronhada.

Mas, hoje, fico-me por aqui. E já não é pouco.

Eanes no mar para observar Contex-822

O Presidente da República embarcou na fragata «João Belo» da Marinha de Guerra Portuguesa para, a 60 milhas da costa, observar os exercícios navais «Contex 822».

As manobras, no âmbito da programação operacional do Comando Naval do Continente, envolvem 1500 homens, sete escoltadores oceânicos, um submarino e um navio de apoio.

Participam também nos exercícios quatro «destroyers» com helicópteros, um submarino nuclear e aviões de patrulha marítima da Segunda Esquadra dos Estados Unidos e dois «destroyers» com lança mísseis, três fragatas e dois navios de apoio da marinha britânica.

Os «Contex 822», exercícios de adestramento conjunto com especial ênfase para a luta anti-submarina no espaço marítimo entre o continente e a região autónoma da Madeira, tem como objectivo «avaliar e melhorar o grau de prontidão e capacidade das unidades navais, numa zona do Atlântico de forte convergência de navegação marítima e onde a ameaça primária se situa em caso de conflito na componente submarina».

Os exercícios são comandados pelo capitão-de-mar-e-guerra Aguiar de Jesus, comandante da força naval.

A fragata «João Belo», a bordo da qual o general Ramalho Eanes está hoje durante dez horas, foi construída nos estaleiros franceses de Nantes de acordo com os planos dos avisos da classe «Commandant Rivière» e entregue à Marinha de Guerra Portuguesa em 1 de Julho de 1967.

É comandada pelo capitão-de-fragata José Lopes Carnevalha e tem uma guarnição de 14 oficiais, 29 sargentos e 154 praças, num total de 197 homens.

Para além desta fragata, a Marinha de Guerra Portuguesa possui outras seis, nove corvetas, dez navios-patrulha, sete lanchas de fiscalização, quatro draga-minas, três submarinos, 15 lanchas de desembarque, dois veleiros, um petroleiro, um navio-balizador, dois navios hidrográficos e uma lancha hidrográfica, num total de 62 unidades.

Conselho de Ministros em tarde "produtiva"

Da demissão de um secretário de Estado ao Código Penal e Serviço Nacional de Saúde

O Conselho de Ministros terá tido, ontem, uma das suas reuniões mais produtivas: demitiu o secretário de Estado das Pescas, eng. Gonçalves Viana, decretou o próximo dia 13 de Maio, **Feriado Nacional** (visita do Papa), e aprovou (entre outros) o projecto do novo Código Penal e o projecto de proposta de lei do Serviço Nacional de Saúde.

A exoneração de Gonçalves Viana poderá ser o início de uma remodelação governamental, já que nalguns sectores (Agricultura, Habitação, Reforma Administrativa) há incompatibilidade entre os ministros e os secretários de Estado. Quanto aos dois principais diplomas ali aprovados, o projecto do Código Penal e do Serviço Nacional de Saúde, vão provocar, quando apresentados na Assembleia da República, uma forte contestação. No entanto, qualquer destes diplomas deverá ser ainda, em Conselho de Ministros, aprovado na especialidade.

No projecto do Código Penal, a manutenção de incriminação do aborto dividirá a maioria AD. O ministro da Justiça, Meneres Pimentel, por convicções pessoais, decidiu-se pela condenação do aborto, acenando depois com argumentos da Parte Geral do Código (exclusão da culpa, estado de necessidade, etc.) como «fuga» legal para os juizes absolverem os casos que aparecerem no tribunal. Sublinhe-se que, nesta matéria, existe um debate nacional sobre a legalização do aborto, após a apresentação de um projecto-lei do PCP.

Quanto ao Serviço Nacional de Saúde, recorde-se que os partidos que apoiam o Governo (PSD e CDS) defendem uma concepção de assistência médica em que a «universalidade» e a «gratuidade» são restritivas. As últimas medidas do Governo, neste campo, como as «taxas moderadoras» apontam para a célebre frase de um outro ex-

-ministro da Saúde, Carlos Macedo (PSD): «Quem quer saúde, paga-a».

A juventude e os incêndios

Não se ficou por aqui esta reunião do Conselho de Ministros quase transformada em «maratona» de aprovação de diplomas legislativos: assim, foi criada a Comissão Interministerial da Juventude, à qual cabe estudar e acompanhar a evolução dos problemas e aspirações culturais, económicas e sociais da juventude, bem como elaborar estudos e projectos para a definição de uma política global de juventude.

Aprovou ainda, o Conselho de Ministros, um diploma sobre arborização de áreas incendiadas, o qual determina que o Estado suportará a totalidade dos custos nos trabalhos de arborização em áreas florestadas que foram devas-

tadas por incêndios.

Finalmente, ainda, a aprovação de outras duas medidas importantes: a nova Lei Orgânica dos Serviços de Reforma Administrativa e de um projecto-lei, transferindo para a Quimigal, a transformação das pirites complexas e outros minerais sulfurados. Conclusão de um programa de lançamento de novas habitações durante 1982 e um aval do Estado de três milhões de contos para um empréstimo obrigacionista à Região Autónoma da Madeira, foram outras decisões do CM.

Para além da aprovação destes diplomas, também o Conselho de Ministros ouviu duas exposições: a do ministro da Defesa, Freitas do Amaral, sobre as visitas-reuniões que teve com o Estado-Maior-General das Forças Armadas e aos Estados-Maiores do Exército, da Armada e da Força Aérea; e a do ministro das Finanças acerca da sua recente visita a Angola.

Expressamente confidencial

● **NÃO SE CONFIRMA** que entre as lembranças oferecidas ao presidente Sergei Kraigher, da Jugoslávia, se encontrasse um exemplar, artisticamente encadernado, do livro: «**BALSEMÃO: O RETRATO**».

● O **ÚLTIMO FACTO POLÍTICO** de incontestável novidade foi a invenção da «cadeira giratória» para os políticos que sejam convidados a dialogar com secretários de Estado.

● **TAMBÉM** não se confirma que o dr. Francisco Pinto Balsemão tenha desistido de convencer o dr. Mário Soares a ser candidato, contra o doutor Freitas do Amaral, nas próximas eleições presidenciais.

● **SOUBEMOS** sem confirmação dos interessados, que os ministros demissionários se solidarizaram com os ministros não-demissionários, e que todos, com o primeiro-ministro solidários, fazem orações às eleições autárquicas para ver como é a «imagem» do Governo AD.

● O **ENG. ÂNGELO CORREIA** não confirmou a intenção de mandar averiguar se entre os desempregados, que marcharam do Porto para Lisboa, vinham estrangeiros. Designadamente, sul-americanos.

● **PARECE NÃO TER** fundamento a notícia que correu nos meios militares de que o doutor Freitas do Amaral, em caso de remodelação ministerial, confiaria a pasta da Defesa Nacional ao deputado centrista João Morgado, e aproveitaria o tempo livre para frequentar os cursos do Instituto de Altos Estudos Militares (IAEM).

● O **MAJOR VASCO LOURENÇO**, segundo informações que reputamos fidedignas, não convidou o dr. Francisco Balsemão para um almoço íntimo. Conserva de um anterior almoço — ao que nos dizem — a lembrança que os assuntos ficam mal digeridos. Foi o que sucedeu com os «casos de corrupção».

● **GREGOS E TROIANOS**, sobretudo os de Tróia, estão de acordo com o dr. Pinto Balsemão, quanto ao seu pacto de sangue com o doutor Freitas do Amaral para manter o dr. Proença de Carvalho na presidência da Televisão. Só quem tinha memória era o dr. Luís Fontoura. Só quem embirra é o PPM. Os telespectadores estão encantados com os programas da RTP e com a sua isenção.

Oposição não quer nada com Angelo Correia

Conselho de Regionalização só tem membros da AD

O actual titular do MAI, Ângelo Correia, revelou no Porto que todos os convites endereçados a personalidades situadas na área do PS para participarem no Conselho Superior de Regionalização foram recusados, tendo observado que a Oposição quer «anular o sentido do regime da regionalização».

Segundo o ministro, o referido Conselho Superior de Regionalização entrará em actividade no decorrer deste mês. Mostrou-se ainda confiante na aceitação por parte de Silva Penada do cargo de director-geral do Secretariado Técnico de Regionalização.

Por seu lado, Silva Penada, actual vice-presidente da comissão de coordenação da Região Norte, disse não aceitar o cargo enquanto não forem solucionados os problemas que se mantêm. Sem especificar as suas exigências, Silva Penada declarou que a reunião que manteve quinta-feira em Lisboa com o Primeiro-Ministro não abriu o caminho para a solução dos problemas, mas admitiu aceitar o lugar a partir do momento em que os mesmos sejam superados.

Quanto ao afastamento do Governo do Secretário de Estado das Pescas, Ângelo Correia comentou que «se o Primeiro-Ministro o fez é porque existem razões de natureza política que o legitimam».

O ministro da Administração Interna, que desconhecia oficialmente o afastamento de Gonçalves Viana, declarou tratar-se de «um caso pontual», que não terá reflexos a nível de outros departamentos governamentais.

Actualização do recenseamento eleitoral

Entretanto, o período de actualização do recenseamento eleitoral decorre de 2 a 31 de Maio, segundo foi reafirmado pelo Ministério da Administração Interna que editou um mapa com



a cronologia das respectivas operações.

Até ao fim de Abril, de acordo com mesmo mapa, os presidentes das Juntas de Freguesia anunciarão através de editais o período de inscrição no recenseamento (até dia 12); os partidos parlamentares indicam delegados para as Comissões Recenseadoras (até dia 22); os partidos políticos indicam elementos para colaborarem nas operações de recenseamento (até dia 27) e as Comissões Recenseadoras procedem à eventual abertura de postos de recenseamento (até dia 30).

Em Junho, até dia 3, as Comissões Recenseadoras confirmam junto das Conservatórias a naturalidade dos cidadãos que se inscreveram condicionalmente, e até dia 8 as Conservatórias devem responder.

Também no dia 8 termina o prazo para os cidadãos inscritos condicionalmente fazerem por si a prova da freguesia da naturalidade e de 11 a 25 do mesmo mês far-se-á a exposição de cópias fiéis dos cadernos de recenseamento.

As reclamações das omissões ou inscrições indevidas nos cadernos de recenseamento faz-se também no período de 11 a 25 do mesmo mês. Até ao dia 13 de Julho as Comissões Recenseadoras comunicam ao STAPE, através da respectiva câmara municipal, o número total de cidadãos inscritos.

Em entrevista aos "Cadernos do Terceiro Mundo"

Eanes denuncia obstáculos à cooperação económica com África

O presidente da República, Ramalho Eanes considera, em entrevista, aos «Cadernos do Terceiro Mundo», hoje à venda, que merecem «reprovação absoluta» os ataques e a ocupação do Sul de Angola pelas tropas sul-africanas. Na entrevista, incluída na versão portuguesa daquela revista mensal, Eanes justifica essa posição no quadro das relações entre estados soberanos e no das fronteiras que têm de ser respeitadas.

«Esse modo de fazer política externa nunca poderá conduzir à solução efectiva dos problemas e para a estabilidade das regiões» — frisa o PR.

Ao fazer o balanço da sua recente visita a Moçambique, Zâmbia e Tanzânia, o Presidente português divide-o em duas partes: como «um registo de resultados obtidos» e como «uma realidade política com continuidade».

Classificando o balanço, nos primeiros termos, de positivo e como «um passo de grande importância para superar algumas incompreensões do passado», dá realce ao segundo por considerar «muito mais importante a realidade política dinâmica que foi possível construir».

O «melhor conhecimento mútuo», a «compreensão das res-

pectivas posições» e a «determinação das áreas de cooperação mutuamente vantajosas», são para Eanes, «a base que pode permitir equacionar os problemas de ordem técnica e material, designadamente os de tipo organizativo e financeiro» para uma efectiva cooperação com África.

Espírito de Bissau

Ao fazer a síntese do quadro de relações de Portugal com as ex-colónias, sete anos após a descolonização, Ramalho Eanes coloca-a em dois planos diferentes.

«Em termos de presente, são relações normais entre países amigos, que se conhecem bem nas suas virtualidades e nos seus defeitos» — sublinhou Eanes, para acrescentar: «Mas se tivermos em conta que há sete anos estávamos a terminar uma guerra e uma relação fortemente traumatizada, de parte a parte, teremos de concluir que a evolução verificada se deve considerar, à luz do que é normal nas relações internacionais, como realmente excepcional» — acrescentou.

Ramalho Eanes recusou para

Portugal o papel de medianoire no conflito da Namíbia dizendo:

«Portugal não está vocacionado nem tem meios para poder exercer uma função de medianoire, não o fará portanto, também neste caso».

E adiantou, a este propósito: «Portugal pode e deve contribuir para a melhor compreensão internacional dos condicionamentos dessa área e está disposto a «colaborar num esforço conjunto que leve à concretização de uma solução justa e pacífica».

Aceitando como «porta aberta» o seu encontro de Junho de 1978 com Agostinho Neto e o chamado «espírito de Bissau», Ramalho Eanes está convencido de que foram dados «os passos necessários» que nele estavam implícitos. Todavia, disse que «não se fez tudo o que se poderia fazer no domínio da cooperação económica, técnica e cultural».

Obstáculos

Como obstáculos apontou «a falta de meios financeiros e de organizações vocacionadas para esse fim», considerando sintomático que tenham sido as iniciativas privadas nacionais «quem mais rapidamente soube

entender a oportunidade» e conseguiu «contornar obstáculos que não estavam a ser removidos com suficiente rapidez».

Eanes rejeitou também, para Portugal, qualquer papel de aproximação entre os Governos da Praia e de Bissau, porque «não interfere, nem interferirá, nas relações entre países soberanos» e, por «maioria de razão», quando «a especificidade histórica das relações entre os dois povos aconselha a não pretender impor qualquer modelo preconcebido, nem qualquer visão exterior às realidades da região».

Reconhece também «a necessidade imperativa que a Europa tem de estabelecer formas de cooperação económica intensa com os países africanos», numa relação que, em seu entender «se torna naturalmente mais restrita, em função dos conhecimentos respectivos que cada país tem nas diferentes zonas».

Quanto ao impasse da questão de Timor-Leste, Eanes diz que ele «obriga a proceder a um reexame exaustivo da situação» e adiantou os passos que estão em curso e se vão desenvolver para, «por fim, se fundamentar a escolha final das modalidades de acção?».

Ministro de Salazar em tribunal

Julgamento de Arnaldo Shultz continua no Terceiro TMT

O julgamento do ministro do Interior de Salazar, Arnaldo Shultz, iniciado na quinta-feira, prosseguirá, segunda-feira à tarde, no Terceiro Tribunal Militar Territorial.

Governador da Guiné-Bissau no final da década de 60 e dez anos antes titular do Ministério de que dependia a Polícia Política, o general é julgado ao

abrigo da Lei 8/75 que regula a punição dos responsáveis pelo regime ditatorial deposto em 25 de Abril de 1974.

Depuseram como testemunhas o general Silvino Silvério Marques, antigo governador de Angola, Pires de Lima, secretário-geral e director-geral do ex-Ministério do Interior, o co-

ronel Homero de Oliveira Matos, director da ex-PIDE/DGS, Laje Raposo, antigo secretário de Arnaldo Shultz no Ministério do Interior, e o general do Exército Aníbal Vaz.

Terminado o interrogatório das testemunhas, foram iniciados os debates, sem que tivesse havido réplica.

O julgamento é presidido pelo general Fontes Pereira de Melo, tendo como juiz vogal militar o general Temudo Barata e juiz auditor Alfredo Gonçalves Pereira.

É promotor de Justiça o general João Nunes Egreja e advogado de defesa o coronel Francisco Marques Repas.

Sentida homenagem ao artista-jornalista

Lançado ontem na SPA álbum de João Martins

Um álbum com numerosos desenhos de João Martins, «um homem e um artista incomum», foi ontem lançado ao fim da tarde na Sociedade Portuguesa de Autores, durante uma sessão, que foi também de homenagem, em que falaram Fernando Correia, sub-chefe de redacção do «Avante!», Vítor Santos, chefe de redacção de «A Bola», Miguel Urbano Rodrigues, director de «o diário», Henrique Espírito Santo, do ICP, e o filho de João Martins.

O álbum é o resultado de uma iniciativa de um grupo de amigos e companheiros de trabalho do João Martins, um dos melhores cartoonistas portugueses que faleceu repentinamente em Setembro último.

Com a edição deste livro, os amigos de João Martins quiseram, fundamentalmente, evitar que «a obra morresse com o autor», como lembrou Fernando Correia. «João Martins» — disse — «era um artista-jornalista. E todos nós sabemos que o trabalho do jornalista (e esse é o fascínio e a tragédia da nossa profissão) nasce e morre todos os dias. E muitas vezes morre com o próprio autor. Foi isso que quisemos evitar».

ao longo das 112 páginas deste excelente álbum, editado pela «Caminho», (com um comovedor prefácio de Carlos Pinhão), estão reunidos trabalhos de João Martins publicados depois de Abril de 74. E ao folhear este livro — a melhor homenagem que se pode prestar a João Martins — surgem dezenas e dezenas de «bonecos» que retratam de uma forma mordaz (e por vezes impiedosa) figuras e situações do Portugal depois de Abril. Figuras que, como lembrou Miguel Urbano



Rodrigues, receavam mais os desenhos do Mart. do que os mais contundentes artigos críticos.

Na sessão de ontem na SPA foi também divulgada uma característica menos conhecida da actividade profissional de João Martins: ele foi um pioneiro do desenho animado em Portugal. Por necessidade, João Martins — afinal como tantos e tantos artistas portugueses — trabalhou em publicidade, e foram exactamente alguns filmes publicitários que foram passados no pequeno anfiteatro da SPA, apresentados por Henrique Espírito Santo, um amigo de longa data de Martins.

As intervenções de Vítor Santos e Miguel Urbano Rodrigues (responsáveis pelos jornais em que João Martins mais colaborou — «A Bola» e «o diário» — puseram em relevo, de um modo comovedor e sentido, a falta humana de João Martins, um camarada dos jornais que dificilmente seria esquecido.

A sessão terminou com palavras do filho de João Martins, António José Martins.

Cinco “duvidosos” programas de revisão constitucional

Entre a Radiotelevisão Portuguesa, empresa pública de comunicação social, e uma organização que dá pelo nome de «Associação Cívica para a Revisão Constitucional», foi assinado um contrato (segundo notícia o semanário «Tempo» na sua última edição) para transmissão de cinco programas sobre matéria constitucional. De acordo com aquele periódico, um desses cinco programas já estaria realizado e constaria de uma mesa-redonda com participantes estrangeiros num colóquio (alerta a SIP do PCP) «recentemente promovido por aquele grupo de conhecidos opositores e caluniadores da Constituição da República».

Na opinião daquele partido político, a dita «Associação Cívica» não passa «de um grupo de ferrenhos partidários da revisão golpista e inconstitucional da Constituição, onde pontificam conhecidos dirigentes e deputados dos partidos da AD e membros do seu governo». Acresce ainda o facto de, para além de «destacados servidores» ou mandantes da AD, se incluir nessa «Associação», na qualidade de membro do seu Conselho Superior, «o presidente do Conselho de Gerência da RTP, Proença de Carvalho».

De acordo com o PCP, «o carácter e composição de tal grupo e o conhecimento das posições que têm vindo a assumir sobre a revisão da Constituição fazem automaticamente prever que os anunciados cinco programas contratados com a RTP constituiriam mais uma desavergonhada operação de manipulação, sectarismo e intoxicação

em torno de uma questão de grande interesse e repercussão nacional».

Adianta a organização política acima mencionada que se a RTP, «como seria aliás seu dever», estivesse interessada em proporcionar à opinião pública uma informação efectivamente ampla e isenta sobre os problemas da revisão constitucional, «teria então ao seu alcance muitas possibilidades de promover iniciativas que, ao contrário do que o «Tempo» anuncia, assegurassem sem discriminações a expressão realmente pluralista das posições das diversas forças políticas e sociais em tal matéria».

Depois de outros considerandos, o PCP afirma que, pela sua parte, e fora de qualquer manobra (como esta) da RTP, «está pronto a participar em quantos debates, entrevistas ou outras iniciativas a Radiotelevisão decida organizar sobre a revisão constitucional».

cerca de 3,5 milhões de contos, o Estado vai conceder à RDP um milhão e cento e vinte e quatro mil contos.

Tal dotação será processada em cinco anuidades sendo a primeira, a concretizar este ano, de 497 mil contos; a segunda de 224 mil contos; a terceira de 200 mil contos; e as duas últimas de 100 mil contos cada.

Refira-se que ainda este ano, o Estado atribuiu à RDP uma verba de 218 400 contos para reforço do capital estatutário.

Mas há mais — e há mais porque, paralelamente, o Governo tenciona solicitar autorização legislativa à Assembleia da República para isentar a RDP do pagamento da contribuição industrial e do imposto complementar, do imposto de e de sisa referente à compra de imóveis destinados à exploração e do imposto de mais-valias.

Além disso, propõe-se também o Governo ponderar a possibilidade de isentar a empresa do imposto de transacção e de direitos de importação relativos às compras de equipamentos previstos nos seus planos de investimento.

Tais benesses e regalias estão consignadas num acordo de saneamento económico e financeiro celebrado entre o Estado e a RDP, publicado no «Diário da República» de 31 de Março passado.

Outros pormenores: o Governo afiança suportar até 50 por cento das despesas de valorização profissional dos trabalhadores da RDP; a conceder anualmente à empresa indemnizações compensatórias, para cobertura dos encargos com o serviço internacional (ondas curtas) e os défices com a exploração

dos Centros Regionais da Madeira e dos Açores; a proceder ao financiamento do défice de exploração das orquestras; e a autorizar a actualização das taxas de radiodifusão (a pagar pelo público) de acordo com a evolução da inflação.

Que contrapartidas? Neste capítulo, a RDP fica com o compromisso de liquidar as suas dívidas à Previdência, à Segurança Social, ao Fundo de Desemprego, à Caixa Geral de Aposentações, à Fazenda Pública, ao Montepio dos Servidores do Estado e ao Fundo Nacional de Abono de Família. Quanto a possíveis dívidas da RDP ao sector privado, o acordo, nesse ponto, é omissivo.

CI/RDP: gravações inaudíveis

O Conselho de Informação para a RDP reuniu-se ontem em S. Bento para ouvir as gravações dos noticiários referentes à greve geral de 12 de Fevereiro.

Alguma coisa, no entanto, aconteceu — e, assim, o Conselho lamenta não lhe ter sido possível ouvir todos os referidos noticiários devido ao facto de parte das gravações se encontrarem inaudíveis.

Casa do Alentejo

Na Casa do Alentejo, e com início na próxima segunda-feira, inaugura-se um Curso de Jornalismo, que irá até 7 de Maio, ocupando as segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 12 e 30, sob a orientação do jornalista José Luís Fernandes. Colaboram, entre outros profissionais, Carlos Pinhão («A Bola») e José Manuel Marques (RTP).

Estado regulariza prejuízos da RDP

Com vista à regularização dos prejuízos acumulados pela empresa até 31 de Dezembro de 1981, os quais se cifram em

marcha contra o desemprego

CGTP-IN

COLISEU DOS RECREIOS

SÁBADO - 3 DE ABRIL

21,30

o canto e a marcha

espectáculo de solidariedade

BRIGADA VITOR JARA

FERNANDO TORDO

(que apresenta o seu último LP "Adeus Tristeza")
acompanhado ao piano por

JOSÉ CALVÁRIO

arranjo cénico - MÁRIO ALBERTO

BILHETES À VENDA NO COLISEU DOS RECREIOS - PREÇO: 200\$

UMA
EDIÇÃO
DA:

Sassetti

**O VELHINHO MODERNO
INTELECTUAL DE CAFÉ**

*Fernando
Girão*



em duas páginas

● «SAGRES» CHEGA
SEGUNDA-FEIRA

A «Sagres» chega segunda-feira à Doca da Marinha depois de uma viagem de quatro meses que ficará célebre nos anais da Armada portuguesa, por terras do Oriente. Os homens da «Sagres» e o seu comandante, Engrácio Lopes Cavalheiro, levaram aos povos árabes de nove países, desde Oman à Arábia Saudita, Egito e Bbarém à Tunísia, aquele abraço bem português, falando a linguagem histórica (que deixa marcas) e da cultura (que nunca se esquece). Uma forma viva, enfim, de dizer Portugal.

● BRAGA VAI OFERECER
OURO AO PAPA

A Câmara Municipal de Braga deliberou obsequiar o Papa João Paulo II com a medalha de ouro da cidade aquando da sua visita a Portugal em Maio. O Executivo decidiu igualmente abrir concurso para a emissão de uma medalha comemorativa da visita do Papa à cidade de Braga. A câmara municipal, que reuniu em sessão privada ordinária, ontem, aprovou uma moção na qual se exige que o Governo «assuma as suas responsabilidades e cumpra as promessas de proceder à recuperação do Mosteiro de Tibões».

● COIMBRA E SALAMANCA:
JOVENS CONVIVEM

Jovens das cidades de Coimbra e Salamanca efectuem em Julho e Setembro dois encontros de confraternização. Melhor dizendo: um intercâmbio de jovens que está a ser preparado com afinco e cuidado. A iniciativa pertence aos municípios das duas cidades e insere-se num acordo de gemação existente entre ambas desde Julho de há

dois anos. Na 1.ª quinzena de Julho um grupo de jovens de Salamanca estará em Coimbra, enquanto de 1 a 15 de Setembro os jovens coimbricenses retribuem a visita feita. Os respectivos municípios suportarão metade das despesas feitas.

● INFANTARIO DE VIALONGA
ABRE HOJE

O jardim infantil e creche de Vialonga abre hoje para as crianças da terra (mais de uma centena), depois de ter sido inaugurado, há uma semana, sob a presidência de Manuela Eanes. A esposa do PR esteve em Vialonga (progressiva terra de Vila Franca de Xira) numa cerimónia simples que testemunhou o apreço por um punhado de homens e o decisivo apoio da Calouste Gulbenkian. O novo estabelecimento, de linhas modernas (tipo do Porto de Mós), é o primeiro da terra.

● FEIRA DE RIBADAVIA
«DIA DE PORTUGAL»

O «Dia de Portugal» vai ser instituído no decorrer da Feira Vinícola de Ribadavia, na Galiza, que decorrerá na última semana deste mês, naquela terra espanhola. Os promotores da mostra de Ribadavia, convidaram, para o efeito, as adegas cooperativas da região de Trás-os-Montes a participarem com um pavilhão conjunto no certame espanhol.

● LAPA HOMENAGEOU
ANTÓNIO BORGIA

O povo de Lapa (freguesia do concelho de Torres Novas) homenageou há dias o escritor António Borgia, nascido em 1905 e falecido há oito anos. António Borgia deixou colaboração dispersa em vários jornais e um livro de poesia intitulado «Ainda é Ontem».

I WILL SELL YOU THE
SHEEP VERY CHEAPLY
AND I WILL SHIP THEM
TO YOU.



CHIP
CHIP ? CHIP
CHIP
CHIP



DIZ QUE
TE VENDERÁ AS
OVELHAS BARATAS
E QUE AS ENVIA
POR BARCO



Se o seu
PROBLEMA é DOMINAR
uma **LÍNGUA** em pouco tempo
Nós temos a solução!

Inglês, Francês, Alemão, Holandês.
Portuguese for Foreigners.

Um método infalível e garantido
para aprendizagem e domínio de
línguas em pouco tempo



cambridge school

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 884544 - 899601 — 1000 LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 554780 - 554789 — 1200 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 704329 - 703638 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 2760234 - 2753218 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 560380 - 561130 — 4000 PORTO

Federação dos Sindicatos de Seguros de Portugal

31 • Março • 1982



SEGUROS ESCLARECIMENTO PÚBLICO

Nos próximos dias 12, 13 e 14 das 8,45 às 9,45 horas, dias 19 e 20 das 8,45 às 10,45 horas e todo o dia 26, os trabalhadores das Companhias de Seguros Estrangeiras e dos Corretores de Seguros vão paralisar.

PORQUE PARALISAM OS TRABALHADORES?

PARALISAM porque querem seja respeitado um princípio **VELHO DE 46 ANOS**, o da existência de um único Contrato Colectivo de Trabalho para todos os trabalhadores de Seguros.

PARALISAM não para exigir mais aumentos, mas na defesa de um princípio essencial, que não tem preço, a exigência de que os patrões estrangeiros de seguros **RESPEITEM A SUA DIGNIDADE DE HOMENS E TRABALHADORES**.

PARALISAM porque não podem nem querem aceitar condições de trabalho diferentes das dos seus Colegas do Sector Nacionalizado, uma vez que uns e outros exercem funções em tudo semelhantes.

PARALISAM por entenderem forçoso não permitir ao patronato estrangeiro que pense poder actuar em Portugal, como se não houvesse regras e leis comuns a que se devem submeter.

PARALISAM por repudiarem a mentalidade que leva os dirigentes da ASEP Associação dos Seguradores Privados em Portugal a quererem tratar o nosso País e os seus trabalhadores como um qualquer El Salvador da Europa.

Ao público pedimos apenas que compreenda a legitimidade de uma luta cujos aspectos materiais não têm relevância, pois que o que a motiva é uma questão ética e moral.

Princípios estes, que por tão esquecidos, na sociedade actual urge com firmeza defender e realçar.

A ASEP e a APROSE representam as seguintes Empresas, cujos trabalhadores vão paralisar:

- | | |
|--|-----------------------------------|
| — NORWICH UNION | — ROYAL INSURANCE |
| — NORTHERN ASSURANCE | — ROYAL EXCHANGE |
| — LEONEL ANDRADE | — EUROPEIA |
| — ASSICURAZIONI GENERALI | — SCOTTISH UNION |
| — UNION Y EL FENIX ESPANOL | — COMMERCIAL UNION |
| — LONDON GUARANTEE | — ALVES & SANTOS |
| — GUARDIAN/CALEDONIAN | — ESPAÑA, S.A. |
| — BALOISE | — PHOENIX ASSURANCE |
| — EQUITATIVA | — PRESERVATRICE |
| — STILWELL & READ | — ANGLO PORTUGUESA |
| — ECKART WEIDLICH | — NEWSTEAD & PORTER |
| — PORTUGAL PREVIDENTE | — EAGLE |
| — METRÓPOLE | — GAN VIE |
| — GROUPE EUROPEEN | — VICTÓRIA |
| — UNION DES ASSURANCES DE PARIS-U.A.P. | — SUN INSURANCE |
| — STEWART WRIGHTSON | — SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS |
| — PORTUGAL PEARL | — STAR |
| — INSURANCE | — PRUDENTIAL |
| — ASSURANCE | |

Entretanto as **Companhias de Seguros Nacionalizadas** estarão abertas e prestarão ao público os serviços de que este necessitar.

A Federação dos Sindicatos de Seguros de Portugal composta pelo Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas e Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Norte, ao declarar, pela primeira vez, depois do 25 de Abril, uma greve pede desculpa ao público pelos incómodos que porventura lhe possa causar mas reafirma a sua certeza de que esta luta será por ele devidamente compreendida e apoiada.

P.S. Os serviços de urgência nos Postos Médicos serão garantidos.

Saudações Sindicais
A Direcção
(Assinatura ilegível)

de ontem para hoje

Cheques sem provisão: 24 mil

A Directoria do Porto da PJ registou a apresentação de queixas sobre cheques sem provisão no valor de 24 mil contos durante o último mês de Março. Dois deles destinados a pagar impostos de valor muito desigual: um de duzentos escudos e outro de 2000 contos. O número de participações é menor que o de cheques passados sem cobertura: 213. Cheques sem cobertura: 279. Em Fevereiro deste ano o valor de cheques sem cobertura atingiu no Porto cerca de 19 mil contos. O cheque mais desprovido foi de três mil contos, e o de menor valor (já aqui referido) de duzentos escudos.

Homicídio frustrado: 12 anos

Uma tentativa de homicídio custou a um motorista de camião do Porto doze anos de prisão. O réu desfechou três tiros de pistola num vizinho. A vítima salvou-se milagrosamente, depois de delicada e urgente intervenção cirúrgica. O tribunal deu, por tudo isso, provada a intenção de matar. José Araújo Maia (o réu) vai assim cumprir grande parte dos 12 anos a que foi condenado. O réu recorreu da sentença.

PJ do Norte faz rusga

Numa rusga efectuada pela PJ do Porto para detectar determinada «criminalidade específica» e «recolher elementos para investigações em curso», elementos da corporação apreenderam numa zona de Matosinhos catanas, facas e punhais. Os portadores daquelas armas brancas não foram detidos, mas ficaram assim registados na Polícia Judiciária nortenha. Numa outra rusga efectuada também ontem de madrugada, mas em Gaia, foi detido um indivíduo desertor das Forças Armadas, que na altura detinha uma pistola.

Vinte escolas assaltadas

Vinte escolas foram assaltadas na zona do Grande Porto entre 10 de Fevereiro e 31 de Abril. As mais «visitadas» foram as Escolas Primárias da Cruz de Pau e a n.º 3, da Rua do Senhor, na Senhora da Hora, a primeira duas vezes e a segunda três. A da Senhora da Hora estabeleceu um recorde: três vezes assaltada num mês. Mas esta vocação pelos estabelecimentos, que atingiu mais dezoito escolas, reveste a particularidade de um dos ataques ter sido concretizado por uso de chave falsa: aconteceu com a Escola Secundária «Clara de Resende», na Rua 1.º de Janeiro. Aqui, os assaltantes roubaram documentos importantes e danificaram livros de ponto e pautas com notas do 10.º ano unificado. Quem o terá feito?

Barcos portugueses multados em Ferrol

Dois dos três barcos de pesca portugueses apreendidos quinta-feira pelas autoridades espanholas foram ontem condenados em El Ferrol (Galiza) a multas de 270 mil escudos cada. Trata-se dos barcos «Maria Carmen» e «Ponto Mar», apreendidos quando pescavam 16 milhas a norte do cabo Ortegal, numa zona denominada Potrero de Afora. A multa teve em conta o facto de terem sido apreendidos pela segunda vez. O terceiro barco, o «Mar Ártico», foi condenado ao pagamento de uma multa de 170 mil escudos. As três embarcações ficaram ainda sem cerca de duas toneladas de pescado cada um.

262 carros por recuperar

O número de viaturas roubadas em 1981 e ainda não recuperadas é de 262 na área do Comando Distrital da PSP de Lisboa. São várias marcas e diferentes (obviamente) as matrículas, que vão do AF-94-08, um «Fiat» ao «Peugeot 504» BT-54-24, «Citroën» GU-64-06, «Honda» IZ-40-30 e «Ford» CR-73-39, para divulgarmos cinco das 262 viaturas cujo desaparecimento têm os proprietários há um ano descoroçados.

Teixeira da Mota sepultado

O vice-almirante Avelino Teixeira da Mota foi ontem a enterrar no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, numa cerimónia com honras militares. No início da tarde realizou-se missa de corpo presente na Capela de São Roque, acto em que participaram o Presidente da República (general Ramalho Eanes), os embaixadores dos Estados Unidos e da França, além de numerosos oficiais de Marinha e o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão.

Dois mortos na Batalha

Morreram duas pessoas e três ficaram feridas num violento choque de dois veículos na EN n.º 1 na Batalha, lugar do Jardoeiro. Um dos carros intervenientes no acidente, conduzido por António Paulo Felizardo, de 30 anos, residente em Carcavelos, derrapou e foi embater com força num outro, que circulava em sentido oposto (Norte/Sul), guiado por Francisco Gaspar de Almeida Lopes, 25 anos, estudante de engenharia. Os dois mortos saíram deste carro: o condutor e um acompanhante, António Raul Solla Prata, estudante, de nacionalidade espanhola.

Os três feridos, um deles em estado grave, são a esposa da primeira vítima, a professora universitária Maria Helena Couto Fernandes, de 27 anos (que sofreu fractura do crânio), Augusto Silva e o condutor do primeiro carro, António Queirós.

Cadáver a boiar em Aveiro

Apareceu a boiar na ria de Aveiro, em adiantado estado de decomposição, o corpo de um jovem identificado como sendo Harish Laudes, de 22 anos, solteiro, natural de Moçambique, que há 14 dias desaparecera do local onde trabalhava. Desconhecem-se as causas da morte, aparentemente por afogamento.

Tribunal não aceita a tese de abuso de confiança

Pedidos cerca de oito anos de prisão para o despachante do caso do café

Uma pena próxima da máxima (oito anos de prisão) foi ontem pedida pelo procurador da República, Maia Costa, contra o ex-despachante oficial Costa Santos que considerou culpado pelo crime de descaminho de documentos. A defesa, por seu lado, argumentou com a «manifesta incompetência e falta de zelo» do réu para justificar a «retenção» dos documentos e pediu a «máxima compreensão» do tribunal. Tanto nas alegações do procurador da República, como do defensor do réu, dr. Azevedo Carvalho, foi salientado o facto de que «neste julgamento há sempre muitas outras coisas para além daquilo que aqui está». O patrono de Costa Santos afirmou mesmo que a personalidade complexa do réu o leva a assumir responsabilidades que não tem. A sentença será lida no próximo dia 14.

Muitas coisas importantes e esclarecedoras sobre «aquilo que está para além deste julgamento» foram ontem ditas na Boa-Hora. De facto, até das próprias declarações do réu e das suas testemunhas de defesa decorria a sua responsabilidade no descaminho dos boletins de despacho com a intenção de escapar ao pagamento das taxas devidas pela importação de café. Aquela responsabilidade e esta intenção foram, aliás, dadas como provadas e confessadas pelo procurador da República.

Mas a responsabilidade exclusiva do réu e o proveito exclusivo que teria tido do não pagamento dessas taxas que se elevam a mais de meio milhão de contos (aos quais ainda há a acrescentar importantes montantes relativos a imposto de Transações que não foi liquidado), foi posta em dúvida até pelo próprio advogado de defesa.

E aqui é que surgem afirmações de grande interesse para a compreensão de tudo o que anda por detrás deste intrincado «caso».

passa na sala de audiências.

Por outro lado, o reverificador alfandegário, dr. Teigas, um homem de 67 anos, que deu a ordem de saída às mercadorias constantes da maior parte dos boletins de despacho de café, que depois viriam a ser descaminhados, também não escondeu as suas convicções. Reconhecendo (mas justificando com uma série de argumentos considerados válidos pelo procurador da República) que tinha sido demasiado compreensivo ou condescendente, e cometera algumas irregularidades, no tratamento desses documentos do despachante Costa Santos, afirmou que este tinha abusado da sua boa-fé e das relações de confiança que entre eles havia. Estas relações tinham por base a sua amizade e consideração pelo pai de Costa Santos que foi um funcionário superior das Alfândegas.

Abusando da sua boa-fé, como disse, o réu tê-lo-ia enganado sistematicamente, por intermédio de um seu ajudante de nome Vilela, conseguindo assim desalfandegar as mercadorias

sem que a totalidade dos direitos devidos tivesse sido liquidada. Para ele, porém, quem ganhava com a operação foi não só Costa Santos (ao contrário do que ele diz) mas também o importador.

O advogado do réu, já o dissemos atrás, produziu duas afirmações de peso: a personalidade do réu leva-o a assumir responsabilidades que não tem (o que seria uma atenuante a seu favor) e «este caso é mínimo em relação a tudo o que envolve».

Graças ao juiz o «caso» poderá não ser abafado

Mas o que de mais relevante se passou ontem no âmbito da compreensão da globalidade da questão, foi a parte final da alegação do Procurador da República depois de ter pedido uma pena próxima da máxima para o réu. O dr. Maia Costa sublinhou a importância de uma decisão do juiz presidente sem a qual «este caso teria ficado muito mais obscuro», e graças à qual espera que ele se venha a aclarar.

Esta decisão foi a de se recusar a juntar ao processo de descaminho de documentos ali julgado (conforme pretendia o réu e depreende-se que não só ele) um outro processo relativo ao abuso de confiança que Costa Santos teria cometido contra a firma importadora, e que continua a correr os seus trâmites no Juízo de Instrução Criminal.

Se assim tivesse acontecido (e dado que Costa Santos reivindicava, pelo menos nesta fase do processo, a sua responsabilidade exclusiva, dizendo

que recebeu todo o dinheiro do importador tendo ficado com ele, em vez de o entregar a Alfândega), o réu poderia ser ali condenado por abuso de confiança, ficando definitivamente ilibado quaisquer outros eventuais culpados.

Na realidade, o tribunal subcreve a tese do conluio, não aceitando a de abuso de confiança, apesar de, como sublinhou o Procurador da República, Costa Santos ilibar completamente a firma Nabeiro.

Esta foi a razão da não aceitação pelo tribunal da junção ao processo por descaminho de documentos, ali em julgamento, do processo por abuso de confiança movido pelo Ministério Público, e não pelo importador face às confissões de Costa Santos. Conforme observou o Procurador da República, congratulando-se pelo facto, a não junção dos dois processos permitirá trazer um dia a tribunal a questão das implicações de terceiros nas fraudes praticadas por Costa Santos. E esse é que será o verdadeiro processo do café.

Um outro aspecto cujo alcance é difícil de avaliar mas no qual o dr. Maia Costa também insistiu, diz respeito ao papel desempenhado pelas testemunhas de defesa que, na sua análise, constituíram as melhores testemunhas de acusação que por ali passaram.

Para o advogado de defesa do réu, isso explica-se porque as próprias testemunhas se preocuparam em salvaguardar as suas eventuais responsabilidades e o seu futuro profissional (ex-empregados do réu e um colega deste, também despachante). Disse mesmo que chegou a recear que elas fossem ainda mais longe na sua colaboração com a acusação.

No entanto, a sua alegação final assentou fundamentalmente na tentativa, aliás produzida com inegável brilho e empenho, de provar que Costa Santos era um incompetente e um desleixado que só teria conservado os documentos por falta de zelo profissional. A responsabilidade dessa situação caberia, nessa perspectiva, aos funcionários da Alfândega, nomeadamente ao dr. Teigas e ao dr. Lemos e Matos (o outro reverificador pelas mãos de quem passaram os documentos desviados e que não esteve no tribunal por estar hospitalizado). Eles seriam responsáveis porque permitiram que os Boletins de Despacho fossem parar ao escritório do réu.

Alfândega não é responsável

O Procurador da República não partilha porém dessa tese. Para ele o réu abusou da confiança e da boa-fé dos funcionários e os serviços da Alfândega não têm qualquer responsabilidade no assunto. Os atropelos ao regulamento são exigidos pelas múltiplas carências de meios de que padecem esses serviços e não têm nada de ilegal, explicando-se pela necessidade de acelerar o despacho das mercadorias importadas.

Segundo o dr. Maia Costa, o ex-despachante Costa Santos aproveitou-se dessa situação e da confiança que nele tinham os funcionários, e desviou os documentos para esconder o não pagamento da totalidade dos direitos e taxas devidas, lesando assim o Estado em muitas centenas de milhares de contos.

Mas foi só Costa Santos quem beneficiou dessa enorme fraude? Ou há outros implicados? Esta uma questão de fundo que o Procurador da República espera que venha a ser aclarada.



O reverificador alfandegário, dr. Teigas explica ao juiz Carmona da Mota a forma como o despachante teria abusado da sua boa-fé (tese considerada válida pelo Procurador da República)

«Porque fala tão pouco?»

De tal maneira as múltiplas confissões do réu no sentido de que é responsável único por todas as irregularidades cometidas com as importações de café destinadas à firma Manuel Rui Azinhais Nabeiro Ld.ª (Cafés Delta de Campo Maior), são postas em dúvida pelo tribunal que o juiz presidente lhe disse ontem: «O sr. Costa Santos, você sabe tanto e fala tão pouco. Quem é que ganhou tanto dinheiro com a fraude? Onde é que ele está? Porque não o diz, distribuindo assim a responsabilidade por quem ganhou, de facto, em vez de pôr em causa os desgraçados dos funcionários da Alfândega?».

A tudo isto, e como de costume, Costa Santos respondeu com o silêncio ou com a reafirmação da sua responsabilidade exclusiva.

O peso do silêncio do réu, as referências a ameaças e chantagens, a impressão de uma estratégia global definida e posta em execução com contribuições variadas, têm estado, aliás, na penumbra de tudo o que se



O defensor do despachante Costa Santos, dr. Azevedo Carvalho (acompanhado de dois colaboradores) em conversa com os jornalistas

Lucas Pires preconiza a criação duma “zona despartidarizada”

O ministro da Cultura, Lucas Pires, preconizou ontem a criação de uma «zona despartidarizada» a nível cultural susceptível de «encontrar respostas para os problemas da sociedade e defender um conjunto de valores comuns». Tal necessidade levantar-se-ia também, segundo o mesmo membro do Governo, do facto de «grande parte dos intelectuais estarem alinhados no sentido político».

Lucas Pires falava em Lisboa e na primeira de um ciclo de quatro conferências a realizar no Grémio Literário. É uma iniciativa conjunta das direcções deste organismo e da Sociedade Portuguesa de Ciências Humanas e Sociais.

Assentando a sua alocação sobre três grandes interrogações — porquê, para quê, e como, uma política cultural —, o ministro fixou para a primeira (porquê) cinco «tópicos determinantes e gerais», o primeiro dos quais designou por «crise dos valores económicos e do economismo em geral». Segundo Lucas Pires, passou-se sucessivamente da época do homem jurídico para a do homem económico, e, actualmente, está-se na do homem cultural. Que homem é este? Um homem «mais sensível à memória e à inteligência, mais sensível aos valores morais e estéticos».

Outro vetor: «a necessidade de explicar e dominar a técnica em geral, e a própria informação, em particular, a partir de uma compreensão mais vasta e profunda de tipo cultural». Lucas Pi-

res acentuou que o conhecimento «precisa de ser ajuizado para não redundar em perplexidade e não ser pura fonte de complexidade».

Terceiro vector: «a necessidade de treinar a liberdade de expressão», no quadro de «um mecanismo social que produz o anonimato» e no interior do qual disse crer que «o homem moderno pode succumbir». Por isso, há uma necessidade de diferenciação cultural e de liberdade activa do «ser» mais do que já esgotado e passivo «ter» — no dizer de Lucas Pires.

Quarto vector do que o ministro descreveu sinteticamente como uma «euforia das políticas culturais»: «a necessidade de encontrar maior unidade, maior permanência e maior identidade no curso da vida das pessoas e das comunidades». Segundo o ministro, é através da cultura que as sociedades defendem o seu carácter de comunidade e os indivíduos o seu carácter de pessoas.

Um quinto e último vector, segundo Lucas Pires, será o que se prende com «a nova opção por

escalas de qualidade, inovação e mudança», no âmbito da qual e dos «sistemas culturais e científicos em crescimento», mais do que da iniciativa económica ou da revolução política, que se esperam «soluções esperançosas».

Para qué? Como?

Passando depois às duas outras grandes interrogações da sua conferência, Lucas Pires dividiu-as em dez alíneas, abrangendo questões diversas mas interligadas, como sejam a priorização do esforço cultural e científico, a dignificação dos artistas e dos investigadores, a recíproca aproximação Economia-Cultural e Cultural-Economia, a que chamou «casamento de iguais», descentralização cultural, defesa do património cultural, e expansão internacional da cultura portuguesa.

No tocante ao que chamou «subtrair a cultura à estratégia da tensão», Lucas Pires assinalou a circunstância de «grande parte dos intelectuais estarem alinhados, no sentido político». E foi aqui que proconizou a necessidade de criar uma «zona desparitidizada». A partir daqui, no entender do ministro, poder-se-á partir para o cumprimento de uma das funções da cultura, que consiste em encontrar respostas

para os problemas que a sociedade coloca e defender um conjunto de valores comuns.

Noutro passo, o ministro defendeu a existência, necessária, de «uma política cultural da sociedade», e (igualmente necessário) «o cumprimento da cultura com objectivos sociais». Este sentido aponta para o diálogo e a paz cívica para os nossos problemas» — disse.

No tocante à definição e ex-

pansão da cultura portuguesa, é convicção de Lucas Lires que, à semelhança de toda a Europa do Sul, Portugal é uma charneira cultural».

Falando do acesso à cultura e da democratização das instituições culturais, o ministro referiu a próxima criação do passe cultural, entre outras iniciativas, e aludiu ainda às possibilidades de as associações de amigos das instituições culturais actuarem

como angariadores financeiros no que definiu como «acção de escuteirismo cultural».

A defesa do património foi outra das questões analisadas por Lucas Pires, que repudiou as «noções mórbidas» existentes actualmente neste domínio.

Trata-se aqui, disse, de encher de vinho novo os velhos tonéis e de tentar introduzir o novo conceito de que o património não é um conjunto de peças antigas.

Um marco dos beirões

Caiu “o lusitano” da Serra da Estrela

Caiu «O Lusitano». Estava implantado numa rocha abrupta da serra da Estrela, apoiado sobre um pedestal cinzelado (artisticamente) por mãos humanas. Tinha um rosto estático. Era feito de granito duro da serra e guardava uma das entradas dos «Montes Herminios superiores» pelo lado de Gouveia.

Mais do que uma figura com forma humana, «O Lusitano» era o símbolo dos pastores «aguerri-
dos» que sulcam ainda hoje as penedias da Es-
trela em busca de pasto fértil para o gado. Nas
mãos tinha um escudo, símbolo de defesa, de
guerra em busca da paz, em tempos em que o
homem da Beira vivia quase que em estado pri-
mitivo. Rodeava-o uma pequena varanda que
servia de mirante, qual castelo dominando a pais-
agem agreste das penedias em direcção ao vale
onde o verde caracteriza a paisagem.

Éra sobretudo um guerreiro de pedra, um símbolo de heroísmo, um marco dos beirões em homenagem ao passado. Não se sabe ao certo quem fora o seu autor, nem as razões por que

fora esculpido da pedra granítica que forma o maciço da serra da Estrela. A sua situação era um contraste flagrante com a «Cabeça do Velho», mais abaixo, que a natureza se encarregou de trabalhar para os visitantes apreciarem com maior ou menor curiosidade.

O lusitano tinha um rosto arredondado, sem sabelos demasiadamente crescidos e, por conseguinte, insculpidos na pedra. Tinha estatura média. A sua posição era como a de um vigilante face aos montes e planícies que, pela situação em que fora implantado, dominava.

O guerreiro era, afinal, uma estátua, como tantas outras. Mas neste caso, símbolo de uns tantos homens incógnitos que em tempos recuados defendiam a terra e as gentes para conseguir a farinha de carvalho ou castanha e os frutos silvestres de que se alimentavam.

Não se sabe concretamente até que ponto os pastores da Serra ainda herdaram as tradições dos Lusitanos.

Quinhentista João de Barros caro demais em Madrid

Uma colecção completa de «As Décadas», do historiador quinhentista português João de Barros, e a «Crónica do Imperador Clarimundo», do mesmo autor, não conseguiram comprador durante um leilão de raridades bibliográficas realizado a semana passada em Madrid. E sorte idêntica teve a «Arte de Cavalaria», de Manuel Carlos de Andrade.

O desinteresse dos bibliófilos parece ter sido provocado pelo elevado preço de saída daquelas obras.

Efectivamente «As Décadas» de João de Barros, dez volumes encadernados em «chagrin» e fechaduras de ouro, obra completada com cinco volumes da

«Década XII da História da Índia», de Diogo Couto, saiu a leilão com o preço base de 275 mil pesetas (cerca de 200 contos).

Os volumes pertenciam a uma primeira e segunda edições e tinham sido impressos em Lisboa, Paris e Madrid.

«A Crônica do Imperador Clarimundo», de João de Barros, com três livros num volume, saiu ao preço de 14 mil pesetas (cerca de 10 contos).

A «Arte da Cavalaria», de Manuel Carlos de Andrade, dedicada a D. João príncipe do Brasil, com 94 gravuras, impressa em 1790, saiu a leilão com uma base de 325 mil pesetas (pouco mais de 215 contos).

Demite-se Conselho Directivo da Escola em Lisboa

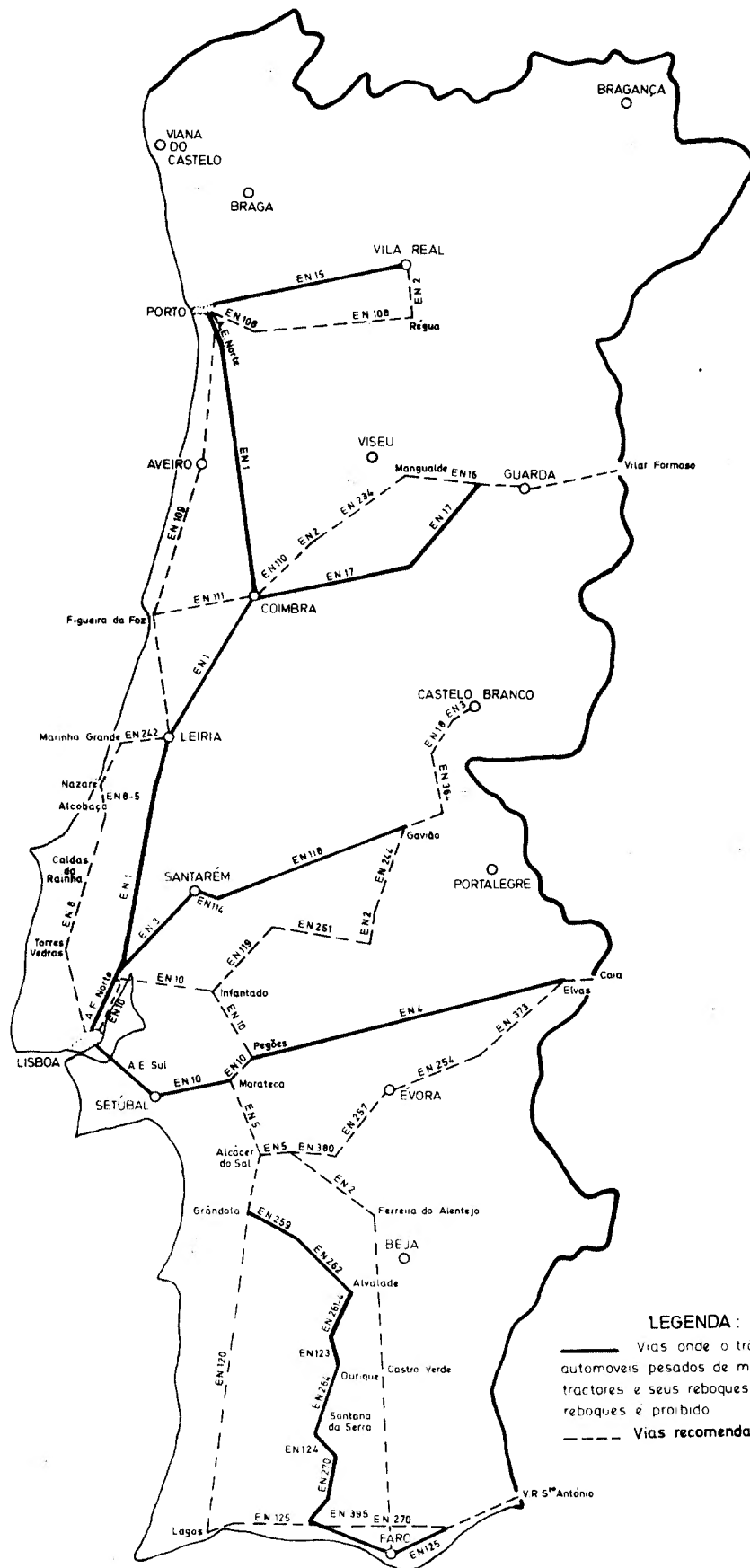
O Conselho Directivo da Escola Secundária do Arco do Cego apresentou, ao ministro da Educação Nacional, o pedido de demissão.

Esta atitude assenta no facto de aquele estabelecimento de ensino encerrar em 30 de Setembro deste ano, sem que, apesar dos muitos contactos com o Ministério, nada ter ficado decidido quanto à colocação de professores, transferência de alunos, de material escolar, etc.

Um diploma que, em princípio, resolveria aquele problema, foi retirado do Conselho de Ministros por solicitação do titular da pasta da Educação «há poucos dias» — disse ao «DL» um porta-voz do Conselho Directivo

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS E TRANSPORTES
DIRECÇÃO GERAL DE VIAÇÃO
AVISO AO PÚBLICO
CONDICIONAMENTOS DE TRÂNSITO PELA PÁSCOA

- 1 - É proibido o trânsito de automóveis pesados de mercadorias, tratores e seus reboques ou semi-reboques, nos dias 8, 9, 10, 11 e 12 de Abril de 1982, no período compreendido entre as 14 e as 20 horas, fora das localidades, de acordo com o mapa abaixo reproduzido.
- 2 - Os condutores dos veículos nas condições referidas não deverão entrar na área delimitada pela proibição
- 3 - Deverão os condutores dos veículos pesados de mercadorias, tratores e seus reboques ou semi-reboques conformar-se prontamente com as instruções dos agentes da autoridade



LEGENDA :

— Vias onde o trânsito de
automóveis pesados de mercadorias,
tratores e seus reboques e semi-
reboques é proibido

— Vias recomendadas

Balsemão demitiu Gonçalves Viana

Polémica nas pescas abre rombo no Governo

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão demitiu, ontem, o eng. Gonçalves Viana do seu cargo de secretário de Estado das Pescas abrindo assim o primeiro rombo no Governo empossado há meia dúzia de meses.

A demissão foi devida, segundo informação prestada pelo secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, a declarações do eng. Gonçalves Viana à Comunicação Social; mas as razões de fundo têm a ver com o protocolo adicional de Setembro de 81 ao Acordo de Pescas com a Espanha. Enquanto o ex-secretário de Estado das Pescas defende a sua entrada em vigor, o Governo, por influência de Basílio Horta, titular da pasta da Agricultura, Comércio e Pescas tem recusado a publicação no «Diário da República», no que é apadrinhado por Pinto Balsemão, impedindo assim a sua entrada em vigor.

Nos últimos tempos, porém, têm-se multiplicado os sinais de que os espanhóis estão a aplicar, de facto, o acordo, apresando nomeadamente, arrastões portugueses que excedem as autorizações nele contidas e os limites fixados em 79.

Enquanto Gonçalves Viana se tem multiplicado em declarações sobre a necessidade da publicação do acordo, até pelos melindres diplomáticos que a recusa de publicação poderá vir a suscitar, Pinto Balsemão ainda no último fim-de-semana declarou no Algarve que o acordo tinha de ser revisto de qualquer modo, antes ou depois da sua publicação.

Pescas: actividade de segunda

«As pescas em Portugal não podem continuar a ser uma actividade de segunda» — tinha dito no próprio dia em que foi conhecida a exoneração do secretário de Estado Gonçalves Viana.

Em entrevista ao «Comércio do Porto», Gonçalves Viana disse estar de facto «preocupado com a remodelação completa que é preciso fazer às nossas pescas, para o que são necessários meios financeiros que não nos têm sido facultados».

«Aliás — continuou —, tudo o que é produção neste país tem sofrido ataques». «Em Portugal estimula-se mais o comércio e as

actividades parasitárias do que a produção. Desde há muitos anos que o nosso país não levanta a cabeça precisamente porque não se estimulam as actividades produtivas» — declarou Gonçalves Viana ao «Comércio do Porto».

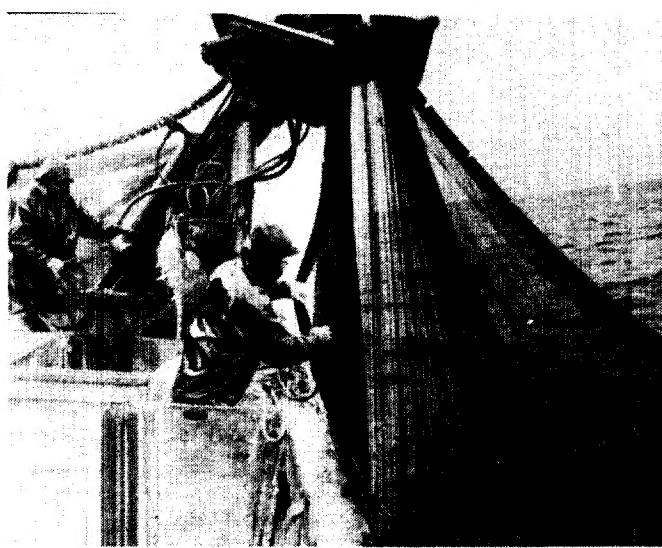
O ex-secretário de Estado, recordou terem sido feitas importações de pescado com o seu parecer negativo.

«Temos um Plano Nacional de Pescas em vias de conclusão — prosseguiu — onde estarão as medidas de fundo que temos de tomar se não queremos deixar cair as pescas num caos completo. É com a execução dessas medidas que de facto de pre-ocupo».

«Temos uma frota a renovar, pessoal a formar, recursos que requerem investigação continuada, todo um mundo de problemas cuja resolução assumi porque é para isso que aqui estou — o que é preciso é que se olhe as pescas com a real dimensão que elas têm e não continue a ser uma actividade de segunda» — disse.

O Rasto de Mota Pinto e Vaz Portugal

Toda esta questão das relações com a Espanha no domínio



das pescas foi subitamente agravada com a divulgação pelo «Diário Popular» de ontem, que diz ter recebido o documento de fonte oficial, de um acordo até agora mantido secreto e que foi obra do Governo Mota Pinto e, em especial, do seu ministro Vaz Portugal.

O acordo foi obtido em manifesto prejuízo das pescas portu-

guesas e é considerado mesmo «altamente escandaloso e prejudicial». Interesses alheios ao sector, e que incluíram nomeadamente a permissão dada pela Espanha para a TAP abrir uma carreira regular para Barcelona, estariam por detrás do documento e das imensas facilidades concedidas à frota espanhola. É precisamente este acordo,

assinado em 13 de Março de 1979, que estaria a ser aplicado pelos espanhóis, como represália pela não publicação do protocolo adicional de Setembro do ano passado. Segundo o «Diário Popular», «só para se ter uma ideia das facilidades oferecidas à frota de Espanha naquele acordo, até agora, secreto, refira-se que foram concedidas 123 licenças de pesca das zero às 12 milhas, enquanto no de 1981, ainda não publicado no «Diário da República» que é muito criticado, esse número foi de 64».

Além disso, esse acordo, nunca divulgado, não tinha por base estudos científicos e estava ligado a interesses estranhos ao sector.

O próprio ex-secretário das Pescas, Gonçalves Viana, já aludira à concessão de uma linha aérea, para a TAP operar entre Lisboa e Barcelona, como uma compensação.

O acordo de 81 (24 de Setembro) foi negociado pelo comandante Cabido Ataíde, director do Instituto Nacional de Investigação das Pescas, que na altura o considerou «nem o melhor, nem o pior, apenas o possível».

Este acordo nunca chegou a ser publicado na folha oficial, pelo que havia quem contesse a sua existência jurídica.

Reacção espanhola

O director-geral de Relações Internacionais de Pescas, de Espanha, Juan Prat, disse que o seu país «continua a não compreender as razões internas da posição do Governo português sobre o acordo de pesca».

«O secretário de Estado de Pescas de Portugal, Gonçalves Viana, comunicou por escrito, em carta de 7 de Outubro, às autoridades espanholas que o protocolo ao acordo de Pesca entre os dois países entrava em vigor a partir daquela data e a essa carta, com valor oficial, nos submetemos» — declarou Juan Prat.

Trata-se de «uma discussão sem fundamento pois penso que há gente em Portugal que considera que o acordo de 1969 deveria ser denunciado. Mas isso não é possível, pois, se fosse o caso, teria que ser denunciado pelas duas partes e não unilateralmente por uma delas» — salientou.

«Os acordos de 1969 e 1978 estão em pleno vigor e não são denunciáveis neste momento. Se Portugal tomasse uma atitude deste tipo criar-se-ia um conflito que não sabemos como seria resolvido» — acrescentou o director-geral de Relações Internacionais da Subsecretaria de Pescas, que foi o principal negociador por parte de Espanha do protocolo que agora Portugal põe em causa.

Juan Prat disse que «o protocolo adicional não dá novos direitos, além de que o novo plano de pesca então aprovado é melhor para Portugal que pode pescar mais e com mais barcos além de que está a funcionar bem».

«Nós é que reduzimos o esforço de pesca» — afirmou Juan Prat.

Juan Prat disse que o Conselho de Ministros espanhol já aprovou há semanas o protocolo adicional e os dois países modificaram em alguns aspectos as respectivas legislações para dar entrada a alguns pontos do protocolo quanto a zonas de pesca, etc.

Luis saias pediu explicações sobre tratamento preferencial aos arrastões espanhóis

A política governamental neste sector, nomeadamente as exageradas concessões aos pescadores espanhóis, não só em função do acordo, até pelos melindres diplomáticos que a recusa de publicação poderá vir a suscitar, Pinto Balsemão ainda no último fim-de-semana declarou no Algarve que o acordo tinha de ser revisto de qualquer modo, antes ou depois da sua publicação.

O antigo ministro da Agricultura e Pescas requereu explicações nomeadamente acerca do número de licenças (15) concedidas para arrastões de crustáceos quando se pretende dar aos espanhóis nada menos de 36 licenças para os seus arrastões pescarem lagostins a sul do cabo da Roca na ZEE portuguesa.

As 15 licenças para barcos portugueses resultam do despacho normativo de 24/81 de 20 de Janeiro e as 36 licenças a barcos

espanhóis do protocolo adicional de 24 de Setembro, ainda sem existência legal por não ter sido publicado no «Diário da República».

Não têm sido atendidos pedidos de licenças de armadores portugueses interessados em exercer a pesca de crustáceos — diz Luis Sais no seu requerimento, para perguntar em conformidade:

Como conciliar o limite máximo de 15 arrastões de crustáceos, estabelecido pelo citado Despacho Normativo, por certo ditado por motivos de preservação dos «stocks», com a projectada concessão de 36 licenças a espanhóis, como se intenta fazer no ainda juridicamente inexistente Protocolo Adicional?

Por outro lado, como se ex-

plica, admitindo, por hipótese, que os «stocks» suportam um esforço de pesca superior ao de 15 arrastões, que não se concedam mais licenças a nacionais e se intenta conceder 36 a estrangeiros?

Mais ainda: se porventura não é legal conceder licenças a nacionais, como pode ser legal concedê-las aos espanhóis?

O deputado Luis Sais requereu, concretamente, ao Governo as seguintes explicações:

1. Quais os motivos por que o Despacho Normativo n.º 24/81, de 20 de Janeiro, fixou em 15 o número máximo de arrastões de crustáceos? Foram motivos de ordem científica de defesa dos «stocks» de crustáceos ou outros?

2. As 15 licenças previstas nesse Despacho já estão todas

concedidas? Ou só o estão em parte?

3. Quem são os beneficiários das licenças concedidas?

4. Todas as licenças concedidas estão a ser utilizadas? Isto é, as licenças concedidas correspondem embarcações em actividade?

5. Há pedidos de licenças não satisfeitos? Quantos são esses pedidos por satisfazer? Porque razão não são dadas as licenças pedidas?

6. Caso existam pedidos de licenças não satisfeitos formulados por armadores nacionais, qual a razão porque se intenta conceder 36 licenças a estrangeiros?

7. Haverá algum motivo para se outorgar aos espanhóis tratamento mais favorável nesta matéria do que em relação aos portugueses?

Assembleia Municipal do Concelho de Almada

MOÇÃO

Considerando a posição correcta da Câmara Municipal de Almada, ao pedir à Caixa Geral de Depósitos, a reposição da quantia de 20 672 200\$00, fraudulentamente retirada da sua conta corrente n.º 2 cr 40/9/12; e ao participar imediatamente o crime de burla por defraudação de que foi vítima, à Procuradoria-Geral da República — Comarca de Almada, a Assembleia Municipal de Almada, reunida em 26 de Março de 1982, após ouvir o relato dos lamentáveis factos ocorridos, delibera:

1 — Solidarizar-se com o órgão executivo do município, a Câmara Municipal de Almada;

2 — Exigir da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência a reposição da quantia em falta, dinheiro dos municípios deste Concelho e as necessárias diligências no esclarecimento do caso;

3 — Solicitar da Procuradoria-Geral da República o rápido andamento do assunto para que os criminosos sejam cedo descobertos e enviados a tribunal, com a correspondente incriminação.

Almada, 26 de Março de 1982



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO ALMADA

Rua Francisco de Andrade, 22
2800 Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 4 de Abril, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

Concelho de Almada: Alto do Índio, Vale de Figueira (zona da fábrica de cerâmica), Belavista, Vale de Rosal, Pinheirinho da Chameca, Vale Boeiro, Pinhal dos Medos, Aroeira, das 07 h 14 m Qt. das Chitas (Sobreda) das 08 h 30 m às 15 h 00 m

Concelho da Almada: (...)

Largo da Sobreda até ao cruzamento do Lararim, estrada nacional desde J. Caetano ao Lazarim das 08 h 00 m às 14 h 00 m.

Concelho do Seixal: Arrentela das 07 H 30 M às 14 H 00 M

Almada, 3 de Abril de 1982

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Centro de Distribuição Almada
José P. R. Nascimento



STAL SINDICATO NACIONAL
DOS TRABALHADORES
DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária por Secções

Nos termos do n.º 4 do Art.º 30.º dos Estatutos, convoco uma ASSEMBLEIA GERAL DO STAL, EXTRAORDINÁRIA A FUNCIONAR POR SECÇÕES, no dia 19 de Abril de 1982, com início às 8 horas e encerramento às 18 horas e 30 minutos, excepto nos locais em que haja trabalho por turnos, caso em que as mesas de voto encerrarão às 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Votação sobre se o STAL deve, ou não aderir ao dia de greve proposto para o dia 23 de Abril de 1982, pela Frente Comum de Sindicatos.

Santarém, 28 de Março de 1982.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL DO STAL

Conservatório Nacional de Lisboa

Uma escola centenária escandalosamente abandonada

O Conservatório Nacional — a mais antiga escola oficial de ensino artístico de Lisboa — é uma das unidades que há anos se vem deteriorando à míngua de uma vontade política que a reestruture convenientemente.

Século e meio depois de ter sido instalado no antigo Convento dos Caetanos, ao Bairro Alto, e de vicissitude em vicissitude — o Conservatório de Lisboa, dependente da Direcção-Geral do Ensino Superior — chegou ao cúmulo de nem sequer ter regime jurídico de há dois anos a esta parte.

«Aqui há tempos um professor da Escola de Teatro teve que ir ao Ministério da Educação tratar dum assunto pessoal. Depois de estar tempos infundados numa «bicha» para tratar de questões do Ensino Superior, a funcionária que o atendeu disse-lhe: Ah, é do Conservatório. Mas olhe: não é aqui que resolve o seu problema, tem de dirigir-se ao Ensino Secundário. Cheio de paciência, o professor meteu-se noutra «bicha» para o Ensino Secundário. Chegou a vez de ser atendido e disse-lhe a funcionária: Ah, é do Conservatório. Mas olhe: não é aqui que resolve o problema. Tem que ir ao Ensino Superior. Dessa vez o professor perdeu a paciência e disse que queria apenas falar com alguém que lhe resolvesse o problema. Veio esse alguém que disse: ambas as funcionárias têm razão. É que umas vezes as questões do Conservatório são tratadas no Ensino Superior, outras no Secundário...»

Esta história contada com humor mas também com amargura por um professor da Escola de Teatro do Conservatório Nacional de Lisboa, provocará, à primeira impressão, sorrisos. Mas, sorrisos e episódio à parte, ela é fundamentalmente um sintoma do ostracismo a que foi votada oficialmente a centenária escola da Rua dos Caetanos. Um dos sintomas — dos quais o mais elucidativo será a situação de vazio legal em que o Conservatório de Lisboa se arrasta há dois anos.

Em regime experimental «ad eternum»

Até 1971, o Conservatório Nacional de Lisboa viveu com duas secções: uma de música, outra de teatro, incluindo esta uma «cadeira» de dança. Em 1971, era então ministro Veiga Simão, foi lançado o regime de experiência pedagógica, no âmbito do qual mais três Escolas foram criadas: além das de teatro e de música, já existentes, passaram a funcionar as escolas de Cinema, de Dança e Formação de professores de Educação pela Arte.

Depois do 25 de Abril algumas alterações se verificaram no Conservatório — entre elas as relativas à gestão, incluindo um período de intervenção em que três gestores «governaram» sucessivamente o estabelecimento.

Depois desta intervenção, a gestão democrática foi reinstaurada, ficando cada uma das cinco escolas com uma Comissão Directiva, eleita pelo respectivo corpo docente.

O presidente de cada CD integra uma estrutura superior, a comissão coordenadora, presidida pelo professor mais antigo do Conservatório.

Mas do ponto de vista pedagógico ninguém se atreveu a mexer na estrutura existente, apesar de, ao longo dos onze anos de regime de experiência — que os professores consideram positiva embora nem sempre a colaboração entre as escolas tenha sido a melhor — inúmeras propostas de reestruturação e pareceres dos docentes tivessem sido enviados ao Ministério da Educação, sem qualquer efeito.

«Há anos que tudo quanto vai parar àquele Ministério lá fica sem resposta», queixam-se os professores cujos representan-

tes nas comissões directivas ora são, ora não são, recebidos no MEU.

Em 1980, criou-se a ilusão de que alguma coisa ia mudar. De facto, naquele ano um despacho revogou o regime de experiência pedagógica anunciando que no prazo dum mês a situação legal do Conservatório Nacional de Lisboa ia mudar. Porém, esse «vazio legal» que duraria apenas um mês, prolongou-se até hoje com todos os inconvenientes desta situação anómala que ameaça a breve prazo criar de facto um vazio no ensino artístico oficial.

Certificados nominais em vez de diplomas

A consequência mais gritante da ausência de um regime jurídico e da indefinição da escola é a não oficialização dos cursos. Os alunos que concluem os cursos do Conservatório de Lisboa não recebem um diploma atestando que terminaram o curso tal, mas apenas ficam com um certificado nominal que confirma que frequentaram as cadeiras X. Se para alguns alunos da Escola de Música, da Escola de Dança e de Teatro isto não tem, do ponto de vista profissional prejuízos imediatos, porque a falta de músicos, de bailarinos e actores proporciona-lhes postos de trabalho com certas facilidades (queixam-se os professores daquelas escolas que os seus alunos são frequentemente solicitados para trabalharem antes de terminarem a sua formação), já os que querem ir para o ensino esbarram à partida com um «handicap». Não estando habilitados com um diploma, como os professores formados pelas universidades, são admitidos nas escolas com uma categoria inferior àquela a que têm direito.

Ainda outra consequência desta indefinição salta à vista.

A coberto do carácter experimental, as escolas têm cada uma a sua organização que, no conjunto, forma um todo híbrido ou mesmo desconjuntado. Assim, se para ingressar na Escola de Cinema, de Teatro e de Educação pela Arte é preciso estar habilitado com o 12.º ano, tal como para o ingresso na universidade, no que respeita à Escola de Dança, o ingresso faz-se aos dez anos, exigindo-se, portanto, apenas a instrução primária como habilitação.

Uma das reivindicações da Escola de Dança é a extensão dos seus currículos ao grau superior, a fim de proporcionar aos alunos uma formação mais completa quer do ponto de vista técnico quer cultural.

A Escola de Música por seu turno, inclui, além do Curso Superior, um sem número de cursos livres aos quais se tem acesso com as mais variadas idades e variados graus de habilitação, quer geral quer musical.

Escolas que servem de passagem e uma escola em vias de extinção

Esta multiplicidade de situações tem reflexos nos interesses da população estudantil do Conservatório Nacional. Se, na Escola de Cinema, de cem candidatos são apurados vinte nos exames de aptidão e desses vinte a maioria estará interessada em fazer do cinema a sua actividade



principal, se no Teatro, depois do primeiro ano, é difícil encontrar alunos que lá continuem por amorismo; já na Escola de Dança será difícil encontrar numa criança de dez anos ideias muito definidas quanto aos seus objectivos profissionais; na Escola de Música, devido à tal disparidade de cursos, a grande maioria dos alunos não está interessada em investir a fundo na sua formação musical mas apenas em adquirir conhecimentos artísticos que lhe deveriam ser proporcionados noutras escolas.

Com a implantação do «numerus clausus», uma outra camada estudantil faz do Conservatório Nacional um local de passagem, particularmente nos primeiros anos das Escolas de Música e de Teatro. São alunos que concluíram o 12.º ano mas porque não podem entrar na faculdade que pretendem, devido às restituições impostas pelo «numerus clausus», passam no Conservatório o tempo que aguardam a vaga, na universidade.

Por tudo isto dizem os professores: «O Conservatório Nacional tornou-se uma escola de amadores em vez de uma escola para formação especializada e investigação, como deve ser um estabelecimento de ensino superior.»

Das cinco escolas fundadas em 1971, no âmbito do regime de experiência pedagógica, uma parece estar em vias de extinção: a escola de Educação pela Arte. Também no ano de 1980 e a pretexto de ir «repensar» o curso, o Ministério da Educação mandou encerrar as admissões de novos alunos. No actual ano lectivo apenas está a ser leccionado o terceiro ano, findo o qual a escola deixará de funcionar, se não houver decisões em contrário, por não ter alunos.

Professores contratados anualmente

Não acabam aqui as maleitas do Conservatório Nacional de Lisboa. Dos seus cerca de centena e meia de professores, apenas uma minoria (talvez

quinze) pertencem ao quadro da escola, o qual há cinquenta anos não é actualizado. Os restantes professores exercem a docência mediante um precário contrato anual válido por apenas um ano. Há professores com dezenas de anos de docência que nunca receberam mais do que esse contrato anual refeito anualmente.

E, no entanto, todos os professores que actualmente integram o corpo docente do Conservatório Nacional de Lisboa foram submetidos a concursos documentais (curriculares e de competência) cujos resultados os confirmaram como professores daquela escola e como tal foram aceites pelo Ministério da Educação. Além disso, integram o corpo docente do Conservatório Nacional de Lisboa os nomes mais prestigiados da nossa música, dança, teatro, cinema, muitos deles com carreira internacional (Olga Prats, Manuel Villuendas, José Lopes e Silva, Constança Capdeville, Jorge Moyano, Jorge Trincheiras, Wanda Ribeiro da Silva, Ana Mascolo, Jorge Listopad e muitos, muitos outros.

Depois, as instalações são

más, o espaço exíguo para cinco escolas; falta o equipamento; não há balneários nem vestiários em condições; há salas onde chove; há salas com péssimas condições acústicas; há material que se degrada.

Quanto a bibliografia, essa é outra dor de cabeça para professores e alunos: ou os livros não existem no mercado nacional; ou são poucos os exemplares disponíveis para compra ou são impossíveis de comprar porque muito caros. E, no entanto, a biblioteca do Conservatório Nacional está irremediavelmente fechada há anos... Para suprir a lacuna, os professores recorrem às fotocópias dos livros que compram para seu uso pessoal. Mas também esta operação de boa vontade não se faz sem dificuldades. Queixam-se os professores que é difícil obter as fotocópias dentro do Conservatório, por isso mandam-nas fazer fora, pagando do seu bolso.

Depois há as burocracias ridículas, também elas testemunho de muito que há a actualizar no Conservatório. Conta um professor da Escola de Teatro que, se precisar de comprar uma peça

de mobiliário, uma cadeira por exemplo, ou uma peça de vestuário, que poderá ser uma saia, tem de fazer, através da secretaria, consultas a três estabelecimentos que vendam a referida peça. Eventuais compras na Feira da Ladra, por exemplo, estão fora de questão devido a este sistema complicado...

Conservatório Nacional de Lisboa em 1982: um edifício imponente entalado entre as ruas estreitas do Bairro Alto; uma velha casa quase abandonada à sua sorte e cuja sobrevivência é determinada por alguns factores, entre eles a vontade dos que insistem em fazer do Conservatório Nacional de Lisboa uma verdadeira escola de ensino superior artístico.

No período escolar que se avizinha, uma jornada decorrerá na Cidade Universitária para sensibilização sobre os problemas do Ensino Artístico. Concertos, conferências, exposições, colóquios e debates, constarão dessa jornada que contará com a participação de professores e alunos actuais e antigos do Conservatório Nacional de Lisboa e de Belas-Artes.

JAE

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADMISSÃO DE
100 CANTONEIROS

• EXIGE-SE

— ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA.

• OFERECE-SE

— VENCIMENTO-13 500,00 (LETRA S, FUNÇÃO PÚBLICA).

— OUTRAS REGALIAS (DIUTURNIDADES, ABONO DE FAMÍLIA, SUBSÍDIO DE ALMOÇO, A.O.S.E. ETC.).

OS INTERESSADOS DEVERÃO DIRIGIR-SE À SEDE DE QUALQUER DIRECÇÃO DE ESTRADAS NAS CAPITAIS DE DISTRITO, ONDE SERÃO PRESTADOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS.

Corte de relações entre Londres e Buenos Aires

Ilhas Malvinas declaradas sob soberania argentina

As Forças Armadas argentinas lançaram na noite de quinta para sexta-feira um golpe de força nas ilhas Malvinas e controlaram este arquipélago sob soberania britânica desde 1833. Em resposta, Londres cortou relações diplomáticas com Buenos Aires.

Anunciado de manhã por Buenos Aires, que afirmava, pouco depois, que o arquipélago tinha passado «para a soberania argentina», o golpe de força foi confirmado, ao princípio da noite, pelo secretário britânico do Foreign Office, Lord Carrington. Este último precisou, numa conferência de imprensa, que Port Stanley se encontrava «agora completamente ocupado por forças militares argentinas».

Uma força de intervenção substancial entrou imediatamente em estado de prevenção, na quinta-feira à noite, declarou na sexta-feira o ministro britânico da Defesa, John Nott, precisando que esta força ainda não tinha feito qualquer movimento e que precisaria de mais de duas semanas para chegar ao sector.

O golpe de força tinha sido confirmado antes pelo governo americano, que pediu a retirada das forças argentinas, pouco depois de uma conversa telefónica entre o presidente Reagan e o presidente argentino, general Galties.

Os dez países da Comunidade Económica Europeia «condenaram na sexta-feira à noite a intervenção militar argentina nas ilhas Malvinas e lançaram um apelo premente ao governo argentino para que retire as suas tropas».

«Lamentamos o recurso à força para resolver este diferendo. Pedimos à Argentina que cesse imediatamente as hostilidades e retire as suas forças militares» das ilhas Malvinas, declarou o porta-voz do Departamento de Estado americano.

Fonte autorizada em Buenos Aires precisou que a quase totalidade da frota argentina tinha sido mobilizada para a operação: o porta-aviões «25 de Mayo», embarcando 15 Skyhawk e dois cruzadores com mísseis mar-mar e mar-ar, duas corvetas lança-mísseis, o quebra-gelos «Amiral Irizar», um navio de desembarque, bem como unidades de apoio aeronaval.

Fonte oficial em Buenos Aires anunciou que um militar argentino tinha sido morto e dois outros feridos no decorrer da operação, que foi comandada a partir de rio Gallegos, porto do Sul da Argentina, de onde partiu a força de ataque.

Entretanto, na Argentina, o golpe de força nas Malvinas conseguiu provocar o que seis anos de poder militar nunca tinham realizado: reunir no Palácio do Governo a maior parte dos políticos argentinos importantes, incluindo os maiores adversários do regime militar.

Peronistas, radicais, socialistas, intransigentes e outros deslocaram-se, na 6.ª-feira ao meio-dia à «Casa Cor de Rosa», seguindo um apelo do ministro do Interior, general Alfredo Saint Jean, que lhes expôs a situação no seguimento da «recuperação» das Malvinas «ocupadas» pelos britânicos desde 1833.

Mesmo aqueles que nunca tinham sido convidados a participar no «diálogo político» instaurado pelo regime militar, ou que se tinham recusado a participar nesse diálogo responderam presente na 6.ª-feira. A acção dos militares tinha sido preconizada por todas as forças políticas do país. Pela primeira vez, os generais tiveram 50 mil pessoas a apoiá-los numa manifestação na Praça «Primeiro de Maio» de Buenos Aires.

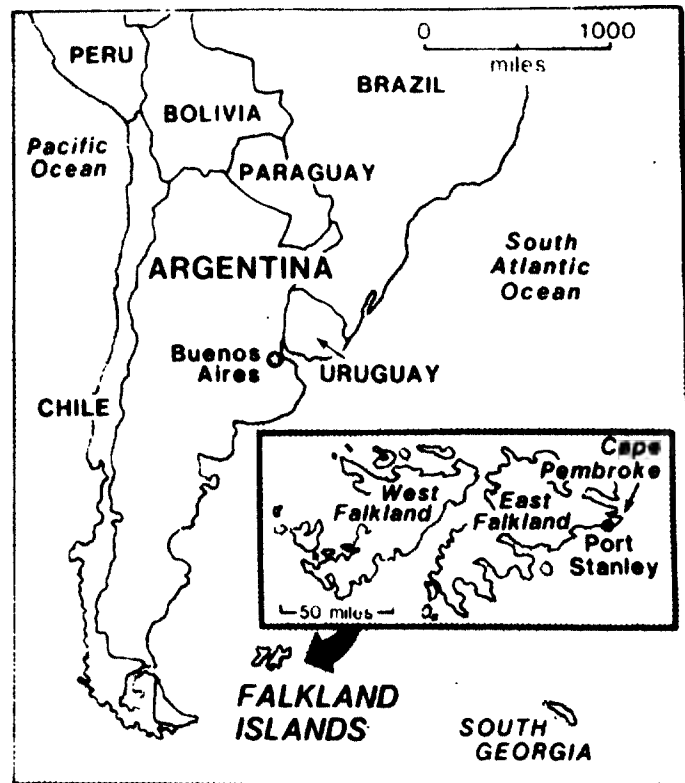
A quase totalidade dos países latino-americanos que até agora se pronunciaram sobre este caso, apoia a acção argentina, embora alguns casos se defendam uma «solução pacífica» para a restituição das ilhas a Buenos Aires.

Entretanto, o petróleo está decerto na base da relutância britânica em abrir mão das Malvinas.

Vários estudos geológicos revelaram a existência ao largo do arquipélago, de duas bacias sedimentares, que, segundo avaliações atribuídas à CIA, contém, só por si, mais de dois mil milhões de barris de petróleo (cerca de 175 milhões de toneladas).

A primeira dessas bacias, a ocidente das ilhas, prolonga-se pela Argentina (mais precisamente pelo Estreito de Magalhães e pela Terra do Fogo). As suas reservas totais incluindo as situadas do lado argentino, são avaliadas em mais de seis mil milhões de barris (820 milhões de toneladas).

A segunda bacia, menos prometedora, ao que parece, estende-se para Sul sob o banco de Burwood.



Mapa que mostra a localização das Ilhas Malvinas (Telefoto UPI/ANOP- /DL)

A última mensagem para Londres

A última mensagem de telex enviada de Porto Stanley, nas ilhas Malvinas, para a companhia de telecomunicações sediada em Londres, momentos antes da invasão argentina, foi hoje divulgada na capital britânica.

Um operador de telex em Porto Stanley chamou a sede, em Londres, afirmando: «Temos imensos novos amigos».

Londres perguntou: «O que é que há sobre os rumores de invasão?», ao que Porto Stanley respondeu: «É precisamente a esses amigos que me refiro».

Londres: «Desembarcaram?» Porto Stanley: «Certíssimo».

Londres: «Podem comunicar?»

Porto Stanley: «Ainda não há ordens sobre o assunto, temos que obedecer às ordens».

Londres: «Ordens de quem?»

Porto Stanley: «Dos novos governantes».

Londres: «Argentina?»

Porto Stanley: «Sim».

Londres: «Os argentinos estão a controlar a situação?»

Porto Stanley: «Sim. Não se pode discutir com milhares de soldados apoiados por um enorme aparato naval, quando se está reduzido a um número de 1800 pessoas. Um momento...» (a comunicação foi cortada).

A questão da Namíbia

“Grupo de Contacto” na cidade do Cabo

Os diplomatas ocidentais que estão a negociar as possibilidades da independência da Namíbia tiveram ontem uma segunda fase de conversações na Cidade do Cabo, com as autoridades sul-africanas.

O grupo ocidental de contacto aqui dirigido pelo britânico sir Leonard Allinson — apresentou esta semana uma nova proposta de eleição de uma assembleia constituinte, de forma a ultrapassar as objecções que a SWAPO havia levantado a um projecto inicial, demasiado complicado.

Enquanto isto, em Luanda, outros elementos do grupo de contacto, chefiados pelo secretário de Estado adjunto norte-americano para a África, Chester Crocker, devem prosseguir as negociações que encetaram quinta-feira com a SWAPO.

O novo plano dos cinco ocidentais (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, França e Alemanha Federal) determina que a assembleia constituinte da Namíbia deverá ser eleita na

base de um homem-um voto, mas cada um dos votos será contado duas vezes: da primeira para escolher representantes pelos diversos círculos eleitorais, e da segunda para escolher deputados por representação proporcional.

O projecto inicial era de que cada homem votasse duas vezes, o que a SWAPO considerou ser muito complicado para uma população em grande parte, analfabeta e favorável aos chamados partidos internos da Namíbia.

Quanto ao novo esquema proposto, o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, disse quinta-feira que terá de ser debatido pelo administrador-geral e pelos partidos internos do território.

Economia

Uma série de fenómenos naturais tem vindo a causar ultimamente uma tendência decrescente na economia da Namíbia — sublinha a agência Reuter, numa

análise às perspectivas do território.

A seca e uma diminuição dos proventos conseguidos com a exportação de minerais têm alterado o florescimento económico dos anos setenta. O rendimento da indústria dos diamantes, que no passado forneceu mais de 50% de todos os lucros da Administração Pública, deverá este ano diminuir para metade, revelou o secretário da Finanças, Johan Jones.

Um estudo de economia recentemente divulgado demonstra que o crescimento real tem vindo a baixar nos últimos três anos.

As exportações contribuem em mais de 70% para o Produto Nacional Bruto da Namíbia e só a indústria de minas corresponde a cerca de metade do total.

Para além dos diamantes, a Namíbia — há seis décadas ocupada pela África do Sul — também produz cobre, zinco, urânio, chumbo e muitos outros minerais. Mas a recessão internacional tem feito cair os preços.

Dois vetos dos EUA no Conselho de Segurança

Os Estados Unidos vetaram ontem à noite no Conselho de Segurança uma resolução que denunciava acções israelitas nos territórios ocupados e pedia a Israel para revogar a demissão de autarcas de três cidades da Margem Ocidental.

O resultado da votação, patrocinada pela Jordânia, foi de 13

votos a favor e uma abstenção do Zaire.

Foi o trigésimo veto dos Estados Unidos nos 37 anos de História das Nações Unidas e o segundo numa hora.

Anteriormente, os Estados Unidos tinham vetado uma resolução que pedia a todos os Estados membros da ONU para se

absterem do uso da força contra qualquer país da América Central ou das Caraíbas.

Esta moção, submetida pelo Panamá na sequência da queixa da Nicarágua contra os Estados Unidos, obteve doze votos a favor e um contra (Estados Unidos) e duas abstenções (Reino Unido e Zaire).

O O

A mensagem é clara: Israel não sua capacidade de restituição se e Abril, com a entrega do último terço dos acontecimentos na Cisjordânia, ráveis da anexação de Jerusalém. Trata-se da concretização do chan logo a seguir à assinatura do acordo de 1979, e que assinala dos objectivos não negociabilidade da ocupação domínio sionista sobre os territórios.

A escassos dias da data prevista verdadeira feição dos acordos de (toda a clareza: tratou-se, para Israel tua — na sua frente mais perigosa, e, zona de acção da NATO e instalar as forças especiais do deserto, por: «Força de Intervenção Rápida» (FIL — o projecto de autonomia das pop' Gaza — era apenas a cortina de borracha para árabe «moderado» onde fincar o dente. Mas esse ac palestinos e para os regimes árabe a resistência: só dizia respeito a me nianos; só lhes reconhecia uma direitos sobre menos de um quinto prometia-lhes um dilatado tempo de constantes vetos israelitas; cond perda de quaisquer perspectivas terços dos palestinos; era destituído porque ignorava a OLP, reconheci internacionais como única e legítima palestino.

A reacção da OLP foi pronta: que a tentativa de consagrar por nente dos territórios sob administração a interpretação que Israel deu ao curso das negociações com o E nos actos o entendimento que tin judaização dos territórios, já encef fortemente impulsionada com o Gc a anexação é um facto. Líderes p pela agência IPS, revelaram os s terras da Margem Ocidental estão agricultores árabes do vale do Jc colonos israelitas que os expoliar: mem 15% da água (desde 1967 os abrir poços). A estrutura económica Israel: a agricultura — que era a maioritária das populações. — oc obra. Cem mil palestinos, pelo Israel.

Contra todas as leis e violando governo Begin gastou, segundo «Newsweek», uma soma avaliada com a implantação de 87 colonos estando programada a fixação de daqui a cinco anos.

Em suma: antes dos acordos, o curso das negociações, Israel das territórios ocupados, recorren sempre tem utilizado: judaização criação de uma reserva de mão-necessidades internas, expulsão, lestinios «excedentários».

Para que a anexação assum de aparente acordo, Israel, face a negociações com o Egipto, dec «plano Sharon», substituir a adm por um governo civil de «auton esvaziados de meios financeiros e que servissem de contrapeso à inf e que dessem o seu acordo pale: falhou rotundamente. Mas, ao lo tem demonstrado que não recua palestinos não quiseram a anex: mal. É esse o sentido da destitui ras que se recusaram a acatar ord a raiz dos graves incidentes na C Atacados pelas forças ocupa dos, os palestinos continuam a regando com o seu sangue os fe Sinai.

Interesses estratégicos

Há quem entenda que estas acc e os Montes Golá, bem como a pla escala no Sul do Líbano se des numa armadilha, para Israel ter extremis a restituição do Sinai. E linha de conta os altos interesse jgo.

Um batalhão de uma das divis Intervenção Rápida dos EUA Charm-El-Chiek; países europeu Grã-Bretanha, a Itália e a Holan observação multinacional comp Oceânia e da América Latina. E (com o símbolo mais que pacif raminho de oliveira sobre fundo c por três zonas. Só numa delas presença militar significativa (2ª artilharia e canhões antiaéreos, r

24 horas

ESPANHA E NATO A Dinamarca aprovou oficialmente o pedido espanhol de adesão à NATO, por um voto do «Folketing», o parlamento dinamarquês: 91 deputados votaram a favor da adesão (socialistas-democratas, conservadores, liberais, progressistas, democratas e cristãos-populares), 24 votaram contra (radicais e socialistas populares) e um deputado social-democrata absteve-se.

IMIGRANTES NA BÉLGICA

O governo belga de centro-direita anunciou que procederia a um maior controlo sobre a imigração bem assim como a uma intensificação da luta contra os jovens delin-

quentes. Numa declaração feita ao Senado o ministro liberal da Justiça, Jean Gol, revelou a intenção do governo de incitar os desempregados estrangeiros a regressarem aos seus países de origem.

PRISÕES EM ITÁLIA Uma vasta operação de polícia lançada ao princípio de manhã de ontem permitiu a detenção de duas dezenas de pessoas suspeitas de pertencerem à coluna romana das Brigadas Vermelhas, sabe-se de fonte informada. Não terão sido alheias a esta rusga as revelações feitas por terroristas arrependidos, designadamente, António Savasta. Por outro lado, o conselho de ministros italiano designou sexta-feira o general Carlo Alberto Della Chiesa, chefe da luta antiterrorista, para o cargo de prefeito de Palermo com a missão implícita de aplicar à Mafia os métodos que permitiram nos últimos meses desmantelar as Brigadas Vermelhas e a Prima Linea.

DIALOGO NA POLÓNIA

A agência noticiosa polaca «PAP» anunciou que teve uma sessão na sexta-feira a comissão mista Episcopado-Governo que não se reunia desde o fim de Janeiro. No decurso deste encontro, em que se discutiu «a situação actual do país», as duas partes «concluíram pela necessidade de unir as forças sociais para

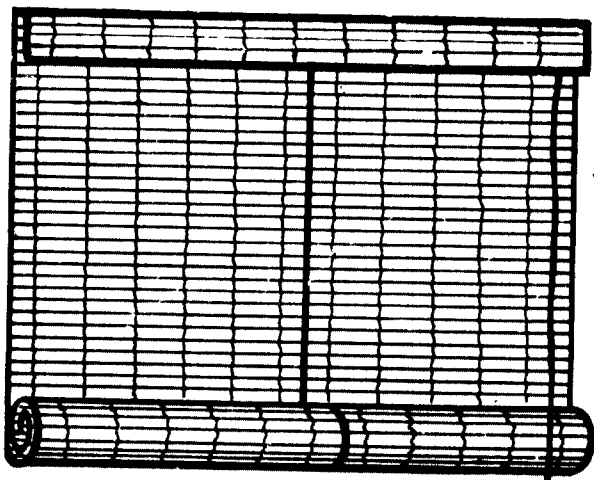
vencer as dificuldades que vive a Polónia». Abordando o problema do «entendimento nacional», a comissão convio em que «a sua realização é necessária e possível» e que «é indispensável um diálogo entre o poder e os representantes dos grupos sociais», o que requer «a criação dum clima propício ao tal diálogo».

JULGAMENTO DE MADRID Uma nova fase do julgamento do frustrado golpe militar de 23 de Fevereiro, iniciou-se ontem com a audição das testemunhas em Madrid. Foram citadas 69 testemunhas, num total de 60 militares, e nove civis. O primeiro a ser ouvido foi o general Gabeiras Montero, que na ocasião do golpe ocupava o cargo de Chefe do Estado-Maior do Exército e cuja acção contribuiu para desarticular a operação. Gabeiras Montero referiu sobretudo, e directamente, o general Millans Del Bosch, então capitão general da Região Militar de Valência, a quem acusou de «desobedecer às suas ordens repetidamente». Considerou também que a região militar de Valência «estava sublevada».

Estes últimos já abandonaram a esperança de encontrar um posto de trabalho que corresponda às suas necessidades.



COM SOL OU CHUVA CONTROLE A INTENSIDADE DA LUZ



ESTORES DE ENROLAR

EM RIPAS DE MADEIRA
EM VÁRIAS CORES
ISOLANTE TÉRMICO E ACÚSTICO
ALTAMENTE RESISTENTE À LUZ SOLAR
Ideal para marquises, janelas, escolas,
locais de trabalho

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSE DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 3.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este meio se faz saber que no dia 30 de Abril de 1982, pelas 10.30 horas, no Tribunal desta comarca de Lisboa, 3.º Juízo Cível, 1.ª Secção na Execução Ordinária com o n.º 7722 que corre termos por este Juízo contra a executada MAQUITEIL - MÁQUINAS, QUÍMICOS E TÊXTEIS, LDA. com sede na Rua Buenos Aires n.º 5-1.º Dt.º, há-de ser postas em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, e, pela 1.ª vez, diversas Frotillas.

Lisboa, 29 de Março de 1982
O Juiz de Direito — a) Mateus José dos Reis Torgal Mendes.
A Escrivã-Adjunta — a) Maria Nodina Pereira.

«D.L.» — 3-4-82
2.ª Publicação

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída à 1.ª Secção do 14.º Juízo Cível de Lisboa, acção especial contra MARIA SÍLVIA LOPES RODRIGUES, solteira, maior, residente na Estrada de Benfica, 550-1.º -Dt.º, em Lisboa, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Lisboa, 26 de Março de 1982.
O JUÍZ DE DIREITO,
José António da Cruz

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
João Gonçalves



MINISTERIO DA INDUSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/4733-1/2, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha mista a 30 kV n.º 107/R. 22 com 228 m, parte aérea com 203 m e parte subterrânea do poste n.º 4 da linha n.º 107/7 15, ao PT n.º 4733 em Cabo de Vialonga.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 23 de Março de 1982.

O Engenheiro Director,
JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES



RODOVIÁRIA NACIONAL, E.P.

CENTRO DE PASSAGEIROS DE COIMBRA (CEP 02)

NOVAS INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E OFICINAIS

Para conhecimento geral, informa-se que a partir do dia 5 de Abril todos os assuntos relacionados com os Serviços Administrativos, Financeiros, Exploração, Técnicos e Pessoal passam a ser tratados nas novas instalações deste Centro, sitas na

Rua da Casa Branca
Apartado 311 — Coimbra
Telef. 77715, 77732, 77740 e 77741

Nota importante: Os Serviços Comerciais (Secções de Passes, Alugueiros, e Mercadorias) e de Passageiros, mantêm-se em funcionamento nas instalações da Av. Fernão de Magalhães, com os telefones 27081, 27082, 27083 e 25905.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

3.ª e SÁB.
21H30
DOM. (m) 16H00

5.º MÊS



encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686300 (m/12) Sub. SEC

A BARRACA

SÓ ATÉ DIA 18



ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR



FÉRIAS 82

AUTOFÉRIAS

Serra da Estrela	desde	830\$00/pessoa
Gerês	desde	1 000\$00/pessoa
Tróia	desde	400\$00/pessoa
Algarve	desde	610\$00/pessoa
Sul de Espanha	desde	640\$00/pessoa
Serra Nevada	desde	5 900\$00/pessoa — 6 noites
Andorra	desde	3 680\$00/pessoa — 6 noites

VIAGENS DE AVIÃO

Madeira	desde	12 030\$00/pessoa
Circuito Açoriano	desde	22 250\$00/pessoa
Palma de Maiorca	desde	14 980\$00/pessoa
Amsterdão	desde	22 680\$00/pessoa
Paris	desde	14 600\$00/pessoa
Londres	desde	14 600\$00/pessoa
Grécia	desde	33 820\$00/pessoa
Tânger	desde	10 900\$00/pessoa
Tunísia	desde	44 870\$00/pessoa
Nova York	desde	41 980\$00/pessoa
Venezuela	desde	63 500\$00/pessoa
Chamonix Sud	desde	22 780\$00/pessoa



EXPRESSO ALGARVE

COIMBRA — FARO — COIMBRA NOVO HORÁRIO

INÍCIO A 1 DE ABRIL DE 1982

09.15	P	COIMBRA	C	17.50
10.20		Leiria	P	16.45
			C	16.40
10.50		Fátima		16.10
12.00	C	Santarém	P	15.00
12.05	P		C	14.55
12.45		Coruche		14.15
13.30	C	Montemor-o-Novo	P	13.30
14.30	P		C	12.30
15.20		Torres		11.40
15.50	C	Ferreira do Alentejo	P	11.10
15.55	P		C	11.05
16.20		Aljustrel		10.40
16.45		Castro Verde		10.15
17.00		Ourique		10.00
18.40	C	Ferreiras	P	08.50
18.15	P		C	08.45
		Vilamoura		08.32
		Quarteira		08.25
19.00	C	FARO	P	08.00

IMPORTANTE:

Em Coimbra dá e recebe ligações para as linhas Expresso de Viseu e Porto.

CENTRO DE PASSAGEIROS DE COIMBRA



PARA MAIS INFORMAÇÕES
CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS DA RN

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 104
NOTÁRIA: LICENCIADA EM DIREITO AMÉLIA
JOSEFINA QUEIROZ LOPES

CERTIFICADO, para efeitos de publicação que por escritura de 17 do mês em curso, lavrada a fls. 55 do livro n.º 323-C, deste Cartório, foi constituída entre: ERMINO DIAS, JOSÉ DIAS, JOAQUIM DE SOUSA, AUGUSTO JOSÉ DIAS PIMENTA, JOÃO MANUEL FERNANDES MILHEIRO e MANUEL DA SILVA BASTOS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados em três laudas, na parte que para aquele efeito interessa.

PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «DIAS e DIAS, LIMITADA», tem a sua sede na Avenida Fernão de Magalhães, número duzentos e vinte e dois, na freguesia de Santa Cruz, concelho de Coimbra, e durará por tempo indeterminado, a começar nesta data.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade pode transferir a sede para qualquer ponto do País, quando se verificarem vantagens, podendo também abrir agências, sucursais, delegações ou qualquer espécie de representação em qualquer parte do território nacional ou no estrangeiro.

SEGUNDO — A sociedade tem por objecto o exercício de trânsito e grupagem, de mercadorias, por via terrestre, aérea e marítima, prestando assistência documental e técnica, organizando cargas e descargas, tanto no País como no estrangeiro.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade pode igualmente dedicar-se a qualquer actividade comercial ou industrial.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade poderá também participar em outras empresas já existentes ou a criar, por qualquer forma de associação legal possível.

TERCEIRO — O capital social é de trezentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e dividido por seis quotas de valor igual pertencendo uma a cada um dos sócios.

PARÁGRAFO ÚNICO — O capital poderá ser aumentado, desde que, para tal seja deliberado em assembleia geral.

QUARTO — Não haverá prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade suprimentos de que ela venha a carecer nos termos definidos em assembleia geral.

QUINTO — A cessão ou divisão de quotas é livremente permitida entre sócios. Em todos os demais casos a cessão total ou parcial de quotas carece de autorização da sociedade.

SEXTO — A gerência da sociedade é dispensada de caução, com ou sem remuneração, conforme for deliberado, em assembleia geral, ficando já nomeados gerentes todos os sócios, sendo suficientes três assinaturas destes gerentes para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e sua representação em juízo. Para assuntos bancários, tais como sacar letras e assinar cheques, será apenas necessário de duas assinaturas. Para o expediente corrente será apenas necessário uma assinatura de qualquer dos gerentes.

SÉTIMO — A assembleia geral é constituída por todos os sócios, correspondendo a cada um voto.

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com uma antecedência nunca inferior a oito dias.

É certidão de narrativa e de teor parcial que está conforme ao original, nada havendo que ampliar, restringir, modificar ou condicionar a parte fotocopiada.

Lisboa, Vinte e Dois de Março de Mil Novecentos e Oitenta e Dois.

O Ajudante, Maria Celeste Soares Pais Bastão



CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE
TURISMO

Informações e Reservas:
RN VIAGENS E TURISMO o Clarus Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa Codex
Telef. 560015 - 563451/2

exclusivo

Etiópia

A revolução agrária em marcha

■ Novosti

AS transformações do sector agrícola na Etiópia começaram relativamente tarde. No entanto, os processos organizados e espontâneos, profundos mas apenas iniciados, que ocorreram no campo etíope, podem bem ser considerados como uma autêntica revolução agrária, dadas as condições específicas do país.

A primeira etapa desta revolução foi inaugurada pelos decretos do Conselho Administrativo Militar Provisório (DERG), publicados em Março e Dezembro de 1975. O direito comum tradicional e o direito público de Hailé Selassié foram abolidos, na medida em que reflectiam as relações feudais e capitalistas no campo.

A reforma de 1975

Estes documentos consagraram, apesar de uma formulação um tanto vaga, os princípios fundamentais da política agrária: nacionalização das terras e abolição dos latifúndios, atribuição aos cam-

poneses do direito de as utilizar, repartição igualitária das terras em função de normas de trabalho e de consumo precisas.

Foi no decurso desta primeira etapa que se criaram as associações camponesas: as AP, de dupla vocação. Com efeito, elas não apenas representam uma garantia colectiva da disposição da terra, com possibilidades de gestão autónoma, ao intervirem como órgãos de gestão democrática autónoma dos camponeses, como também são um intermediário entre a comunidade camponesa e o Estado, já que são também órgãos de base do poder político no campo.

A instância suprema das AP é a assembleia geral. Um comité executivo eleito trata dos assuntos correntes, e compreende no mínimo um presidente e seu adjunto, um secretário, o presidente do tribunal e o chefe da milícia. Os tribunais, também eleitos, ocupam-se das causas que não necessitam da intervenção dos órgãos judiciais estatais; a

milícia vigia a ordem pública e combate os elementos contra-revolucionários.

No início da reforma, a função principal das AP foi a distribuição das terras senhoriais. Hoje em dia, estenderam a sua acção à cooperação mercados locais, educação, recepção de impostos, construção rural, etc. Em Maio de 1978, as AP foram colocadas sob a direcção da Associação dos Camponeses Etíopes, que é um dos principais organismos públicos e políticos do Estado.

Problemas práticos

Mas, se a nacionalização das terras e a abolição da propriedade latifundiária são uma questão de direito, já a repartição e distribuição das parcelas têm um carácter eminentemente prático. Foi também um dos problemas cruciais com que o campo etíope se viu confrontado desde os primeiros dias.

O princípio que devia reger a distribuição de terras foi objecto de grandes discussões em todo o país. No sul, onde predominam os camponeses pobres e operários agrícolas, a reforma foi bem acolhida. No

norte, porém, onde a comunidade tradicional se fazia particularmente sentir, não.

Os camponeses queriam associar o direito à propriedade privada ao da sucessão tradicional, o que praticamente congelou o processo de repartição e distribuição de terras. Só a muito custo foi possível modificar este estado de espírito, permanecendo ainda hoje como uma questão insolúvel nalgumas zonas.

Assim sendo, a reforma de 75 visava principalmente a supressão das condições e formas de exploração pré-capitalistas. Não conduziu automaticamente — e não o podia, aliás, — à igualdade social do campesinato, se bem que tenha havido um certo nivelamento, devido ao crescimento numérico dos camponeses médios e a um visível melhoramento da condição das camadas mais desfavorecidas.

É evidente que, nessa época, o campo etíope não estava ainda preparado para uma colectivização em grande escala. As primeiras tentativas não resultaram. Assim, os trabalhos preparatórios continuaram a seguir o seu curso, favorecidos pela criação da Associação dos Camponeses Etíopes.

mento do prestígio do trabalho camponês, o aumento da produção agrícola e a criação de condições para a planificação do seu desenvolvimento.

A colectivização representa algo de inteiramente novo na revolução agrária. As dificuldades são enormes, tanto mais que se trata de um país que reconstrói uma sociedade toda inteira, e onde o campo é composto por 7,5 milhões de pequenas explorações e por um conjunto de povos nómadas e seminómadas. A ideia de cooperação tem que ser insinuada com muito tacto, baseando-se nos princípios da vontade, convicção e progressão por etapas.

Actualmente, as formas de cooperação na Etiópia variam segundo o grau de socialização, princípios de remuneração, estruturas administrativas e técnicas.

Formas de cooperação

Assim, a «melba» é o tipo de cooperativa mais primitivo, sendo uma espécie de forma transitória e experimental para o trabalho da terra em comum.

A «walba» socializa os principais instrumentos e meios de produção, deixando

zado. A cooperativa está organizada segundo o princípio do centralismo democrático, enquanto que a produção é garantida por um grupo de equipas especializadas. Por volta de 1990, deverão então ser criadas as primeiras macrocooperativas, reunindo cada uma pelo menos cinco «walbas».

Obviamente que a cooperação etíope está apenas no início. Há um ano, contavam-se cerca de 40 «walbas», e 475 estavam em vias de ser organizadas. A superfície de terras cultivadas representava cerca de 86 mil ha.

Éxitos e dificuldades

De todas as dificuldades que enfrenta este processo, a mais importante é de ordem psicológica, isto é, como libertar o camponês do seu espírito proprietário? Como conciliar a reforma de 75, ou seja a distribuição de terras, com o plano cooperativo de 1979, que prevê a sua reunião e colectivização dos instrumentos? É exactamente esta aparente contradição que os camponeses ricos utilizam para combater a colectivização, que consideram como o seu principal inimigo.

O êxito e profundidade de qualquer revolução agrária depende em grande parte das capacidades do Estado e da cidade em auxiliar o campo e de implicação mais ou menos estreita dos camponeses na solução das tarefas de interesse nacional.

Neste sentido, já muito foi feito: o orçamento e investimentos foram modificados em benefício da agricultura, desenvolveram-se as infra-estruturas, nomeadamente a rede de estradas e o sistema de distribuição e trocas; incrementou-se o fornecimento de adubos e máquinas, bem como se deu atenção à alfabetização e formação de pessoal qualificado. Regularmente, realizam-se encontros entre os homens de Estado e os representantes das associações camponesas e cooperativas.

Num país multinacional como é a Etiópia, a questão agrária está estreitamente ligada ao problema nacional. Passado o tempo das declarações sobre a questão nacional, é chegada a hora de agir em prol do desenvolvimento dos confins nacionais. ■



O plano cooperativo de 1979

A 23 de Junho de 1979, foram promulgadas as directivas sobre a organização das cooperativas de produção camponesas. Os seus objectivos principais eram a liquidação de todas as formas de exploração capitalista, a supressão de todas as formas de miséria e ignorância, o cresci-

em regime de propriedade privada a habitação e um pequeno lote individual, que pode ir até 0,1 ha, os utensílios agrícolas e domésticos, o gado e as aves. Os camponeses tiram os seus rendimentos do trabalho colectivo.

Em breve, dever-se-á passar para a remuneração segundo o princípio socialista: a cada um segundo as suas capacidades, a quantidade e a qualidade do trabalho reali-

Agricultura na Hungria em oitavo lugar mundial

A melhoria constante do abastecimento à população em produtos alimentares e o alargamento do leque de escolha dos artigos oferecidos são uma tarefa fundamental para o governo da Hungria. Neste sentido, a Assembleia Nacional húngara discutiu o relatório sobre a agricultura e alimentação apresentado pelo ministro do sector, Jenő Váncsa.

Segundo os resultados apresentados, em 1980, a produção dos diferentes ramos agrícolas foi vez e meia superior à de 1970 e, neste contexto, foi determinante o crescimento da produção agrícola propriamente dita. Os ramos agrícolas constituíram mais de um quarto da produção bruta da economia nacional, e um quinto da sua produção limpa.

Nesse ano, a produção de cereais por habitante foi superior a 1300 Kg, a produção de carne ultrapassou os 140 Kg e alargou-se a produção de artigos derivados. A produção de carne, leite, aves e óleos vegetais registou um crescimento dinâmico.

As exportações de produtos alimentares representam 23 a 25 por cento do total da exportação da Hungria. Em 1980, as vendas ao estrangeiro de produtos agrícolas e da indústria alimentar foram duas vezes e meia superiores às de 1970.

Comparando os resultados do desenvolvimento atingido à escala internacional, constatou-se que na Hungria o crescimento da população agrícola ultrapassou a média internacional.

Ao caracterizar este desenvolvimento, o relatório conclui que a produção agrícola foi capaz,

adaptando-se às exigências crescentes, de cumprir a sua dupla tarefa — criar a base de mercadorias necessárias para o abastecimento equilibrado do país em produtos alimentares e, ao mesmo tempo, aumentar anualmente a produção agrícola destinada à exportação, contribuindo assim para o equilíbrio da Hungria.

Previsões

Durante o actual quinquénio (1981-85), o objectivo a atingir é a elevação da produção cerealífera para 15 milhões de toneladas e a da carne para 2,2 milhões de toneladas. Esta meta corresponde a um crescimento anual entre 2,7 e 3 por cento quanto à produção agrícola no seu conjunto, e a um aumento de 2,7 – 3,2 por cento quanto à produção alimentar. O desenvolvimento registado durante o plano precedente (1976-80) oferece uma boa base para a realização destes objectivos.

Naturalmente que estes resultados não poderão ser atingidos sem a contribuição da indústria. Recorde-se que 42 por cento das máquinas e utensílios agrícolas são produzidos pela indústria húngara, 43 por cento compradas no mercado socialista e 15 no capitalista. A indústria húngara produz 52 por cento dos pesticidas e três quartos dos adubos azotados e fosfatados necessários à agricultura do país. ■

pessoas & factos

O Dr. Manuel Telles reconduzido como Presidente da Associação dos Casinos

O dr. Manuel Telles, foi reconduzido no cargo de presidente da Associação Portuguesa das Empresas Concessionárias das Zonas de Jogo.

Para as funções de tesoureiro foi eleito o eng. Ribeiro da Silva, administrador da Solverde (Espinho) e para o cargo de secretário, com funções de vice-presidente, foi eleita a Sopete (Póvoa de Varzim), que designou para o efeito o presidente do conselho de administração daquela empresa, dr. António Moniz Arriscado Amorim.

A Associação das Empresas Concessionárias das Zonas de Jogo abrange as seis empresas que exploram os Casinos da Póvoa de Varzim, Espinho, Figueira da Foz, Estoril, Algarve e Funchal.

Edição do Guia-Mor dedicada à Agricultura e Pecuária

Dedicado à Agricultura e Pecuária saiu a 13.ª edição do Guia-Mor, editado pela Guião SARL.

Trata-se de uma publicação com 160 páginas, de excelente apresentação gráfica, que constitui um importante meio de trabalho, com dados sistematizados pelos principais sectores desta actividade.



A partir de Abril a VARIG passará a operar só com aviões "Wide Body"

A partir do próximo mês de Abril a Varig passará a operar com o seu novo horário de Verão, para a Europa e Brasil.

Relativamente à Europa serão mantidos os voos com destino a Londres e Amsterdam, dando todavia início ao mesmo tempo a novos serviços bissemanais para Paris.

Para o Sul serão mantidas as ligações diárias para o Brasil, com ligações imediatas para toda a América do Sul, com aviões de grande porte tipo DC 10/30, dotados em primeira classe com "sleeper seat", o mais recente que existe em matéria de luxo e conforto.

Este assento vem equipado com um descanso para os pés e reclinado a um ângulo superior à poltrona normal de 1.ª classe, sendo o espaço entre os assentos maior.

Quadros de Pessoal

MAPA ANUAL
(REFERENTE A MARÇO)
MODELO N.º 674

ENTREGA DE 1 DE ABRIL A 31 DE
MAIO

Do original e de uma cópia:

a) No Continente — nas DELEGAÇÕES E SUBDELEGAÇÕES DA INSPECÇÃO DO TRABALHO, de acordo com a SEDE ou DOMICÍLIO da entidade patronal (em LISBOA, na Rua de Rodrigo da Fonseca, 55);

b) Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira — nos serviços das respectivas Secretarias Regionais do Trabalho.

De uma cópia à ASSOCIAÇÃO ou ASSOCIAÇÕES em que esteja filiada a entidade patronal.

De uma cópia ao SINDICATO ou SINDICATOS em que estejam filiados os trabalhadores.

OBRIGATORIEDADE DE RESPOSTA

Para todas as EMPRESAS PÚBLICAS, PRIVADAS E DE PROPRIEDADE SOCIAL, DESIGNADAMENTE EM AUTOGESTÃO, COOPERATIVAS E UNIDADES DE EXPLORAÇÃO COLECTIVA DE PRODUÇÃO E DEMAIS ENTIDADES PATRONAIS com trabalhadores ou trabalhadores-cooperadores ao seu serviço (sob pena de sanções legais, salvo nas excepções previstas no Decreto-Lei n.º 380/80, de 17 de Setembro)

EQUIPAS DE INSTRUÇÕES

NOS SERVIÇOS COMPETENTES DA INSPECÇÃO DE TRABALHO (no Continente)
NOS SERVIÇOS DAS SECRETARIAS REGIONAIS DO TRABALHO (nas Regiões Autónomas dos Açores e de Madeira)

Os impressos estão À VENDA na IMPRENSA NACIONAL - CASA DA MOEDA e seus revendedores

Decisões adiadas para 20 de Abril

Países da CEE não se entendem em matéria de política agrícola

Os dez ministros da CEE separaram-se ontem, às 21 horas em Bruxelas, sem terem chegado a acordo sobre o aumento dos preços agrícolas para a campanha 1982-83 e decidiram reencontrar-se a 20 de Abril no Luxemburgo, indicaram fontes comunitárias.

Depois de longas horas de negociações, os dez decidiram desvalorizar em 1,8 por cento a coroa «verde» suprimindo, assim, os montantes compensatórios monetários da Dinamarca. Esta medida funcionará após acordo definitivo de quatro países.

A Bélgica e o Luxemburgo, que queriam também desvalorizar a sua moeda «verde», não obtiveram qualquer resultado. Durante 13 horas de conver-

sações na quinta-feira tinha-se verificado um avanço no sentido de um acordo acerca de uma taxa de aumento dos preços superior ao proposto pela Comissão Europeia, que foi de 9%.

A maioria dos ministros pronunciou-se favorável a um aumento de 10,5% nos preços de garantia a pagar aos oito milhões de agricultores europeus.

A França, a Itália, a Irlanda e a Grécia pretendem um aumento maior para compensar os seus agricultores de uma queda nos seus rendimentos.

Fontes diplomáticas indicaram que mesmo estes países aceitaram a proposta de 10,5% apresentada pelo Comissário para as Questões Agrícolas, Paul Dalsager, como uma base para a negociação.

A Grã-Bretanha ficou isolada

na reivindicação de um aumento de preços inferior a 10%. O ministro britânico da Agricultura, Peter Walker, considerou impossível um acordo total quanto aos preços dos produtos agrícolas até que os ministros dos Negócios Estrangeiros cheguem a uma plataforma sobre a contribuição britânica para o Orçamento, a discutir este fim-de-semana no Luxemburgo.

Acrescentou que a Grã-Bretanha admite vetar qualquer aumento dos preços dos produtos agrícolas até que seja obtido um acordo total nas questões orçamentais.

As recentes posições expressas pelo presidente francês, François Mitterrand, e pelo primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher, não permitem perspectivar uma solução fácil

para hoje — disseram fontes diplomáticas.

As mesmas fontes afirmaram que os avanços no estabelecimento dos preços dos produtos agrícolas poderão pressionar um acordo entre os Governos dos Dez sobre as restantes questões.

A Grã-Bretanha considera intrinsecamente ligadas as duas questões, manifestando-se contra os elevados custos da política agrícola comum, responsabilizando-a pela sua elevada participação para o Orçamento.

Paralelamente a França está fortemente pressionada pelas poderosas organizações dos agricultores para obter grandes aumentos nos preços dos produtos agrícolas.

Petrogal insiste no petróleo angolano

A Petrogal, em colaboração com a AGIP de Itália, a ELF de França e uma empresa jugoslava, vai realizar prospecções petrolíferas em Angola — informa a ANOP com base em fontes do sector petrolífero.

Nesta primeira tentativa para procurar, fora de Portugal, fontes próprias de abastecimento, a Petrogal investiu oito milhões de dólares. Este investimento, que apresenta grandes riscos pois pode não aparecer petróleo, só terá sentido se continuada para diversificar riscos, mas esta continuação depende do apoio financeiro governamental.

Por outro lado, prevê-se a hipótese de Portugal começar a adquirir petróleo em Angola para o ano de 1983, pois o abastecimento para o ano em curso já está assegurado, devendo ser, ainda, intensificada a colaboração com a Sonangol nas áreas da formação profissional e ajuda técnica.

Encontram-se em Portugal para contactos com a Petrogal e a Secretaria de Estado da Energia, o ministro dos Petróleos e Energia de Angola, Pedro Van-Dunen, e o director-geral da Sonangol, Hermínio Escórcio.

Consórcio português estuda indústrias em Moçambique

Um consórcio português constituído pela Profabril e pela Norma elaborou um estudo com vista à implantação em Moçambique de novas unidades no sector de indústria agro-alimentar.

A iniciativa partiu de uma solicitação das autoridades moçambicanas e enquanto a intervenção da Profabril é dirigida à concepção das novas unidades a Norma apresentou proposta de gestão e organização das empresas.

Com base no estudo do consórcio, estão agora a decorrer em Maputo conversações entre representantes das empresas portuguesas e altos funcionários dos Ministérios da Agricultura e da Indústria.

Na próxima semana deve ser assinada uma carta de intenções com vista à elaboração do projecto definitivo e, posteriormente, o contrato para a sua execução.

Têxteis exportaram em 81 76 milhões de contos

Portugal exportou em 1981 têxteis no valor de 67,7 milhões de contos, o que correspondeu a 26,6 por cento das exportações desse ano — anunciou o Instituto Nacional de Estatísticas.

A esse valor correspondem 167 700 toneladas de tecidos, um aumento de 4,1 por cento em relação a 1980 — revela o Instituto em dados divulgados durante a nona «Portuguese Offer», ontem inaugurada no Hotel Ritz, em Lisboa.

Na mostra estão representadas 50 tecelagens nacionais, destinadas exclusivamente a clientes estrangeiros, e apontando para o Verão de 1983.

A inauguração da «Portuguese Offer» foi feita por Faria de Oliveira, secretário de Estado da Exportação.

A importância do sector dos têxteis no total da exportação nacional decresceu de 1973 até 1977, conheceu um «boom» em 1978 e 1979 e parece ter estagnado em 1980 e 1981 — revelam os dados fornecidos pelo INE.

De 28,5 por cento do total das exportações em 1973, as vendas de têxteis ao estrangeiro baixaram para 26,2 e 26,3 por cento, respectivamente, em 1976 e 1977. Depois disso, tivemos 29,1 em 1978, 29,3 em 1979 e 26,6 em 1980 e 1981.

A CEE é o destino de cerca de metade das exportações de têxteis portugueses não confeccionados (48,7 por cento em 1981), embora a quantidade exportada venha a diminuir substancialmente desde 1979 — 75 900 toneladas em 1979, representando

decréscimo percentual em relação a 1979, 18,8 por cento, e 1980, 19,9 por cento. Disto se depreende que houve uma maior diversificação de clientes de 1979 a 1981 com um aumento de cerca de 12 por cento em relação ao total de exportações para países fora da EFTA ou da CEE.

Os mapas do INE revelam que desde 1980 a tonelagem dos tecidos manufacturados tem ultrapassado a dos tecidos em bruto, o que representa a tendência da indústria nacional para a reconversão e a conquista de mais mercados preocupados na qualidade e não na quantidade.

Por países, em 1981, e para a exportação de têxteis não confeccionados, a Grã-Bretanha é o principal cliente português (19 500 toneladas, para 4200 milhões de escudos) seguido da França (10 300 toneladas).

A EFTA representa um total de 13 mil toneladas para um valor de 3200 milhões de escudos, representando a Suécia quase metade com 5400 toneladas.

De sublinhar o lugar da República Popular de Angola, com 4600 toneladas de têxteis portugueses importados em 1981, num valor de 2700 milhões de escudos, quantidade e valor superiores aos, por exemplo, da Espanha no mesmo período, 4400 toneladas.

*“Portuguese
Offer” abriu
ontem em Lisboa
privilegiando
a qualidade
e a clientela
europeia*

57,4 por cento do total, 55 600 toneladas em 1980, com 53,4 por cento e 54,1 toneladas em 1981, descendo para 48,7 por cento do total.

Depois da CEE é a EFTA, e dentro desta, essencialmente a Suécia, o principal destino dos têxteis portugueses não manufacturados.

Com 15,5 por cento do total de exportações, em 1981, assiste-se aí, também, a um

Governador de S. Paulo em Lisboa com muitos negócios em carteira

O governador do Estado de S. Paulo, Paulo Salim Maluf, chega hoje a Lisboa para uma visita oficial de sete dias, a convite do Governo português.

Na sua deslocação, aquele político brasileiro é acompanhado de uma importante missão de empresários brasileiros, entre eles representantes da Federação das Indústrias de S. Paulo e da Associação Brasileira de Indústria de Alimentação.

Maluf manterá encontros com diversos membros do Governo português, e estudará a possibilidade da constituição de «joint ventures» com capitais luso-brasileiros. Os empresários que o

acompanham — diz a imprensa brasileira — estarão atentos às possibilidades que podem ser abertas à economia brasileira com a próxima entrada de Portugal na Comunidade Europeia. «O governador pretende estudar as possibilidades do Brasil se associar a Portugal, ampliando o seu mercado de exportação», informou em S. Paulo o secretário da Indústria e Comércio, Osvaldo Palma. Acrescentou que «Maluf irá concretizar alguns negócios pendentes com o Governo português, como é o caso de um hospital completo, no valor de 75 milhões de dólares, oferecido por um grupo de empresários brasileiros».

Palma adiantou que o governador paulista também procurará exportar chapas e perfisados de aço da companhia siderúrgica de São Paulo para indústrias portuguesas, no valor de 20 milhões de dólares, a venda de aviões produzidos pela Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) a Força Aérea ou a Marinha.

Palma afirmou que, contudo, a viagem de Maluf também tentará preparar «Brasil e Portugal para enfrentar um mercado muito maior, que é o Mercado Comum Europeu, porque Portugal sozinho não tem condições de fazê-lo».

A Marcha na recta final

A Marcha Contra o Desemprego termina hoje em Lisboa com um desfile que partirá às 15 e 30 do Marquês de Pombal para o Rossio. Aqui haverá duas intervenções: uma de um participante na Marcha e outra de um dirigente da CGTP.

As duas colunas (norte e sul), que desde o dia 28 uma e 30 a outra, palmilharam dezenas de quilómetros pelas estradas do País juntar-se-ão outras quatro provenientes de Entrecomos, Sete Rios, Santos e Alameda D. Afonso Henriques e que confluirão para o Marquês. À noite, no Coliseu dos Recreios será o espectáculo de solidariedade, com a participação da Brigada Victor Jara e Fernando Tordo, acompanhado ao piano por José Calvário.

Mas hoje, logo de manhã, a coluna norte percorreu a zona de Sacavém. A apoteose continuou a «aquecer» os mais de mil participantes vindos do norte e centro do país. O cansaço foi esquecido, a esperança redobrada.



Passagem da coluna Norte na Póvoa de St.ª Iria

Fôlego do Norte “aquece” em Lisboa

Com o entusiasmo a suplantar o cansaço a coluna norte da marcha do desemprego entrou, ao fim da manhã, um grupo de operários agrícolas ribatejanos. Nos chapéus a inscrição: «Avante com a Reforma Agrária. São 50 dos dois mil desempregados existentes no concelho de Coruche, na zona de intervenção da Reforma Agrária. Eram da Cooperativa Monte da Unidade que tem sido espartilhado pelo MAP. «O melhor bolo foi entregue ao agrário — dizem. «Nem parece o que era!». No rosto tisonado, a amargura: «Isto está cada vez pior, se a gente não for capaz de o derrubar é o fim». Aquele o é Balsemão. Em Olívia Nunes há, no entanto, lugar para a esperança: «perder a esperança é a última coisa». Noémia Severino casada, dois filhos na escola, fala das dificuldades de sobrevivência. Está desempregada e o marido não tira dez contos por mês.

Ontem à noite centenas de pessoas aguardavam, à entrada de Sacavém, a coluna Norte. Estavam ali há cerca de duas horas à espera e não despegaram. À medida que os caminhantes saem das camionetas, vindos de Santa Iria de Azoia, a população envolve-os. Fundem-se os punhos, confundem-se as vozes: «a marcha está bem e já chegou a Sacavém». Era a festa. «Desemprego tem solução, fora com o Balsemão». Era o sentido da luta.

O segundo arco

Tentam descolar os caminhantes da população, mas é impossível. É uma longa e ruidosa manifestação percorre diversas ruas daquela populosa freguesia até ao Largo 5 de Outubro onde há música e canções. Corria uma aragem fria, alguns estavam já derreiros. Fraca era a vibração dos caminhantes, não da população.

O dia tinha sido consolador, triunfante, mas cansativo: cerca de vinte quilómetros a pé sob calor intenso. Se a entrada pela Marinha Grande tinha sido a passagem pelo arco de triunfo, fora apenas pelo primeiro. Digamos que a entrada, ontem, na cintura industrial de Lisboa, fora o segundo, muito mais festivo e envolvente. A pouco e pouco, a partir de Alverca, a solidariedade clara exposta, as pessoas a assomarem à janela, as palavras de ordem a arrancarem das bermas, os punhos da «ferrugem» a erguerem-se. Foi assim. A indiferença a ser suplantada pelo entusiasmo. Das fábricas e dos bairros.

Uma das mais calorosas manifestações de apoio ocorreu após o almoço, à saída de Alverca, junto da Mague. Os trabalhadores tinham decidido parar uma hora para se solidarizarem com a marcha. E ali estavam cerca de dois mil, com punhos e vozes solidárias. Aqui e ali, no mar de olhos dos caminhantes salta o brilho da comoção. A maioria, de Trás-os-Montes, Minho e Beiras, nunca tinha tido tamanha experiência. «Nada pode dividir-nos do Sul até ao Norte» — dizia a canção brotada do carro de som.

Que «o desemprego tem solução», gritavam-no empregados e desempregados. Como? «Fora com a AD e o Balsemão».

«Nunca imaginei»

Para trás tinha ficado o grande entusiasmo manifestado em

Sobral de Monte Agraço, à saída de Torres Vedras, e também a junção efusiva, em Alverca, de um grupo de desempregados e estudantes de Santarém e Lisboa, sobretudo. Com estes a coluna ultrapassava já o milhar e a pouco e pouco ganhava mais adesões, momentâneas, de trabalhadores que saíam das fábricas. A entrada da Póvoa de Santa Iria muita gente na estrada. Foguetes. Brados uníssonos: «Queremos trabalho e pão, fora com o Balsemão». À entrada da marcha no concelho de Loures, mais foguetes, mais apoios. O presidente da Câmara (APU) junta-se à cabeça da manifestação, ao lado de Ernesto Cartaxo e Manuel Lopes, ambos do secretariado da CGTP-IR.

Junto à Fábrica de Aparelhação Industrial, dezenas de operários — «trabalho sim, desemprego não» — antecipejam-se às palavras de ordem da marcha. Brandem os punhos, pedem autocolantes, dão dinheiro. Iria ser mais ou menos sempre assim (escusas houve também) até ao alto de Santa Iria de Azoia, onde os participantes da marcha são envolvidos pela multidão. No Largo Luís de Camões, frente à Sociedade 1.º de Agosto, entusiasmo a rodos. É a festa que começa, o cansaço que se adia ou se esquece, com as canções atiradas da instalação sonora. Se cheirava bem, soube melhor. O jantar (cordões) foi ali. O povo da freguesia tinha contribuído com géneros e dinheiro. A fome era muita, mas a comida também. Depois foi a partida de camioneta para Sacavém. A maioria dos caminhantes se estava exausta não dava mostras disso. Maior era a perplexidade. «Nunca imaginei uma coisa destas» — diz-me um participante de Aveiro. E via-se-lhe nos olhos.

Luís Humberto Marcos
(enviado especial do «DL»)

A coluna sul ainda está na «outra banda», em terras de Almada. Paragens na Lianave e na Parry Son foram ponto alto. Às 11 e 30 foi a concentração no Jardim da Câmara com intervenções do presidente e de um marchante. O entusiasmo que tem rodeado a passagem dos desempregados nos distritos do sul tem sido impressionante. A solidariedade imensa de cada lugar é comoção que significa total compreensão com os objectivos daqueles já três mil homens e mulheres que, a calcorrear o país, se dispuseram a alertar toda a gente... Quem não tem um emprego está mais longe da liberdade. O desemprego põe em perigo a liberdade de todos.

As adesões à Marcha prosseguem. Manifestaram a sua solidariedade a Reunião Inter-Associações de Estudantes (RIA), 700 trabalhadores têxteis da Beira Alta, 93 trabalhadores da RTP do Porto, as Juntas de Freguesia de Rio Tinto e de S. Pedro da Cova e o Rancho Folclórico do Lobão.

Apoteose na cidade operária

Barreiro, 2 (pela nossa enviada especial Lurdes Féria). Numa auréola de triunfo a Marcha do Desemprego alcançou o Barreiro duas horas depois do que estava previsto no programa. Milhares, muitíssimos milhares, aguardavam (alguns alheios aos relógios) nas bermas das estradas em campo aberto ou no interior das povoações, junto aos casarios, fazendo alas, a coluna de «ferro» em movimento desde Évora.

Indescritível o clima que se vivia nessa longa espera. E também incontável a carga de emoção que se apoderara dos componentes da Marcha agora engrossada pelos que no caminho se tinham nela integrado. Depois de Alhos Vedros o rio de gente transformou-se em mar de tal maneira que os serigos da organização se viram «gregos» para orientar as camadas de pessoas agregadas ao desfile.

Na Baixa da Banheira, então, julgo terem sido raros os habitantes que ignoraram a passagem daquele contingente de trabalhadores, com a Reforma Agrária à cabeça, que reprovam e negam a legitimidade do Governo da Aliança Democrática.

O que sucedeu aqui, nesta zona, rotulada de vermelha ultrapassou tudo o que se possa imaginar. Nem uma palavra de recriminação, nem um comentário crítico nem um gracejo desrespeitoso. Era a unanimidade total e perfeita. O entendimento. Foi a paixão, o credo, a esperança, numa simbiose compacta de potencial revolucionário inequívoco que transbordava e se desprega da alma em momentos únicos. Nada mais me impressiona que ver as pessoas chorarem de comoção. É assim como que anarquizar os mecanismos de controlo e dar-lhes soltura — o arranchar das máscaras que se colocam nas relações com os outros. Julgo que esta capacidade é a maior e a mais nobre que o homem ainda conserva.

Logo à frente da Marcha, Rosária Luz, da Cooperativa «A luta é de Todos, de Mora, não conti-

nha as lágrimas. Chorava que nem uma Madalena, sem arrependimento, claro. «Nervos, são nervos» dizia-me ela. Igualmente Joaquina Cristina, cinquenta e seis anos, da cooperativa «Torre de Coelheiros», concelho de Évora, vinha a chorar quase sem interrupção, desde a Moita. Doíam-lhe as pernas, não sentia o corpo da cintura para baixo, encostava-se à parceira do lado. Isto não custa, até me parece doce. Não sinto as dores porque as pessoas nos estão a apoiar... Assim fosse em Lisboa... Derrubávamos o Governo.

«Está no desemprego desde o dia 4 de Novembro, data que teve na memória com amargura». Vivemos com a jorna do meu homem.

Os homens, por muito que disfarçassem, também se mostravam comovidos. Alguns dirigentes sindicais, nomeadamente Mário Silva, de Évora, e Artur Coelho, do Secretariado Concelhial de Montemor-o-Novo, tinham os olhos húmidos e brilhantes. «Com esta recepção passou-nos logo a dor nas pernas...» diziam. E mesmo José Luís Judas experimentado e batido nestas coisas, não dissimulava os sentimentos que o afo-gavam. Tenho a certeza que ele não trocava por nada aqueles momentos. Manuel Teixeira, da União dos Sindicatos de Lisboa, um jovem de cabelo encaracolado, foi mil vezes beijado e abraçado no trajeto por homens e mulheres, indiscriminadamente, apenas porque ia à frente e estava portanto à mão dos que não conseguiam dominar os seus impulsos. Aconteceu com um homem já grisalho, desfeito em lágrimas, mas com uma sobriedade magnífica que saiu do passeio, na fronteira exacta entre a Baixa da Banheira e o Barreiro, deu uns passos e abraçou de uma assentada os três marchistas que iam no começo da coluna, entre os quais o jovem Manuel Teixeira.

Barreiro, a apoteose. A Marcha percorreu a Rua Pacheco

Nobre, mais de dois quilómetros de comprimento com foguetes a estoirarem e uma avalanche de gente, do princípio ao fim. Às tantas, apareceu uma banda de música que entrou no cortejo tocando o «Venceremos», aí os marchistas foram submergidos, desapareceram como corpo destacado no meio da multidão, já sem se saber quem eram uns e quem eram os outros. Protagonistas e espectadores confundiram-se como nas peças de teatro em que os actores fazem o público participar. São todos um acabaram-se as identidades.

A Marcha seguiu pela Avenida D. Manuel acima, passou pela Câmara Municipal, noite cerrada (depois das oito horas) com Helder Madeira, o presidente incluído e foi parar ao Parque Catarina Eufémia, onde decorreram as intervenções e as decorações camarárias. Entretanto, no Pavilhão Nicola, a equipa de elementos do Sindicato de Hotelaria de Setúbal preparava o jantar para os extenuados opositores ao Governo Balsemão. Codornizes fritas, um aliciante petisco. «Velhos» amigos meus, desde Montemor-o-Novo, os cozinheiros da Marcha mostraram-me as inúmeras ofertas que tinham recebido. Eram bolachas, bolos caseiros confeccionados com amor, latas de conserva de diversas marcas, chocolates, arroz e massa — tudo. «Não se gastou um tostão em comida», afirmaram satisfeitos com os gestos de solidariedade que, em chuva caíram sobre a Marcha.

Cooperativas de consumo do Barreiro deram montes de coisas e muitos particulares não quiseram ficar atrás. Era como se estivessem animados de uma necessidade impenhosa. Lá foram com o saquinho de plástico depositar o seu contributo, por vezes modesto de acordo com as suas possibilidades. «O Governo é que devia vir aqui ver isto para não cantar de galo» comentaram os trabalhadores da Hotelaria.

Leixões sem actividade portuária há três dias

PORTO, 3 — A paralisação na actividade portuária de Leixões entra hoje no seu terceiro dia, não estando a ser feitas cargas e descargas dos navios entrados no porto. Esta situação resulta de um conflito entre estivadores e conferentes, e, por outro lado, entre o Governo e o Centro Coordenador do Trabalho Portuário de Leixões, recentemente criado. Os estivadores têm-se manifestado contra a integração no Centro Coordenador, invocando os respectivos dirigentes sindicais, nomeadamente, o facto de o Centro Coordenador do Porto de Lisboa já dever milhares de con-

tos ao Estado e não desejarem ver essa situação em Leixões. Invocam ainda os direitos dos estivadores não aceitar limites à liberdade sindical e de prestar trabalho à entidade patronal que entenderem. Por seu lado, os carregadores e lingadores aderiram a aquele Centro Coordenador mas, agora, paralisaram até que os estivadores sejam igualmente integrados naquele organismo.

Os centros coordenadores do trabalho portuário surgiram na sequência de um decreto-lei apresentado em 1978 pelo PS na Assembleia da República e que teve apoio de

todos os grupos parlamentares. O seu objectivo é coordenar o trabalho laboral nos portos, nomeadamente pelo facto de serem constantes as acusações de corrupção e compadrio geradas por uma concorrência sem limites. Esta situação mereceu a compreensão por parte da generalidade dos sindicatos, igualmente desejosos de uma moralização no sector, mas não viria a ser aceite pelo Sindicato dos Estivadores. Daí o agravamento do conflito e a paralisação em Leixões. Refira-se que os centros coordenadores já funcionam nos portos de Lisboa e Setúbal.

Marconi: mais dois dias de greve

Os trabalhadores da Marconi concluíram ontem um período de dois dias de greve e as estruturas sindicais entregaram já novo pré-aviso para outra paralisação

de 48 horas — disse uma fonte sindical.

A greve, a realizar entre as zero horas do dia 13 e às 24 horas de 14 será desconvocada se na reunião de negociação

marcada para segunda-feira o conselho de administração aceitar discutir a contraproposta de tabela salarial apresentada pelo sindicato — acrescentou a mesma fonte.

DESPORTO

ponta esquerda

CGTP—IN rebate Correia da Cunha

A CGTP-IN tornou público, através dos Órgãos da Comunicação Social as suas iniciativas de âmbito desportivo, integradas nas comemorações do «Dia do Trabalhador» 1.º de Maio, designadamente, a realização de um festival de ginástica e uma corrida internacional de atletismo.

A CGTP-IN aproveitou então para esclarecer igualmente as razões que levaram à não realização, este ano, do tradicional «meeting» internacional de atletismo, que consta do calendário internacional. Ora, a CGTP-IN, ao informar a Imprensa, baseou-se essencialmente em factos, com o objectivo de servir a opinião pública e o desporto. Por isso, não encontra razões visíveis, que justifiquem a atitude assumida pelo sr. eng. Correia da Cunha, presidente da FPA. Recorde-se que o sr. eng. Correia da Cunha, foi um dos convidados de honra, que participou no «meeting» do ano anterior, procedendo à entrega de prémios e manifestou-se de forma positiva e com entusiasmo em relação àquela iniciativa da CGTP-IN. Por isso a CGTP-IN manifestou a sua dupla surpresa, ao tomar conhecimento das declarações do sr. eng. Correia da Cunha, ao «Portugal Hoje» quando afirma: «nós não somos serventuários dos senhores da Intersindical». Será que foi no ano anterior? Cremos sinceramente que não. Mas fica-nos a interrogação: será que é serventário de outros?

Moçambique: sim ou não?

O presidente do Comité Internacional de Rink-Hoquei, o português José Castel-Branco lamentou a desistência de Moçambique de participar no mundial de hóquei em patins em face da presença da Nova Zelândia.

«A Nova Zelândia participará no mundial, porque o Comité Internacional não cederá a pressões de Moçambique» — disse Castel-Branco, presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, que condenou a atitude de Moçambique, referindo que as autoridades deste país «sabiam há quatro meses que a Nova Zelândia estava inscrita e só a um mês do início do mundial vêm dizer que não participam se os neozelandeses forem aceites».

«A ausência dos moçambicanos traz problemas à organização, mas ainda estamos esperançados que Moçambique reveja a sua posição e participe no mundial, em Lisboa e Barcelos, de 1 a 16 de Maio».

Moçambique e Nova Zelândia, defrontavam-se na jornada inaugural, (1 de Maio) em Barcelos, em jogo do grupo A, que integra também as selecções de Espanha, Brasil, Alemanha Federal e Venezuela.

Castel-Branco explicou que o Comité Internacional rege-se de acordo com a orientação do Comité Olímpico Internacional quanto a ingerência de questões políticas no desporto.

«Como não há qualquer sanção do COI à Nova Zelândia, em função da digressão de uma equipa sul-africana de rúgbi àquele país, a qual se registou (aliás) à margem do Comité Neozelandês, o CIRS não podia apoiar a sanção desejada por Moçambique, que o COI não aplicou».

O anzol das palavras

António Joaquim Ferreira, presidente da Comissão Administrativa do Académico de Viseu:

Preocupamo-nos, na aquisição de jogadores, com as suas qualidades de trabalho. Não queremos turistas nem parasitas.

Marques Pires, árbitro do Sporting-Benfica:

— Sei que prestei um grande serviço ao futebol português!

Beckenbauer:

três semanas no hospital

O futebolista veterano alemão federal Franz Beckenbauer, que sofreu na quarta-feira uma contusão grave nos rins, vai permanecer três semanas no hospital de Hamburgo.

Beckenbauer (36 anos) antigo jogador do Bayern de Munique e do Cosmos de Nova Iorque, lesionou-se na sequência de um choque involuntário com o seu colega Hrubesch, no decorrer do encontro entre o Hamburgo e o Estugarda.

Os médicos afirmam que o futebolista terá que ficar sob rigorosa vigilância médica, devido ao aparecimento de sangue na urina.

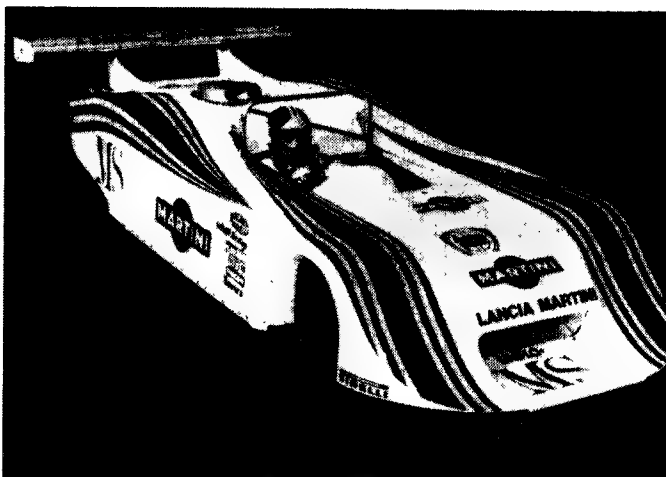
É a segunda vez esta temporada que Beckenbauer se vê afastado dos relvados por longo período de tempo.

Piquet espreita Long Beach

A escuderia «Brabham», com o brasileiro Nelson Piquet, actual campeão de Fórmula Um, é a grande favorita ao triunfo no Grande Prémio de Long Beach a efectuar amanhã. Piquet assume o favoritismo ao lado do finlandês Keke Rosberg, grande revelação da temporada passada, prevendo-se um acérrimo duelo entre os dois pilotos.

Os participantes à 3.ª prova automobilística da época terão que percorrer 75 voltas ao circuito, com um traço de 3,429 metros, totalizando 258,8 quilómetros. Os organizadores tentaram melhorar a emotividade da prova, criando alterações no percurso que conta, agora, com «chicanes», especialmente concebidas para amanhã.

Piquet, que segue no 2.º posto do mundial de condutores (nove pontos) vai tentar desalojar o francês Alan Prost, actual líder (13 pontos) não podendo ignorar-se a posição privilegiada de Rosberg (3.º) com oito pontos.



Este é o novo «Lancia Martini Endurance» que participa no campeonato mundial de resistência

O brasileiro, fortemente moralizado com o seu triunfo em casa (no Circuito de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, em 21 de Março) vai tentar «bisar» em Long Beach e manter a esperança de renovar o título mundial. O circuito, na última edição, teve como vencedor o australiano Alan Jones, ao volante de um «Williams».

«Troféu Candy»

Nelson Piquet, o vencedor do «Troféu Candy» em 1980 e 1981, conseguiu o maior número de votos do júri de jornalistas especialistas em Fórmula 1 no último Grande Prémio do Brasil. O piloto brasileiro da «Brabham» alcançou 31 pontos, vindo logo a seguir Michele Alboreto (22 pontos) e Alain Prost (13). Prost mantém, no entanto, o comando na classificação geral do «Troféu Candy» com 48 pontos, seguindo-se-lhe Piquet (34 pontos), Alboreto (33), Reutman (15) e Lauda (12).

Costa Esmeralda

Markku Alen e Adartico Vudafieri (actual campeão europeu de

rallies), são dois dos pilotos da equipa Lancia Martini que disputa este fim-de-semana o 5.º Rally Costa Esmeralda — Troféu Martini. Particularmente de assinalar é o regresso da Martini ao campeonato de rallies e ainda o facto de se apresentar com novos carros saídos da FIAT, cuja aparição é aguardada com muita expectativa.

O novo Lancia Rally Abarth Martini teve a sua homologação há pouco mais de oito dias. É uma máquina com soluções técnicas moderníssimas, de dois lugares, com motor 2 litros dotado de compressor volumétrico. É, este último, um sistema de sobrealimentação levado a efeito pela Abarth: pelas suas características aparece muito adaptado ao rally, para o que concorre uma grande elasticidade de marcha e potência.

Com o Lancia Rally Martini, a Casa de Turim não põe como objectivo primeiro a conquista do Campeonato Mundial de Rallyes 1982. Pensa (antes) colher a ex-

periência útil para as sucessivas temporadas. Para tal, o programa desportivo prevê no momento actual participações nos seguintes rallies do campeonato de marcas: Córsega, Acrópole, Argentina, Mil Lagos, São Remo, RAC Grã-Bretanha.

O Team Lancia Martini conta com as seguintes equipas: Markku Alen — Likka Kivimäki (Finlândia) Attilio Bettega — Maurizio Perissinot (Itália) e Adartico Vudafieri — Arnaldo Bernacchini (Itália).

Protótipo

O protótipo de um automóvel português utilizando componentes mecânicas «Volkswagen» foi apresentado, na Figueira da Foz. A viatura, com carroçaria em fibra de vidro, apresenta quatro versões, com cilindradas compreendidas entre os 1200 e os 1600 centímetros cúbicos e quatro lugares. O novo veículo, denominado AC (Automóveis Cação) destina-se a satisfazer no mercado nacional aqueles que não podem comprar um carro de desporto de importação e turistas estrangeiros de visita a Portugal. Projectado integralmente na Figueira da Foz, por engenheiros da fábrica, o protótipo começará a ser comercializado em Maio, à média de 24 unidades no primeiro ano e 50 no segundo e orçará entre os 400 e os 600 mil escudos. O investimento directo inicial foi de cinco milhões de escudos, envolvendo a utilização de componentes de 15 fornecedores nacionais e a criação imediata de 25 postos de trabalho.

Foi também anunciado a construção num prazo de dois anos de um carro utilitário de tipo «jeep» exclusivamente para o mercado nacional.



A 31.ª edição da Volta a Portugal em Automóvel, a disputar de 27 a 30 de Maio (organizada pelo Clube 100 à Hora com o patrocínio GALP) foi apresentada agora aos órgãos de comunicação social. Dividida em três etapas, com um total de 1629,9 Km, nos quais se incluem 24 provas de classificação, a Volta a Portugal, pontuável para o Campeonato Nacional de Rallies, tem como principal objectivo entrar no conjunto de provas pontuáveis para o Campeonato da Europa de especialidade, à semelhança do que já acontece com os rallies do Algarve e da Madeira.

Amanhã: 87 vão tentar a Maratona

A Federação Portuguesa de Atletismo leva a efeito amanhã, de manhã, conjuntamente com a Associação de Atletismo de Santarém, a Maratona Nacional a disputar com partida e chegada a Almeirim, na tradicional distância de 42,195 km. A partida será dada às 8 horas, junto ao Hospital de Almeirim, na Estrada Nacional n.º 118, com passagem de seguida, pela Estrada Nacional n.º 368 e depois pela 114; os corredores voltarão a apanhar a Estrada n.º 118 em Almeirim, verificando-se a chegada no mesmo local da partida.

Estão inscritos para participarem 87 atletas (entre os quais uma senhora) 14 veteranos e 14 pré-veteranos.

Bibliografia desportiva

Enciclopédia mundial de futebol

O volume 20 da magnífica «Enciclopédia Mundial de Futebol» é o lógico e perfeito prolongamento de uma obra que, muito honradamente a prestigiosa Livraria Bertrand, veio preencher um espaço desabitado na estante do adepto do jogo-rei.

Entre as páginas 225 256 desta «Enciclopédia» desfilam as histórias e as proezas, os factos e os acontecimentos que marcaram o futebol em vários países: Irlanda do Norte, Islândia, Israel, Itália, Jamaica, Japão, Jordânia, Jugoslávia, Kuwait, Líbano, Libéria, Líbia, Liechtenstein, Luxemburgo, Madagascar, Malásia, Mali, Malta, Marrocos, Maurícias e Mauritânia, num desfile que velozmente se aproxima do futebol português, da época dourada de Eusébio e, a partir da sua cedência, de um conformismo que teima em reduzir à dimensão mais simples a festa dominical do nosso Povo.

«Enciclopédia Mundial de Futebol»: um vasto repositório de figuras e casos que marcaram época e saltam da nossa recordação para o dia-a-dia da saudade.

N. de S.

Pesca e companhia

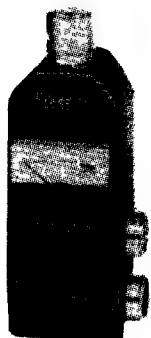
Encontra-se à venda mais um número da revista PESCA E COMPANHIA, publicação mensal de pesca desportiva e de competição.

A recente tomada de posse dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Pesca Desportiva e os problemas que, a este nível, se colocam a um desporto cujo vice-campeão mun-

Continuação da pág. 19

EQUIPAMENTOS PARA TODOS OS TESTES EM AUDIOMETRIA

Audiómetros
Impedancímetros
Cabinas Audiométricas
Instrumentos de Reeducação
Próteses Auditivas



Representamos:
QUALITONE
MAICO
PHONAK
AMPLISILENCE
TELEDYNE AVIONICS
PHONIC EAR
HANSATON

Informações e Pedidos a:

Casa Sonotone

Poço do Borratém, 33 S/L — 1100 LISBOA
Praça da Batalha, 92-1.º — 4000 PORTO

Telef. 868352-865978
Tel. 315602

Basquetebol: hora de «Taças

Amanhã, mais uma prova de basquetebol nacional termina: a segunda mais importante competição feminina «Taça de Portugal». Os finalistas são o Algés (de Lisboa) e o Olivais (de Coimbra) equipas que, com alguma sensação, eliminaram na fase anterior grupos que normalmente lhes são superiores: CIF e Independente do Porto. O jogo que dará ao vencedor a «miniatura» do valioso troféu (que o CIF e o Académico do Porto já contam entre o seu «relicário» de taças) disputa-se às 16 horas no pavilhão do Académico do Porto.

Da prova masculina (quartos-de-final) constam para hoje dois jogos em Lisboa, um no

Porto e outro no Barreiro. Parece que os «grandes», porque são visitados e porque normalmente são superiores, não temem a eliminação. O Sporting é nitidamente favorito ao seu jogo com a Ovarense, o Barreirense poderá até «cilindrar» o CAC, quanto ao FC Porto, não obstante a sua normal superioridade, não estará tanto à vontade como «leões» e barreirenses. É certo que se exhibe nas Antas, mas o adversário vai de Sangalhos não é nada «macio». As reservas que são de colocar ao presumível êxito portista resultam de a equipa portuense, recentemente, ter dispensado o seu americano Jeffe (por suspeita de «não dar tudo» no último «nacional», nos três derradeiros jogos)

e ter acordado na rescisão com os brasileiros «Charuto» e «Sapatão». Trata-se de três pedras de vulto, embora resto ainda alguns bons e jovens valores que poderão ajudar a uma presença do clube nas meias-finais da prova. Resta o encontro Queluz-Atlético, de muita incerteza, quanto ao vencedor, nomeadamente a partir do facto de os alcantarenses não poderem contar, devido a lesão, com o seu norte-americano Fultz, o melhor das terras do Tio Sam a actuar no nosso país.

Horários: Sporting-Ovarense (16), FC Porto-Sangalhos (18 e 30), Queluz-Atlético (21, na Amadora) e Barreirense-CAC (21 e 30).

DESPORTO

Nacional de futebol com controlo antidoping.

Sporting em Portimão: a incógnita

O controlo antidoping será aplicado amanhã em alguns dos jogos do campeonato de futebol da 1.ª Divisão. Tudo está programado para que o controlo se verifique na 24.ª jornada do campeonato e o controlo irá incidir em desafios em que actuem equipas que ocupam os primeiros lugares e em alguns em que intervenham clubes que lutam pela permanência na divisão principal.

A jornada inclui os jogos Penafiel-Vitória de Setúbal, Espinho-Braga, Boavista-Académico de Viseu, Benfica-Belenenses, Portimonense-Sporting, União de Leiria-Rio Ave, Vitória de Guimarães-Estoril e Amora-FC Porto. Todos os encontros têm lugar às 16 horas.

O Sporting lidera o campeonato (com 38 pontos, mais sete do que o Benfica e o FC Porto).

O último classificado é o União de Leiria (11 pontos) e à sua frente encontram-se o Amora (15), Belenenses (16) e Boavista, Portimonense e Estoril (19 pontos).

O controlo antidoping já foi aplicado em jogos de futebol, há duas semanas nos encontros de reservas Belenenses-Benfica e Estoril-Sporting.

Sporting-Benfica: filme

A exibição do filme do jogo Sporting-Benfica para demonstrar anomalias de arbitragem é o ponto principal da conferência de imprensa promovida pelo Departamento de Futebol do Benfica, quarta-feira, em Lisboa. O Benfica que quinta-feira, apresentou protesto no filme do jogo, gravado em vídeo-cassete, que o árbitro Marques Pires mostrou o cartão vermelho a um jogador do Sporting. O caso do cartão vermelho foi, aliás, o argumento principal apresentado pelo Benfica para o protesto do jogo.

A conferência de imprensa realiza-se às 18 h 30 numa sala do Hotel Altis, em Lisboa.

Nacional de 2.ª

Vão disputar-se neste fim-de-semana, os jogos da 22.ª jornada da Nacional da 2.ª divisão.

Hoje, às 15 horas na Zona Norte: Sanjoanense (25 pontos) - Salgueiros (25), 0-0, no jogo da primeira volta; às 16, na Zona Sul: Marítimo (30) - Estrela da Amadora (22), 0-1. Amanhã, às 16 horas na Zona Norte: Varzim (31) - Fafe (18), 1-0 no jogo da primeira volta; Amarante (14) - Feirense (28), 0-2; Paços de Ferreira (28) - Gil Vicente (20), 1-0; União de Lamas (20) - Bragança (22), 1-3; Leixões (21) - Valdevez (17), 1-1; Neves (5) - Chaves (21), 0-3; Famalicao (20) - Leça (21), 0-1. **Zona Centro:** Académico (33) - Alcobaca (32), 0-0; Portalegre (13) - Águeda (30), 0-1; Oliveira do

Bairro (28) - União de Santarém (13), 1-0; Nazarenos (18) - Beira-Mar (27), 0-4; B. Castelo Branco (20) - Rio Maior (23), 0-1; Cartaxo (10) - Oliveirense (21), 1-3; Peniche (18) - União de Coimbra (17), 1-0; Guarda (16) - Covilhã (17), 1-0. **Zona Sul:** Cova da Piedade (20) - Farense (31), 1-4; Lusitano de Évora (26) - Nacional (20), 0-0; União da Madeira (21) - Juventude (24), 0-2; Lusitânia dos Açores (18) - Vasco da Gama (21), 1-2; Barreirense (19) - Esperança de Lagos (16), 0-1; Sacavenense (20) - Quimigal (17), 1-5; «O Elvas» (18) - Montijo (13), 1-3.

Portimão pesca em Viseu

Para colmatar a saída de Delgado (que rubricou contrato por três épocas com o Benfica) o Portimonense recrutou o guarda-redes Hélder, do Académico de Viseu.

Campeonato francês

Resultados dos jogos do campeonato francês da 1.ª Divisão: Nice-Auxerre, 4-0; Lyon-Estrasburgo, 1-1; Bordéus - Sochaux, 3-1; Montpellier - Saint-Étienne, 0-1; Lille - Monaco, 0-2; Bastia - Metz, 1-1; Tours-Laval, 2-1; Nantes-Paris S.G., 4-0; Nancy - Lens, 0-0 e Valenciennes - Brest, 5-2. Classificação: 1.º Mónaco, 47 pontos; 2.º Saint Étienne, 46; 3.º Bordéus, 46; 4.º Sochaux, 40; 5.º Paris SG, 39; 6.º Laval, 39; 7.º Nantes, 37; 8.º Nancy, 34; 9.º Tours, 33 e 10.º Estrasburgo, 31.

Liga Inglesa

O Liverpool derrotou, em casa o Notts Coutry, por 1-0, em jogo do campeonato da Liga Inglesa da 1.ª divisão. Kenny Dalglish (aos 60 minutos), quebrou a resistência do Country, marcando o gol da vitória, que colocou o Liverpool no comando da prova, pela primeira vez ao fim de 15 meses. O guarda-redes jugoslavo Radojko Avramovic salvou ainda uma grande penalidade ao Country, defendendo o castigo máximo apontado por Terry McDermott.

Mueller em Milão

O futebolista alemão-federal Hansi Mueller poderá assinar pelo Milão na próxima semana. O jornal «Gazzetta Dello Sport» adiantou que o contrato será as-



Oliveira: o grande ausente da turma de Alvalade

sinado na Alemanha Federal dado que o «acordo financeiro já está estabelecido». Mueller joga actualmente no Estugarda e se ingressar no Milão, é o segundo jogador estrangeiro no clube, a seguir ao austríaco Herbert Prohaska. O Inter encontra-se em 3.º lugar no campeonato italiano.

Mundial: Camarões

O treinador francês Jean Vincent foi contratado para dirigir a selecção dos Camarões na fase final do campeonato do mundo de futebol, em Espanha. «Estou satisfeito com as condições», disse Vincent numa entrevista, acrescentando que a duração do contrato é de três meses. Vincent que dirigiu o Nantes, adiantou que seguirá para Camarões na 2.ª feira.

Colectividades

Clube Oriental de Lisboa

Realizou-se ontem, à noite, na sede do Clube Oriental de Lisboa, a cerimónia de posse dos novos corpos directivos da popular colectividade da zona oriental de Lisboa, na qual participaram e se fizeram representar várias entidades oficiais e desportivas.

Os novos corpos directivos do clube, que foram eleitos para cumprir um mandato de dois anos, têm como presidentes: Manuel Neto Portugal (Assembleia Geral); João Torga (Direcção) e José Augusto Laranjeira (Conselho Fiscal).

Nacional de xadrez

Aida Ferreira quase campeã

Aida Ferreira (da cidade da Guarda) é a virtual campeã nacional de xadrez feminino, reválidando assim o título que já conquistara em 1981.

O 5.º Campeonato Nacional Feminino de Xadrez está a decorrer nas instalações da Associação Académica de Coimbra.

Participam 22 xadrezistas, sendo 16 da Associação de Xadrez do Porto, duas de Coimbra, duas da Guarda, uma do Funchal e outra do Sport Lisboa e Benfica.

Ao fim da 4.ª jornada, Aida Ferreira conta por vitórias as partidas disputadas, incluindo as suas mais directas adversárias, facto que permite apontá-la como virtual vencedora do torneio.

O campeonato, que termina amanhã, foi organizado pela As-

sociação de Xadrez do Porto, por delegação da Federação Portuguesa de Xadrez.

De acordo com o respectivo Regulamento, aprova-se em sete sessões (segundo o sistema suíço) e os emparelhamentos são conhecidos pelo menos duas horas antes das sessões a que respeitam.

Vitorino Ferreira e Victor Amador são, respectivamente, o director do torneio e o árbitro principal.

Desempate do Nacional

Com o patrocínio do Hotel Estoril-Sol realizar-se-á de 14 a 20 do corrente, nas suas instalações o «match» que oporá os mestres João Cordovil e Fernando Silva, para o título nacional.

Borg ganha em Monte Carlo

O sueco Bjorn Borg derrotou o italiano Paolo Bertolucci, membro da selecção transalpina na «Taça Davis», por 7-5 e 6-0, no jogo inaugural de qualificação para o torneio internacional de ténis de Monte Carlo. Borg (25 anos), que se apresentou recentemente em Portugal, não teve dificuldades em bater o adversário nos dois «sets», muito embora, a oposição firme do italiano no «set» de abertura.

O sueco, cinco vezes vencedor em Wimbledon e seis em Roland Garros, foi obrigado a participar nas qualificações por decisão da Federação Internacional dos Profissionais de Ténis.

Vilas batido

O norte-americano Bill Scanlon causou surpresa ao eliminar, ontem à noite, o argentino Guil-

lermo Vilas, em dois «sets» (6/4 e 6/4) nos quartos de final do Torneio de Ténis de Zurique, a contar para o Circuito W. C. T. Hoje o tenista americano defrontará o francês Pascal Portes nas meias-finais, enquanto que o americano Vitas Gerulaitis defrontará o sul-africano Kevin Curren.

Resultados dos oitavos de final: Vitas Gerulaitis (EUA) bateu Gianni Occhipinti (Ita.): 6/1 e 6/1; Guillermo Vilas (Arg.) bateu Tom Gulikson (EUA): 6/2 e 6/3. Quartos de final: Pascal Portes (Fra.) bateu Tom Shlomo Glickstein (Isr.): 6/2, 4/6 e 7/5; Kevin Curren (Af.-Sul) bateu Corrad Bazzutti (Ita.): 6/2 e 7/6; Bill Scanlon (EUA) bateu Guillermo Vilas (Arg.): 6/4 e 6/4; Vitas Gerulaitis (EUA) bateu John Fitzgerald (Austl.): 6/7 4/7, 6/1 e 6/0.

—Placard—

Andrianov diz adeus

O campeão soviético Nikolai Andrianov, 29 anos, que alcançou numerosos títulos europeus, mundiais e olímpicos de ginástica, despediu-se.

Andrianov foi calorosamente saudado pelos espectadores do

Torneio Internacional de Ginástica que decorreu em Moscovo, quando se despediu após uma carreira de 20 anos.

O campeão soviético teve a sua melhor época em 1976, quando nas Olimpíadas de Montreal conquistou nada menos do que quatro medalhas de ouro.

HOJE

Andebol - Campeonato Nacional da III Divisão, Zona Norte: António Aroso - Coelima (Liceu G. Orta, 18.30), CP Natação - Alves Roçadas (pav. Ermesinde, 21), Guarda - Famalicense (21), Alcobaca - Lapa (21), Amigos da Paz - Santa Clara (pav. Leiria, 18.30), S. Paio de Oleiros - Águeda (21.30). - Zona Sul: Algués - Lusitano de Évora (pav. Liga, 18.30), NALÉ - Estrela de Portalegre (pav. Benavente, 17.30), Niagara - Comércio e Indústria (Esc. Sec. Odivelas, 18.30), Cova da Piedade - Pedro Nunes (pav. D. Ant. Costa, 21.30) e Serpa-Rafael (17). Campeonato Nacional de juniores - Zona Norte: Guarda-Gaia (17 h) e Famalicao-FC Porto (17.30). Zona Sul: Torres Novas-Sporting (16). Campeonato de Lisboa de seniores femininos da I Divisão: D. Pedro V-Passos Manuel (19.30), Almada-Liceu do Estoril (15) e Bairro Janeiro-Oeiras (16.30).

Atletismo - Torneio de Abertura de juniores e seniores, mas-

culinos e femininos, no Estádio Nacional, a partir das 15.30. Torneio de Abertura de infantis e iniciados, masculinos e femininos, no Estádio da Luz, a partir das 16 horas. 1.º Campeonato de clubes em marcha atlética, no Estádio do Restelo, a partir das 15 horas. «Ultramaratona», na distância de 160 Km, entre Sagres e Vila Real de Santos António, com partida às 16 horas e chegada prevista para as 12 de domingo.

Automobilismo - 5.ª Rampa da Lagoa Azul, promovida pelo Benfica.

Basquetebol - Taça de Portugal (masculinos): FC Porto-Sangalhos (18.30), CA Queluz-Atlético (pav. Amadora, 21), Barreirense-Académico de Coimbra (21.30) e Sporting-Ovarense (16); Campeonato Nacional Masculino da II Divisão - Zona Sul: GD Quimigal-Os Olhanenses (21). Campeonato Nacional da III Divisão - Zona Norte: Desp. Leça-Beira Mar (Liceu de Matosinhos, 21) e

Gaia-ARCA (21). - Zona Sul: Economia-Sp. Farense (pav. Ajuda, 17.30), Oeiras-Física (17), Atlético de Algués-Ateneu (pav. Ajuda, 16) e Santo Amaro-Lusitano de Évora (pav. Ajuda, 19). Campeonato Nacional de Juvenis - Zona Norte: FC Porto-Ilhiam (16 h), Vasco da Gama-Sangalhos (pav. Gaia, 16) e Gaia-Olivais (17.30) Zona Sul: Chamusca-Belenenses (17.30). Sp. Caldas-Lusitano de Évora (16). Os Olhanenses-Seixal (Esc. Sec. Olhão, 21), Imortal-Barreirense (pav. Albufeira, 21) e Benfica-Algués (16).

Boxe - Campeonatos Nacionais no pavilhão gimnodesportivo de Faro, com as finais a partir das 15 horas.

Futebol - 2.º Torneio Internacional Infantil, promovido pelo Clube Atlético e Cultural da Pontinha, no recinto da Escola Agrícola da Paia: Amora-Benfica (16 h) e CAC Pontinha-Sporting (17 h).

Ginástica: «Montigina-82», festival promovido pelo Palmei-

ras do Montijo, no pavilhão gimnodesportivo local, a partir das 16 horas.

Hóquei em patins, Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Norte: OC Barcelos - Fânzeres (em VN Famalicao, 17 h), Famalicense - Académica de Espinho, (21.30), Águias do Porto - Juventude Pacense (pav. Infante de Sagres, 17.30), CDUP - CG Grundig (17.30) e Riba d'Ave - U. Paredes (21.30). Zona Centro: Tigres de Almeirim - Stella Maris, Turquel - Sp. Mari-nhense, Torres Novas - Termas, Física de Torres - Minas da Panasqueira e Rossieira - U. Entroncamento, todos às 17.30. Zona Sul: GD Quimigal - Futebol Benfica, Cascais - HC Sintra, GD Queluz - Liga de Algués, Desp. Beja - Estremoz e Paredes - Sp. Torres, todos às 17.30. Campeonato Nacional da III Divisão, Zona Norte: Vizela - Valadares e GD Rio Tinto - GC Arouca. Zona Centro: HC Leiria - Oliveira do Hospital. Zona Sul: Sp. Cuba - União Sportiva (Açores), GD

Viana (Évora) - Juventude Azei-tonense e CA Montijo - Santos da Venda Nova (rinque municipal do Montijo, 21.30). Todos nos

recintos dos primeiros às 17.30. **Ténis**: Primeiras provas do Circuito Ambre-Solaire, nos recintos do Estádio Nacional.

Bibliografia desportiva

Continuação da pag 18

entre praticantes federados e meramente recreativos conta com muitos milhares de adeptos e em que as responsabilidades de Portugal ser vice-campeão mundial terão de ser devidamente pesadas.

Além desta entrevista com João Carreira (onde também se referem os candentes problemas das verbas atribuídas) são temas em destaque na edição de «Pesca e Companhia» agora posta à venda a abertura da pesca à truta (com bastantes conselhos úteis aos seus praticantes), o material para pesca de mar, a defesa das espécies piscícolas no nosso país e a continuação do «dossier achigã».

Além desta entrevista com João Carreira (onde também se referem os candentes problemas das verbas atribuídas) são temas em destaque na edição de «Pesca e Companhia» agora posta à venda a abertura da pesca à truta (com bastantes conselhos úteis aos seus praticantes), o material para pesca de mar, a defesa das espécies piscícolas no nosso país e a continuação do «dossier achigã».

PUB

ADOQUE
teatro
TELEF. 87 44 78

**ÊXITO
ESPECTACULAR!**

Hoje às 21.30



• UM GRANDE ESPECTÁCULO! •
• A ÚLTIMA REVISTA NO MARTIM MONIZ •

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Teatro infantil
no nosso Espaço Experimental



Sábados às 15,30 h.
Domingos às 15,30 e 17,30 h

**TEATRO DA TRINDADE
— INATEL**

APRESENTA

**A «COMPANHIA NACIONAL
DE BAILADO»**

com o seguinte programa:

PAQUITA (em estreia) — coreografia de Petit Pas
música de Minkus
CANTO DA SOLIDÃO — coreografia de Armando Jorge
música de Alvaro Cassuto
SERESTA (em estreia) — coreografia de E. Senen
música de H. Villa Lobos
NOITE DE WALPURGIS — coreografia de Armando Jorge
música de Gounod

**CALENDÁRIO DOS ESPECTÁCULOS
ABRIL DE 1982**

dias 8, 13, 14, 15 e 16 às 21.30 h
dia 10 às 16 e às 21.30 h
dias 11 e 17 às 18 h

50% de desconto para os sócios do INATEL, dos CCDs e CPTs em
todos os espectáculos

75% de desconto para os menores de 18 e maiores de 65 anos nos
espectáculos do dia 10 às 16 h e dia 17 às 18 h
Estes dois espectáculos serão comentados por
ARMANDO JORGE

Áustria celebra 250.º aniversário do nascimento de Joseph Haydn

A Áustria celebrou o 250.º aniversário do nascimento do compositor Joseph Haydn com concertos, exposições e fanfarras tocando a música de um génio na cidade das valsas, Viena.

Em Rohrau, uma pequena cidade perto das fronteiras com a Hungria e a Checoslováquia, local da infância do compositor, a sua casa foi aberta ao público.

Na capital provincial de Eisenstadt, onde Haydn foi chefe de orquestra dos príncipes hún-

garos Esterhazy desde 1761 até à sua morte em 1809, foi inaugurada uma exposição sobre o compositor e a música austríaca do séc. XVIII.

A sua música foi tocada durante todo o dia em concertos em Eisenstadt, antiga cidade húngara onde o compositor adquiriu fama internacional.

O festival anual de Viena, o ponto culminante da época musical da Primavera na capital austríaca, centrar-se-á este ano em trabalhos de Haydn e incluirá

uma audição da sinfonia «A Criação», dirigida por Herbert Von Karajan.

Extraordinariamente prolífero, Haydn compôs, ao que se saiba, 104 sinfonias e 84 quartetos para cordas, bem como muitos concertos para violino e outros instrumentos.

É considerado pelos historiadores musicais como «o pai da sinfonia» e, para além de «A Criação», salientam-se outras obras-primas como «As Estações» e «Salomão».

Cancioneiro Geral dos Açores

O poeta Armando Cortes-Rodrigues dedicou-se, devotadamente, à tarefa paciente de reunir este conjunto de 7948 cantigas que, com um prefácio de José de Almeida Pavão Júnior, a Direcção Regional de Assuntos Culturais da Secretaria Regional da Educação e Cultura da Região Autónoma dos Açores, acaba de editar, e que constitui a mais completa recolha cancioneresca (7333 cantigas soltas e 616 quadras dos baíhos) respeitante ao Arquipélago Açoriano e à Terceira, dentro do âmbito geral português, depois das colectâneas de José Leite de Vasconcelos e A. Thomaz Pires.

Os três volumes, num total de 1500 páginas, apresentam a recolha agrupada segundo as seguintes rubricas: I Volume — Deus; Amor; Sentimentos Diversos; Saudade; Vida Humana; II Volume — Corpo Humano; Vestuário; Antroponímicas; Mar e Terra; Toponímicas; Meteorológicas; Fauna; Flora; III Volume — Firmamento; Cartas; Tempo; Conceituosas; Diversas; Cantigas de Baího; Baíhos.

O prefaciador, embora fazendo alguns reparos críticos aos critérios de Armando Cortes-Rodrigues, reconhece que o poeta neste seu trabalho de etnógrafo produziu obra com dois aspectos positivos: «o da facilidade de manuseio e de localização das cantigas, todas dispostas por ordem alfabética, em relação ao primeiro vocábulo do primeiro verso» e o da colectânea constituir um «alfofre inextinguível de pistas de estudo, para quem se disponha a tratar de temas isolados no Cancioneiro Açoriano».

O Cancioneiro dos Açores foi, mais recentemente, objecto de pesquisas, efectuadas com rigor científico, por Joanne B. Purcell e Manuel Gomes Guerreiro, mas pela sua extensão, pela variedade dos materiais coligidos, pelo facto da recolha abranger todas as ilhas do Arquipélago, esta obra de muitos anos em que Armando Cortes-Rodrigues se empenhou, deverá ser considerada como a base indispensável para o estudo do Cancioneiro Açoriano e para o estudo comparativo — que Armando Cortes-Rodrigues considerava necessário — dos cancioneiros açoriano e continental.

O «Cancioneiro Geral dos Açores» é uma edição Secretaria Regional de Educação e Cultura (Direcção Regional dos Assuntos Culturais), Angra do Heroísmo, 1982.

CP.

Festival «Teatro das Nações-82» vai realizar-se na Bulgária

Companhias de mais de 30 países já confirmaram a participação no Festival «Teatro das Nações — Sónia 82», que decorre em Junho e Julho na capital búlgara.

Além da apresentação dos espectáculos (ópera, fantoches, drama, bailado), o público terá acesso a uma série de exposições e colóquios sobre os problemas do teatro do século XX.

Este ano, o tema «A Cultura, Meio de Contacto Pacífico e de Paz entre os Povos» foi escolhido pela organização do festival, que tem o apoio do Instituto

Internacional de Teatro (IIT).

Já estão confirmadas as apresentações de algumas peças, entre elas «O Rei Lear», de Shakespeare e «Toma Gordееv» de Gorki pelo Teatro Maliy de Moscovo, a «Morte de Danton» de Buchner pelo Teatro Alemão de Berlim, «Os Irmãos Karamazov» de Dostoiévski e «O Jogo da Vida e da Morte no Desejo das Cinzas» de H. Lovinescu, pelo Teatro «Notara» de Bucareste, e «Arlequim e os Outros» pelo «Piccolo Teatro» de Milão.

A França estará presente através do grupo Salamandre,

com «Britannicus», de Racine, a Espanha através da Companhia de Nuria Espert, com «D. Rosita a Solteira», de Federico Garcia Lorca, e a Noruega através do Teatro Nacional de Oslo, com «Quando nós, os Mortos, Acor damos», de Ibsen.

Entre as companhias de bailado e ópera presentes estarão as do Vietname, Cuba, Hungria e Alemanha Federal.

Dos países de língua portuguesa, encontra-se já confirmada a presença de uma companhia teatral de Moçambique.

Pequeno Teatro

Vem aí a III Situ

1

A data: de 5 a 15 de Maio. O local: Coimbra. A organização: TEUC. É a III Semana Internacional de Teatro Universitário. Presentes 16 grupos de 10 países.

Países representados: Checoslováquia, Espanha, França, Hungria, Itália, Jugoslávia, Polónia, R.F.A. e Suécia. Isto, além de Portugal presente com três grupos de Coimbra, dois de Lisboa e um do Porto.

Além de teatro, haverá nesta III SITU actividades paralelas que incluem uma exposição de maquetas de José Rodrigues, concertos, cinema, recitais.

2

Festival de Avinhão

Aparecem também as primei-

ras notícias do Festival Internacional de Avinhão, provavelmente o mais importante festival europeu do género.

O Festival deste ano realiza-se de 10 de Julho de 7 de Agosto, e estão previstos os seguintes espectáculos, entre outros:

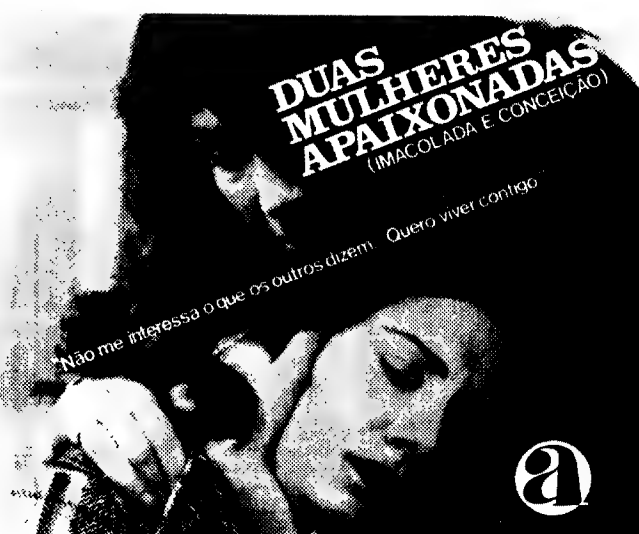
«Richard II» e «La Nuit des Rois», de Shakespeare, pelo Théâtre du Soleil; «Les Possédés», de Dostoiévski, encenação de Denis Llorca. Vittorio Gassman dará dois recitais em 30 e 31 de Julho. «L'Éléphant d'or», de Kopkov, encenação de Bernard Sobel, e «Le Labyrinthe» de e por Armand Gatti.

De Buchner, Jean-Louis Hourdin apresenta «Léonce et Léna»; Gervais Robin interpretará «Fragments du discours amoureux», de Roland Barthes. Do escritor sul-africano Athol Fugard será representada a peça

«Blood Nuts», e Jean-Louis Jacopin interpretará «Les Angés» de Elisabeth Janvier.

De 26 de Julho a 3 de Agosto estará presente a companhia American Repertory Theatre de Boston. Werner Schroeter será o encenador da peça de Pirandello «Ce Soir on improvise» (11 a 18 de Julho). O célebre Magic Circus estará presente com «Noel au Front» e outros espectáculos. O Teatro de Sombras da Índia está previsto para 13, 15 e 16 de Julho. Haverá teatro de rua com «L'Unité et compagnie».

Além destes e de outros espectáculos, passarão por Avinhão muitos outros, com Gerard Gelas, André Benedetto, e os of, ofof, ofofof... Exposições, filmes, concertos, espectáculos de dança completam o denso programa do Festival.

9.ª SEMANA


Um filme de SALVATORE PISCICELLI com MARCELLA MICHELANGELI e IDA DI BENEDETTO
Urso de Prata do XXXIII Festival de Locarno
FILME DE QUALIDADE INTERD. MEN. 18 ANOS

**TEATRO DA TRINDADE
-INATEL**

Apresenta

Domingo, 4 de Abril às 11 horas

CONCERTO DOMINICAL
pela
BANDA DA SOCIEDADE EUTERPE
ALHANDRENSE

Direcção de Miranda Raposo

Programa

CADETES DO DIABO	Silva Marques
MANHÃ, TARDE e NOITE	Suppé
DANÇAS FOLCLORÍSTICAS	Cees Vlak
SERRANESCA	Silva Marques
KLEINE SPEELMIEK	Lijnschooten
ALMA DE DIOS	Serrano
LA STRADA	Nino-Rota
SZENE VON JAGO	Orsomando

Distribuição de bilhetes gratuita
(Espectáculo para todos)

canal da crítica

Mário Castrim

Primeira Lei: estar vivo

O que se pede a tudo quanto é vivo é isso mesmo: que seja vivo. Que respire não apenas pelos poros e pelos pulmões mas pela alma, se me é lícito falar assim. Que seja vivo como Fernão Lopes, Camões, Cesário Verde, estão a topar? Que tenha a sua realidade, a sua totalidade. Que sejam — Deus me perdoe! — que sejam pessoas vivas.

Que seja uma televisão viva, sem o que não há televisão, há, esqueça-me de dizer: que seja viva como o mar, sem o que não haverá mar.

Há televisão, como já vimos, em muitos pormenores do País, País, porque aí há uma respiração autêntica. Causa que não há em Balsemão que respira artificialmente. Repararam como se respirou, melhor, como transpirou gente entre ficção-e-vida na reportagem de Vale de Cambra?

Como não há televisão na rubrica «Pergunte Connosco». Ali, tudo é frio, e distante. Há quem pergunte (ou é suposto que) e há quem responda. As vezes até há quem responda não se sabe a quem, como sucedeu no caso do dr. Costa Quintas. Sobre tudo uma incompatibilidade de situação e de proposta.

É inconcebível, por exemplo, o tratamento de certas questões num horário que é o prolongamento do horário infantil. Já se chamou aqui a atenção para o facto, mas os responsáveis do programa fizeram ouvidos de mercador. E não se trata de matéria política, digamos, onde certos pontos de vista podem tornar mais complicados. Trata-se de uma ordenação que tem em vista o enquadramento numa realidade, não uma oposição de princípio.

Alguns problemas estão feridos de duas contrariedades: ou são demasiado complexos para serem despatchados em um minuto ou são desproporcionados à composição provável da audiência. E se uma televisão não avalia a sua audiência, não avalia o essencial. Não é uma televisão: é uma aventureira.

Ali, às 7 e 30, acho bem que se aconselhe a não mettermos os palitos nas orelhas; a esfregarmos os olhos só com os cotovelos; a não tomarmos laxantes à labórdia, por aí adiante. É da sabedoria das nações. Mas já é brutalmente impróprio levantar problemas sociais de suprema conflituosidade. A rematar esta série de problemas, Alice Cruz

podia apazara uma conversa com o dr. Armando Cortesão, por exemplo.

Ontem foi o problema da virgindade. Uma senhora contava que foi violada por um familiar aos seis anos. Ficou, pois traumatizada, e por isso queria saber se etc, etc.

Diga-se que a resposta do médico não foi, em absoluto, convincente. Tabus sociais ultrapassam o mero «estado de alma» a que se pretende equiparar a virgindade feminina preconceito que, no ocidente e por invias vias, as pequenas burguesias herdaram das esferas religiosas. Ao nível do pressuposto social, não tem a mesma carga varar o hímen por violação ou por desastre. Como não vale o mesmo perder um braço num desastre ou na guerra. Sabemos, desde o poeta, que a mancha de sangue na calçada não significa a mesma coisa se foi de uma vítima de acidente ou de um revolucionário morto pela polícia.

Claro que o médico poderia melhor aprofundar a questão, torná-la de interesse universal em lugar de a particularizar, se tivesse tempo e se fosse noutra hora. Isso era se. Resultado: o

programa secava, morria, por ausência de ambiente favorável. «Pergunte connosco», um programa de plástico.

Vejamos agora o **Plantão de Polícia** no episódio de ontem. Talvez não fosse uma denúncia, feita com extremo cuidado, de certas condições sociais injustas, como já vimos noutras circunstâncias. Mas era uma história plena de vida, de realidade humana, de respiração boca-a-boca. Aquele Bezerra, aquele repórter, aquele carteirista preso, aquele almoço familiar, eram tão próximos de estar vivos, que a comunicação se transformava em comunhão. E isso é afinal a essência da arte.

Plantão de Polícia não tem a espampanância técnica, o fulgor de espectáculo de uma «Balada de Hill Street». Mas a sua riqueza é maior, é de ordem superior: **Hill Street** é engrenagem, **Plantão** é gente.

Na mesma orientação, **Telejornal** é palha, não é verdura. Mói, mói seus grãos de areia. Mastiga lâminas. Faquir é tudo jogo: a vida passa am lado. Tudo se passa em salão, nada se passa em Portugal. Olha o «robot»...

PROGRAMA
SEXTA-FEIRA - 2 DE ABRIL

20.00 - ABERTURA
Banda e Foguetório
21.30 - ROCK AO VIVO - Palco 1 - Pavilhão Agrícola
- Suí Gêneris
- Lena D'Água e a Banda Rock Atlântida
Torneio de Chiquinho
22.00 - ESPECTÁCULO MUSICAL - Palco 2 - Salão de Casa do Campino
- Banda
- Grupo Jornada
- Conceição Simões

NO RECINTO DA
FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA
UMA FESTA POPULAR DE TODO O RIBATEJO

- Luisa Baslo
- João Fernando
23.30 - CINEMA - Pavilhão do Fomento Pecuário

SÁBADO - 3 DE ABRIL

10.00 - TORNEIO DE CHIQUELHO - (cont.)
- SIMULTÂNEA DE DAMAS PARA JOVENS - Pavilhão da América
- TORNEIO CONVÍVIO FUTEBOL DE 7
- Frente ao Artesanato
15.00 - SIMULTÂNEA DE XADREZ - Pavilhão da América
- GINÁSTICA - Palco de Casa do Campino
- TORNEIO DE DAMAS PARA ADULTOS - Pavilhão da América
- ESPECTÁCULO INFANTIL - Palco 2
- Esparguete
- Helena Isabel e Nuno Gomes dos Santos
16.00 - COLOQUIO SOBRE A REVISÃO CONSTITUCIONAL DA CONSTITUIÇÃO - Palco 2
- DESFILE PELA CIDADE COM:
- Grupo de Zé Penares de Arcos de Valdevez (Menos)
- Bombas de Lava Colhos - Fundão
- Rancho Folclórico da Casa do Povo de Benavente
- Rancho Folclórico dos Trabalhadores de Salvaterra
- Rancho Folclórico da Romaria
- Rancho Folclórico do CPT do Grupo Desportivo de Avenida Danças e Cantares de Santarém
- Rancho Infantil do Entrecimento
17.00 - ESPECTÁCULO DE FOLCLORE - Palco 1
18.30 - COLOQUIO SOBRE OS PROBLEMAS DA MULHER - Palco 2
20.00 - TEATRO - Pelo Grupo António Aleixo - Seça
- O Inspetor Geral - de Gogol - Palco 2
21.30 - ESPECTÁCULO MUSICAL - Palco 1
- Manuel Freire
- Teresa Paula Belo
- Filipa Gomes dos Santos
- Os Gales

Brigada Vítor Jara
- Carlos Mendes
24.00 - CINEMA - Pavilhão do Fomento Pecuário
01.00 - NOITE DE FADO - Palco 1
- Vários Fadistas populares de Lisboa - (choupinho assado e vinho)

DOMINGO - 4 DE ABRIL

10.00 - TORNEIO DE CHIQUELHO - (cont.)
- ATLETISMO - Corrida da Primavera
- TORNEIO CONVÍVIO FUTEBOL DE 7
11.00 - COLOQUIO - Situação na Agricultura Portuguesa - Palco 2
- MANHÃ INFANTIL - Palco 1
- Samuel
- Pajafios Izabeteles
- Teatro Infantil com o Grupo de Teatro e Tili
- Varedes pelo CPT do Grupo Desportivo de Avenida Danças e Cantares de Santarém
14.00 - CINEMA - Pavilhão do Fomento Pecuário
14.30 - CONCERTO - Palco 2
- Grupo Coral Alentejano - Os Amigos do Barreiro - Carlos Paredes
- Fernando Alvim
16.00 - ESPECTÁCULO MUSICAL - Recinto Esportivos
- Grupo Jornada
- Grupo Coral Alentejano - Os Amigos do Barreiro - Conceição Simões
17.00 - COMÍCIO - Recinto de Esportivos com
- CARLOS BRITO, membro da C. Política do CC do PCP e presidente do Grupo Parlamentar do PCP
18.00 - COLOQUIO SOBRE A COMUNICAÇÃO SOCIAL
21.30 - ESPECTÁCULO DE ENCERRAMENTO
- Any dos Santos
- Samuel
- Fernando Fennha
- Grupo Coral Alentejano - Os Amigos do Barreiro - Grupo Jornada
- Trovante

ESTA É A FESTA DA PRIMAVERA. PARTICIPA! COMPRA JÁ A TUA FP!

DIRECÇÃO DE ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE SANTARÉM
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI, 6-D - 1000 (metro Areeiro) - Rua Infante, 16-56-C - 1300 LISBOA

NOVO
SERVIÇO

LISBOA/MADRID/LISBOA

a partir de 1 de Março de 1982

Caminhos de Ferro
Portugueses

2 RODAS

2 vezes

mais atenção!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas,
morre uma pessoa.
Por ano morrem cerca de 500 pessoas
vítimas desses acidentes.



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

Intitula-se «Sofrimento Crescente» o filme desta noite, a
exibir na rubrica Casa do Terror, através da RTP-1

14.55 Hoje Há Visitas
16.25 «O Barco do Amor»
17.20 Vivamusica
18.00 National Geographic Magazine
19.00 Magazine de Cinema
19.25 Futebol em Acção - «Naranjito»
19.55 O Tempo
20.00 Aqui e Agora - programa de informação que inclui o
Telejornal.
21.40 Roberto Carlos Especial
23.25 «Dallas»
00.20 «A Casa do Terror» - «Sofrimento Crescente»

Greta Garbo e Ramon No-
varro numa cena do filme
«Mata Hari»

16.32 Movimento/2 - inclui
uma transmissão di-
recta, de Faro, dos
Campeonatos Nacio-
nais de Boxe.
19.00 «Sítio do Picapau
Amarelo»
19.30 Os Gregos
20.25 É Sempre Bom Saber
20.30 Magazine de Artes
Plásticas
21.00 Sábado Especial -
«Mata Hari». Interpre-
tes: Greta Garbo,
Ramon Novarro e Lio-
nel Barrymore. Realiz-
ador: George Fitz-
maurice.

Amanhã



9.50: Eucaristia Dominical; 10.35:
70X7 - o Papa em Portugal; 11.00: Bom
Dia Domingo; 14.30: TV Rural; 15.00: O
Passeio dos Alegres; 16.15: Informação
Desportiva; 18.30: Futebol em Acção -
«Naranjito»; 19.00: Topo Gigio; 19.50: O
Tempo; 20.00: Telejornal; 20.35: Som-
bra e Sol; 21.05: «Uma Cidade Cha-
mada Alice»; 22.05: Grande Encontro;
22.55: Música de Câmara.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!«A Casa do Terror»
(00.20)«Mata Hari»
(21.00)

Além de um programa a escolha oferece-lhe



DALLAS (23.25)

A ameaça de fazer explodir o Sector E-23 ajuda J.R. a
modificar a pouca sorte que parece perseguir-lo,
-manobrando Bobby.
Entretanto, Ray, em luta com a sua vida,
apercebe-se de que talvez perca Donna Culver a favor de
Cliff Barnes.

A CASA DO TERROR (00.20)

«Sofrimento Crescente»
A vingança que vem da sepultura exige um preço muito
alto aos pais que, muito ocupados com as suas próprias
vidas, não mostravam afeição pelo filho morto, nem pelo
que adoptaram.
Interpretes: Barbara Kellermann, Gary Bona
Realização: Francis Megahy

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871

roteiro cultural

Música

Os «Segreiros de Lisboa», com coro misto e solistas, sob a direcção do maestro Manuel Morais, realizam amanhã, às 16.30, um concerto na Sé Patriarcal de Lisboa. Serão interpretadas obras de D. Pedro de Cristo, António Carreira, Frei Manuel Cardoso e ainda o Ofício de Ramos.

Ao Coral Luísa Todt foi entregue pela Câmara Municipal de Setúbal a responsabilidade de organizar a programação musical para a cidade. O primeiro dos concertos programados para os últimos quatro meses da temporada em curso realiza-se hoje, às 21.30, na Igreja de Jesus, com a exibição do Orfeão de Leiria, dirigido por Guy Stoffel Fernandes, e Coral Luísa Todt, sob a direcção de Jorge Manzoni.

Um trio de jazz, constituído pelo guitarrista Ralph Towner o contrabaixista Gary Peacock e o baterista Jerry Granelli, nomes cimeiros do jazz actual, vai dar um concerto esta noite, no Cinema Roma.

Teatro

A Companhia do Centro

Cultural de Évora apresenta hoje, às 21.30, nas Caldas da Rainha, a convite do Centro Cultural local, «A Grande Imprecação Diante das Muralhas da Cidade», de Tankred Dorst, encenado por Fernando Mora Ramos. O mesmo espectáculo será apresentado amanhã, no Bombarral.

O Teatro do Nosso Tempo estreia hoje o seu novo espectáculo «Viagem a Iris», texto e encenação de Rui Mesquita, com música de Pedro Brites e interpretação de Celina Afonso, Delfim Brás, Eurico Pires, Paula Marreiro e Rui Manuel. Este espectáculo destina-se a crianças maiores de oito anos e realiza-se todos os sábados e domingos, às 15.30 e 17.30.

O GOTA - Grupo Oficina de Teatro de Amadores - estreou a sua 24.ª produção teatral, «Os Emigrantes», de Slawomir Mrozek, que será apresentada hoje e amanhã nas instalações do grupo, à R. de S. Mamede ao Caldas, 19.

«Os Anéis ou Inconvenientes de Amar às Escuras», de Júlio Dinis, 5.ª produção do Teatro em Movimento, tem estreia marcada para hoje no local de trabalho da compa-



Uma exposição de gravura contemporânea paulista está patente na Galeria de Arte do Casino Estoril

nhia, à R. do Vale Formoso, 18 (a Marvila). Após a estreia, serão realizados quatro es-

pectáculos em Mosca, no salão da Junta de Freguesia. O Grupo «Marionetas de

S. Lourenço» apresenta hoje e amanhã, em Almada, no Teatro da Academia Almadense, às 21.30, por iniciativa do Grupo de Campolide, a farsa musical «Lá nas Traseiras do Mundo», com música e texto de José Alberto Gil e marionetas e cenografia de Helena Vaz.

O Encontro de Teatro de Amadores, com a participação de grupos de Lisboa e da província, vai decorrer na sala de espectáculos (R. Duque de Palmela, 6-A, ao Marquês de Pombal) do Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores do Banco Pinto & Sotto Mayor, por iniciativa de «Raiz», grupo amador de teatro daquela organização. O Encontro, que se estenderá até 15 de Maio, começa hoje, às 16 horas, com a apresentação de «Embarcai... Embarcai» pela «Semente», de Alenquer, e «Um gesto por outro», pela «Raiz».

Exposições

Uma exposição de gravura contemporânea paulista, que reúne 40 obras de

uma vintena dos principais gravadores brasileiros da actualidade, é hoje inaugurada, às 22 horas, na Galeria de Arte Moderna do Casino Estoril, com a presença do dr. Paulo Salim Maluf, governador do Estado de S. Paulo, do secretário de Estado da Cultura paulista, dr. António Cunha Bueno e do embaixador dr. Dário de Castro Alves. A presente exposição estará patente ao público das 15 às 24 horas de todos os dias até 14 de Abril próximo.

O Centro de Cultura e Desporto do Pessoal do Entrepósito Comercial de Automóveis vai apresentar na sua sala de convívio (Praça José Queirós, 1 - Olivais Sul, Lisboa), a partir de 2.ª-feira e até 13 de Abril, das 12.30 às 14.30 e das 18 às 20 horas, uma exposição de pintura, desenho e cerâmica de Carlos Canhão, F. Bronze, Lurdes Sério e José Zagallo.

Ana Gonçalves e Orenzio Santi apresentam trabalhos de tecelagem manual na Galeria de Manuel Abreu e Georges Le Calvé, sita no Penedo (Colares), no Largo da Igreja. A mostra manter-se-á aberta até 25 de Abril e pode ser visitada todos os sábados e domingos, das 11 às 19 horas.

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro
do bairro
alto

Teatro da Cornucópia
O Labirinto de Creta
de António Yoxi da Silva
(6 Indes)

De 4.ª a Sábado
Domingos às 16.30 h.
Segunda-feira
(Descanso)

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às
21.45h

A VIAGEM
2.º MÊS

TEXTO: NELDER COSTA
ENCENAÇÃO: JOÃO MOTA

DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBÉM
• MATINEES AS 17 H.

PRAÇA DE ESPANHA TEL. 76 26 24
Sub SEC

STAR
TURISMO
VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

16.00: Entre bastidores; 18.00: Turma da um; 19.05: Musical; 19.35: Música de todo o Mundo; 20.00: Teatro radiotónico; 21.00: Prevenção Rodoviária; 21.30: Programa da noite; 23.30: Bloco informativo.

Programa 2

14.30: Oratória comentada; 17.30: A Orquestra Sinfónica da RDP; 19.30: Interpretes portugueses; 20.10: Música de piano; 21.00: Música de câmara; 22.00: Música sinfónica; 23.15: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.03: Contra-ataque; 19.03: Musical; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (3.ª edição); 21.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Contra-ataque; 19.03: Estereótipos; 21.03: Blues index; 22.03: Outra música. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Pop, top, rock; 17.00: Pop, top, rock (continuação); 18.00: Magazine regional; 18.30: Musical; 19.00: Sinfático; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Paju; 21.00: Transmissão directa do tempo do Santuário de Fátima; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.05: Musical; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Onda Média de Muge

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto no seguinte caso: 20.00: Música viva.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 393

HORIZONTAIS:

- 1 Cavidade no queijo (pl.). Dá sinal.
- 2 Flauta chinesa de três buracos. A dama nos jogos das cartas. Rado (s.q.).
- 3 Jarra. O mesmo que alietai.
- 4 Cabeças (pop). Prefixo de negação.
- 5 Preposição e artigo. Ópera de Verdi.
- 6 Informação (fig.). Saburra na língua (pl.).
- 7 Mete em mala. Quinhentos e um em romano.
- 8 Bebida do Peru. Fazes doação de.
- 9 Escarnecer. Êrbio (s.q.). Vazio.
- 10 Verdadeiros. Cólera.
- 11 Carta de jogar. Equipassem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

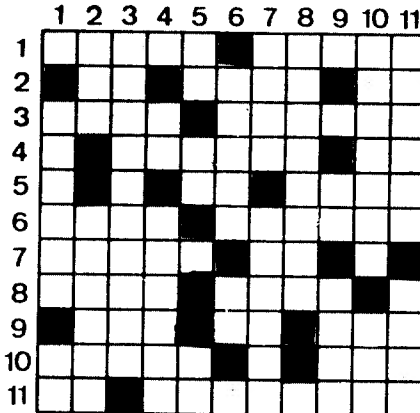
NOVÁ MODALIDADE PROBLEMA N.º 9253

HORIZONTAIS:

- 1 Inseriram.
- 2 Antigo peso da China. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova.
- 3 O Arão da Bíblia. Senhor, em inglês.
- 4 Messes. Autores.
- 5 Atormentados.
- 6 Rádio (s.q.). Vestígios.
- 7 Montões. Macacos americanos.
- 8 Venerais.
- 9 Conceder. Senhor. Colocou.
- 10 Nojo. Preposição. Nesse lugar.
- 11 Caninosos.

HORIZONTAIS:

- 1 Apolo. Alost.
- 2 Lapa. Orão.
- 3 Otão. Li. Dia.
- 4 Já. Firmes.
- 5 Ódio. Mi.
- 6 Arco. Apaga.
- 7 Curados.
- 8 Amadora.
- 9 Sino. Usai.
- 10 Anatais. Pg.
- 11 Rarear. Anão.

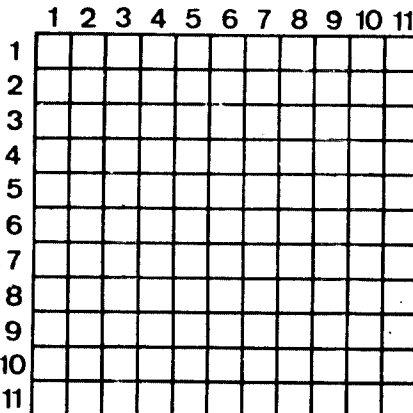


VERTICAIS:

- 1 Viçoso (fig.). Batráquio.
- 2 Liga. Namoro.
- 3 Estalagem.
- 4 Sálite de Júpiter. Fábrica de louça de barro.
- 5 Abreviatura de Santíssimo. Nota musical. Senhor.
- 6 Furo ou buraco redondo (pl.). Preposição.
- 7 Moeda de Dio. Alinda.
- 8 Transporia.
- 9 Caminhar. Termo do verbo ser.
- 10 Desleal. Acredita.
- 11 Alentas. Ecoam.

HORIZONTAIS:

- 1 Aloj. Casar.
- 2 Patada. Mina.
- 3 Opa. Immanar.
- 4 Lao. OC. Dote.
- 5 Oco. Aa.
- 6 Alim. Urdir.
- 7 Inira.
- 8 Lo. Pá.
- 9 Ordenados.
- 10 Sais. Go. Apa.
- 11 Toa. Castigo.



VERTICAIS:

- 1 Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Impedidas.
- 2 Conjunção. Tombadas.
- 3 O mesmo que pouso. Rede de malha muito estreita.
- 4 Sobrar. Grande ribeira da Ásia Russa.
- 5 De outro modo. Sadias.
- 6 Lavras. Indignar.
- 7 Porco. Transferes para outro dia. Porco.
- 8 O mais. Adornecimento. Patas.
- 9 Rente. Vila e sede de concelho (Viseu).
- 10 Presente ou dádiva, entre alguns povos da Indochina. Sálite de Júpiter. Sadias.
- 11 Hábita. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 392

- 1 Aloj. Casar.
- 2 Patada. Mina.
- 3 Opa. Immanar.
- 4 Lao. OC. Dote.
- 5 Oco. Aa.
- 6 Alim. Urdir.
- 7 Inira.
- 8 Lo. Pá.
- 9 Ordenados.
- 10 Sais. Go. Apa.
- 11 Toa. Castigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9252

- 1 Cró. ENGODOS.
- 2 As. Asi. Vare.
- 3 Sopapos.
- 4 Ac. Serra. Pá.
- 5 Rol. Rio. Sai.
- 6 Ami. Miais.
- 7 Opa. Rue. Or.
- 8 Cassa. As.
- 9 Ad. Almos.
- 10 Eras. Salgar.
- 11 Remos. Suara.

Provérbio: Promessas são engodos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	56\$70	61\$70
ALEMANHA FED. (marco)	29\$20	30\$20
AUSTRIA (xelim)	4\$05	4\$25
BELGICA (franco)	1\$374	1\$574
BRASIL (cruzeiro)	\$198	\$448
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	57\$10	58\$10
(notas de 5 a 1000)	57\$60	58\$60
DINAMARCA (coroa)	8\$55	9\$95
ESPAÑA (peseta)	\$624	\$724
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	70\$10	72\$10
(notas de 5 a 1000)	70\$60	72\$60
FINLÂNDIA (marka)	15\$20	15\$80
FRANÇA (franco)	11\$10	11\$80
HOLANDA (florim)	26\$30	27\$30
IRLÂNDIA (libra)	101\$50	105\$50
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPÃO (iene)	\$259	\$294
NORUEGA (coroa)	11\$50	12\$00
REINO UNIDO (libra)	126\$20	130\$20
SUECIA (coroa)	11\$85	12\$45
SUIÇA (franco)	36\$25	37\$35
VENEZUELA (bolivar)	14\$30	15\$30

Observações:

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
CAÇADA SELVAGEM

SALA B

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Às 23.45
007, OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
HERBIE UM CAROCHA
DOS DIABOS
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
- Int. men. 13 a.
FANTASMAS DE AMOR

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A GRANDE DESFORRA
2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
FORT APACHE, THE BRONX
Não ac. m. 18 anos
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A BELA ADORMECIDA

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
6.ª Semana
Às 24
OLHOS DA NOITE

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
OS BURACOS ESTÃO NA MODA

Às 24
O VIOLENTO MISTER MEAN

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AMANDA, PERIGO DE SANGUE
Às 24
O REGRESSO DE
SHERLOCK HOLMES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
A CORRIDA MAIS LOUCA
DO MUNDO
Às 24
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
CAMINHO DA FELICIDADE
Amanhã às 11
TRÊS AVELãs PARA CINDERELA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ENCONTRO COM OS
EXTRATERRESTRES
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
A GRANDE DESFORRA
2.ª Semana
Às 24
GOLPE MORTAL

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Para Todos
O humor, a graça e a acção da mais
célebre parolha do cinema
FESTIVAL TOM E JERRY
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
- Int. men. 18 a.
Um filme sobre um país que começa a
acabar, para dar lugar a um outro que
acaba de começar.
BYE BYE BRASIL
2.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
Louis de Funès em
ENCONTRO
COM OS EXTRATERRESTRES

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A ESCOLHA DAS ARMAS
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu
e Catherine Deneuve

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 15.30 e 21.30
FRONTEIRA SANGRENTA
Às 24
NOSFERATU

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Para Todos
O MEU TI
Às 24
ESCÂNDALO NA TV

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 18.15 21.30
- Int. men. 13 a.
UM AMOR INFINITO
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
ARTHUR,
O ALEGRE CONQUISTADOR
Às 24
AMERICAN GRAFFITI

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A VINGANÇA DE MING

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A TUNCA

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FÁBIO JR. em exibição no ESTÚDIO 444 e QUARTETO



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
- Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS
Às 24
SUSPIRA

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
BYE BYE BRASIL
Às 00.45
A LADY E O MOTORISTA
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
- Int. men. 13 a.
A CALÚNIA
Às 00.45
PROCESSO ARQUIVADO
POR ORDEM REAL
SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
Às 00.45
VESTIDA PARA MATAR

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19
- N. ac. men. 13 a.
FÉRIAS À FORÇA
Às 21.30
CONCERTO DE JAZZ
CONTEMPORÂNEO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O TERROR DO FAR-WEST
2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
Vencedor de 3 «Oscars»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
15.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
DE QUEM É A VIDA, AFINAL
Int. m. 13 anos
2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

N. ac. men. 13 anos
Às 15, 17, 19 e 21.30
PARAÍSO AZUL
2.ª Semana
Às 24
THE FRENCH CONNECTION

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
DE QUEM É A VIDA, AFINAL?
Domingo às 11.15
FESTIVAL PANTERA COR-DE-ROSA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
20.ª Semana
Às 00.30
A ESTRADA DO AMANHÃ

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30

ARTUR, O ALEGRE CONQUISTADOR
c/ Dudley Moore e Liza Minnelli

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
A BELA ADORMECIDA
Falado em português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A CORAGEM DE UM HOMEM
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Uma aventura maravilhosa
PARAÍSO AZUL
Às 23.45
A REVOLTA DOS APACHES

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Fort Apache, the Bronx», às 21.30 (18 anos)

ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «A Bela Adormecida», às 21.30 (6 anos)

OLÍMPIA - «A Cabana das Gatinhas», sessões permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - «Do Sexo ao Crime», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

CITY CINE - «A Coragem de um Homem», às 21.30 (18 anos)

POLITEAMA - «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL - «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)

RESTELO - «O Profissional», às 21.30 (13 anos)

2000 - «Heencarnações», às 21.30 (18 anos)

PÁTRIA - «Garganta Funda», às 21.30 (18 anos)

ROYAL - «A Banqueira», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «Doze Indomáveis Patifes», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Incrível - «As Bonecas da Califórnia», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «Uns e... os Outros», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Cine Almada - «A Absolição», às 21.30 (13 anos)

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «Excalibur», às 21.30 (13 anos)

SETUBAL - Jupiter - «Les Charlots Contra Dracula», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «As Super Garotas», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - «Outland, At-mosfera Zero», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Casino - «O Pelotão Chan-frado», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - «O Leão do Deserto», às 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «Desforra Apa-che», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «O Peito ou a Perna», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine-Piazza - «Les Char-lots Contra Dracula», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «O Amante de Lady Chatterly», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cinestúdio - «A Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Cine Estúdio Flores - «O Soldado Aventureiro», às 21.30 (6 anos)

MEM MARTINS - Cine Chaby - «Humor e Guerra», 21.30 (13 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Dupla Suspeita», 21.30 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE-SALA A - «Músida pelo Caminho», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L - «Arthur, o Alegre Conquistador», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - «Um Amor que Não Morreu», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «A Grande Desforra», às 21.30 (18 anos)

PASSOS MANUEL - «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (13 anos)

VALE FORMOSO - «Herbie um Carocha dos Diabos», às 21.30 (6 anos)

BATALHA - «Magalães em Manobras», às 24.00

AGUIA - «A Grande Desforra», às 21.30 (18 anos)

RIVOLI - «O Profissional», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM - «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)

FOCO - «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ - «A Amante do Tenente Francês», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE - «Uma Louca História de Amor», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT - «A Coragem de um Homem», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «A Raiva do Vencedor», às 21.30 (13 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS - «Disco Crazy», às 21.30 (13 anos)

SÃO JOÃO - «A Bela Adormecida», às 21.30 (6 anos)

Lisboa

PERMANENTE

CHINDE - R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); LUPI NOGUEIRA - R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); GALENO - Av. Oscar Mont. Torres, 38-A (T. 774920); LEAL DE MATOS - R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); MOZ TEIXEIRA - R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); UNIVERSAL - R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); PATULEIA - Alm. Linhas Torres, 262-B (T. 790332); LIBERAL - Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); TAVARES - R. da Palma, 194 (T. 863350); BRANQUINHO - R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); COMBATENTES - Av. Comb. G. Guerra, 166 (T. 2104953); TAVARES DE MATOS - Rua 8 Lote 308 (T. 993220); JOLENI - R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 910812).

AMANHÃ

PERMANENTE

MEENDES GOMES - Cç. da Ajuda, 222 (T. 638256); ESTADOS UNIDOS -

teatros

Lisboa

ADOQUE - «Ta Entregue à Bicharada», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

VARIADADES - «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

D. MARIA II - «Gin Game», às 21.30 (13 anos)

COMUNA - «A Viagem», às 21.45 (13 anos)

BAIRRO ALTO - «O Labirinto de Creta», às 21.00 (13 anos)

ABC - «Chá e Porradinhas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

MONUMENTAL - «Virgem Até Certo Ponto», às 20.45 e 23.00 (13 anos)

A BARRACA - «Fernão Mendes?», às 21.30 (13 anos)

MARIA VITÓRIA - «Não há nada para ninguém», 20.30 e 23.00 (18 anos)

Linha de Cascais

CARCAVELOS - Central - Rua 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente;

OEIRAS - Mourão Vaz - Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente;

NOVA OEIRAS - Leal - Quinta das Palmeiras, Lote 24/r/c (T. 2478737). Até às 22 horas; PAREDE - Grincho - Av. da República, 87 (T. 2471204). Permanente;



DL

PROFISSIONAL, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.
 Administração, Redacção, Serviços Técnicos
 e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
 Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
 Publicidade: 368740
 Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
 Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
 Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
 Porteiro: 321154
 Redacção: 320271/2/3
 Mensagens gravadas: 320229
 Endereço telegráfico: DIBOA
 Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
 Delegação do Porto:
 Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
 Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
 11.32 3,4 m 4.58 1,5 m
 28.57 3,6 m 17.22 1,6 m
Dia 4
 12.36 3,6 m 6.07 1,3 m
 18.22 1,4 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	9°
PORTO	12°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	13°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
ÉVORA	11°
BEJA	12°
SAGRES	15°
FARO	14°
P. DELGADA	12°
FUNCHAL	16°

últimas

ESTAVA UM FALSO BOMBEIRO a pedir contribuições para a sua corporação quando um verdadeiro bombeiro se apercebeu da fraude e o mandou prender. Passou-se na Estação de Santa Apolónia onde o fraudulento soldado da paz, João Martins Pinto, de 26 anos, casado e que se diz serralheiro, vinha explorando o espírito de solidariedade das pessoas a pretexto de ajudarem a prestimosa instituição. Ontem à noite veria o fim da sua habitual actividade que já lhe vinha rendendo umas boas maquiãs e teria de despir a farda que lhe dava uma certa autenticidade. Parece que a subordinação à droga terá motivado este artifício para conseguir o dinheiro necessário ao vício.

SURDA-MUDA TRUCIDADA quanto tentava atravessar a linha do comboio nas imediações da Estação de Chelas em Lisboa. Tinha apenas 20 anos, Maria Albertina Banha, devido à surdez não se terá apercebido da composição. Morava na Quinta das Mouzinhas, número 13, nas proximidades do local onde encontrou a morte.

O PENEDO DO HAXIXE foi preso esta noite quando à porta da sua residência na Rua dos Mouros ao Bairro Alto vendia uma pequena dose. O agente da PSP estava de atalaia, e havia suspeitas, e interveio. O comprador conseguiu subtrair-se mercê de uma boa corrida, enquanto o Albano Marques Penedo, de 23 anos, seria apanhado com 18 gramas daquela droga. Em casa tinha ainda uma granada de instrução, modelo 63, uma faca de mato e uma gazua em «T». Insignificâncias...

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA tem reitor nomeado pelo ministro da Educação. Trata-se de José António Esperança Pina, cujo nome foi o mais votado da lista de três apresentada pelo colégio eleitoral daquela Universidade. O professor Esperança Pina, é catedrático da Faculdade de Ciências Médicas e os dois outros nomes indicados foram: os professores Sousa Lobo, da Faculdade de Ciências e Tecnologia e Oliveira Marques da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

MÚSICA ROCK NO PORTO este fim-de-semana promovido pelo grupo «New wine». Considerado o I Festival de Música «rock underground» terá a participação de 15 agrupamentos. Apresentará características inéditas, segundo os organizadores, e irá decorrer na sala de espetáculos do Teatro Universitário.

EXPOSIÇÃO DE GUITARRAS em Coimbra patente ao público de 5 a 15 do corrente mês organizada pelos serviços municipais de Cultura e Turismo. Deverá reunir um espólio importante disperso pelo País na posse de instituições ou particulares ligados ao fado coimbrão.

Em atenção à visita de João Paulo II

Feriado Nacional dia 13 de Maio

O 13 de Maio deste ano vai ser feriado nacional, devido à visita do Papa a Portugal, e designadamente a Fátima, nesse dia.

A resolução foi ontem tomada pelo Conselho de Ministros conforme noticiamos na página 5 desta edição. Um comunicado emitido a propósito fala do «interesse dos portugueses em assistirem às celebrações».

Complementarmente, o Executivo decidiu ainda dar tolerância de ponto aos funcionários públicos nas localidades e nos dias em que forem visitadas pelo João Paulo II.

Tal como ontem o «DL» já noticiava, o Papa chega a Portugal a 12 e deixa Portugal a 15. Enquanto neste País, o líder da Igreja Católica cumprirá um programa que a Conferência Episcopal Portuguesa está a preparar e vai coordenar e custear. Nesse sentido está a trabalhar uma comissão nacional constituída para o efeito.

A comissão é encabeçada pelo vice-presidente da Conferência, D. António Rodrigues dos Reis, este coadiuvado por monsenhor Ferreira de Melo e padre Feytor Pinto (este, assinale-se, responsável pelas relações com a Imprensa), e dela fazem parte

ainda oito vogais, de Lisboa, Braga, Porto, Fátima, Évora e Coimbra, e das ordens religiosas. A actividade da comissão será garantida a nível local, por comissões que vão trabalhar no âmbito das dioceses.

Os trabalhos preparatórios da visita já começaram e abrangem iniciativas como a edição duma biografia do Papa, uma antologia de documentos sobre a sua acção, cartazes, autocolantes e, nas dioceses, a preparação das deslocações do público aos locais que João Paulo II visitará.

A Igreja vai lançar documentos pastorais e promover homilias sobre a visita papal. Haverá também vigílias e veladas nocturnas. E a comissão nacional irá convidar as paróquias a fazerem repicar todos os sinos das suas igrejas nos momentos da chegada e da partida do Papa a Portugal.

A viagem de João Paulo II a Portugal «é essencialmente de carácter espiritual, e não uma simples visita histórica» — afirmou ontem o coordenador da comissão nacional para a visita. Esta insere-se numa missão de «reconciliação e unidade de todos os cristãos».

Esta visita do Papa a Portugal será a décima segunda que João Paulo II vai fazer ao

estrangeiro. A primeira, lembra-se, ocorreu entre 25 de Janeiro e 1 de Fevereiro de 1979, quando o Sumo Pontífice esteve no México.

Depois o Papa tem estado em diversos países como a França, a Irlanda, a Inglaterra, a RFA e a Polónia na Europa, o Brasil, os Estados Unidos, o Zaire e outros de África, a Turquia e o Paquistão.

A visita mais importante terá sido a afectuada à Polónia, sua pátria.

Um pouco por toda a parte, discursando, o líder da Igreja Católica tem-se pronunciado contra a violência e as injustiças, e em nome de valores universalmente reconhecidos, como a paz.

Nos últimos tempos, e há mais de um ano, João Paulo não tem saído do Vaticano, praticamente. Está ainda presente na memória do mundo o atentado de que foi alvo aqui há um ano e de que escapou com vida, mas não sem que entretanto tenha tido de passar por um longo período de restabelecimento.

Em Portugal, o Papa deverá falar, e também neste caso se aguarda com alguma expectativa o seus discursos, embora não se espere que o líder da Igreja Católica ultrapasse o plano das generalidades.

Doze diplomatas da URSS, Polónia e RDA abandonaram Lisboa

Os funcionários diplomáticos da Polónia, Alemanha Democrática e União Soviética que o Governo Balsemão solicitou que abandonassem o território são em número de 12, referiu a ANOP, com base em fonte diplomática. Trata-se de Manfred Bleskin, encarregado de Negócios, e os adidos Herbert Staadt e Erhard Schmidt, da RDA, e Stanislaw Raczka, primeiro-secretário (Assuntos Culturais), Andrzej Dabrowski, adido comercial adjunto e Jerry Bardski, adido comercial adjunto, da Polónia.

Da União Soviética foram convidados a sair de Portugal Vladimir Gordeev (terceiro-secretário) e vice-cônsul, Viatcheslav Rytchak (terceiro-secretário), Vladimir Movokhatski (adido, secção protocolar), Viatcheslav Obidin (vice-chefe da representação comercial) e o tenente-coronel Oleg Doubas (adjunto do adido aeronáutico).

A redução de 30 por cento do pessoal diplomático da Polónia, Alemanha Democrática e União

Soviética foi decidida pelo Governo de Lisboa aparentemente como represália contra os acontecimentos na Polónia em 13 de Dezembro.

A representação diplomática da RDA em Lisboa fica com seis elementos (não está ainda designado o novo embaixador), a da Polónia com sete e a da União Soviética com 13.

As Embaixadas destes países em Lisboa tinham conhecimento da decisão do Governo português a 26 de Fevereiro e possuíam um prazo de um mês para a redução voluntária do pessoal, o que veio a acontecer.

Tornados nos EUA fazem 20 mortos

Mais de duas dezenas de pessoas morreram e cerca de 370 ficaram feridas numa série de tornados que assolaram os Estados do Texas e do Arkansas, anunciou hoje a Polícia.

Sexta-feira, apenas no espaço de cinco horas, 20 tornados causaram 13 mortes e 69 feridos, no Norte, Centro e Sudoeste do Arkansas, tendo-se registado

grandes estragos materiais em todo o Estado.

Nos Estados de Tennessee e do Mississippi, a Leste do Arkansas, foi declarado o estado de alerta.

O Serviço Meteorológico Nacional declarou que o balanço de mortos foi o mais elevado provocado por tornados desde 1968.

Comunicado conjunto

Portugal-Jugoslávia

Eanes aceitou convite para visitar Belgrado

Ramalho Eanes aceitou o convite feito pelo presidente da República Socialista Federativa da Jugoslávia, Sergej Kraigher, para visitar o país — foi ontem anunciado oficialmente.

A informação consta do comunicado conjunto divulgado no final da visita oficial de Kraigher a Lisboa, em que ambas as partes se congratulam com os resultados das conversações, na certeza de que contribuirão para «o reforço da amizade e cooperação entre os dois países».

A larga troca de impressões dos dois presidentes permitiu confirmar «a convergência e a semelhança» de pontos de vista em relação a «grande número de questões analisadas».

Os respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, Josip Vrhovec e Gonçalves Pereira, analisaram a situação internacional e sublinharam a necessidade de «reanimar e reforçar, no mundo, um clima favorável à cooperação internacional e assegurar o direito de todos os povos à paz, à independência e à justiça».

As duas partes expressaram a sua «profunda inquietação» pela «não extinção dos focos de crise existentes e pelo aparecimento de novas crises mundiais, que representam um perigo para a paz e segurança».

Sublinharam, também, que «a deterioração da situação internacional é consequência do recurso à força e da ingerência nos assuntos internos de Estados soberanos».

Europa, Médio Oriente, África e Não-Alinhados

Especial atenção foi dada à situação europeia, tendo sido manifestada a esperança de «resultados significativos e duradouros» quanto à Conferência

de Madrid, no próximo Outono, «de forma a prosseguir a concretização de todos os princípios consagrados na acta final de Helsínquia».

Ambas as partes concordaram em que o projecto do documento final proposto pelo grupo dos países neutros e não-alinhados representa «uma base aceitável e suficientemente flexível» para o consenso.

Manifestaram também acordo quanto a «um verdadeiro desarmamento» com reduções «substanciais, tanto nos armamentos nucleares como convencionais».

A situação do Médio Oriente foi também analisada, sendo expressada a preocupação pelo desenrolar de conflitos e tensões na região, cuja solução passa pela retirada de Israel dos territórios ocupados durante a guerra de 1967, pelo direito do povo Árabe da Palestina à autodeterminação e pela garantia de independência e integridade territorial de todos os Estados daquela região.

Quanto à África, os dois países manifestaram esperança nos «esforços em curso, visando a autodeterminação e plena independência da Namíbia» e condenaram «a política de discriminação racial e de «apartheid», que constitui o maior obstáculo à solução dos problemas da África Austral».

Os dois países concluíram que o Movimento dos Países Não-Alinhados se reveste de «grande significado» nas relações internacionais.

A continuação do diálogo Norte-Sul, o reatamento de relações globais entre os países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento e o reforço da cooperação económica internacional foram consideradas necessárias para o estabelecimento de uma Nova Ordem Económica Internacional.

MARAVILHOSO CRUZEIRO AOS AÇORES e MADEIRA

A bordo do moderno paquete **FUNCHAL**

Classe única • Serviço de 1ª cl.

Por ocasião dos solenes e grandiosas festas do SENHOR SANTO CRISTO DOS MILAGRES, com o alto patrocínio da Comissão Nacional de Peregrinações e de S. Ex.ª Rev.ª D. Aurélio Granada Escudeiro, Bispo dos Açores.

13 a 22 de Maio 1982
(LISBOA a LISBOA)

Preços
 excepcionais
 desde **36.500s**

PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
 LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
 PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
 COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
 F A R O - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
 FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

abreu
 fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO